

**UM MODELO PARA AUTOAVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE
ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO
EDUCACIONAL**

VINICIUS BARCELOS DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE FLUMINENSE – UENF

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

JULHO – 2012

**UM MODELO PARA AUTOAVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE
ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO
EDUCACIONAL**

VINICIUS BARCELOS DA SILVA

“Dissertação apresentada ao Centro de
Ciência e Tecnologia, da Universidade
Estadual do Norte Fluminense, como parte
das exigências para obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção”.

Orientador: Prof. André Luís Policani Freitas, D. Sc

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

JULHO – 2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca do **CCT / UENF**

54/2012

Silva, Vinícius Barcelos da

Um modelo para autoavaliação de instituições de ensino médio: uma contribuição para a gestão educacional / Vinícius Barcelos da Silva. – Campos dos Goytacazes, 2012.

Xii, 167 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção. Campos dos Goytacazes, 2012.

Orientador: André Luís Policani Freitas.

Área de concentração: Gerência de produção.

Bibliografia: f. 140-144.

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO 2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 3. QUALIDADE DE SERVIÇOS 4. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO 5. GESTÃO EDUCACIONAL I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção II. Título

CDD 371.2

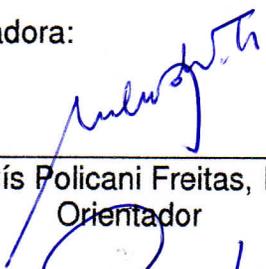
**UM MODELO PARA AUTOAVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE
ENSINO MÉDIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO
EDUCACIONAL**

VINICIUS BARCELOS DA SILVA

“Dissertação apresentada ao Centro de
Ciência e Tecnologia, da Universidade
Estadual do Norte Fluminense, como parte
das exigências para obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção”.

Aprovada em 16 de Julho de 2012

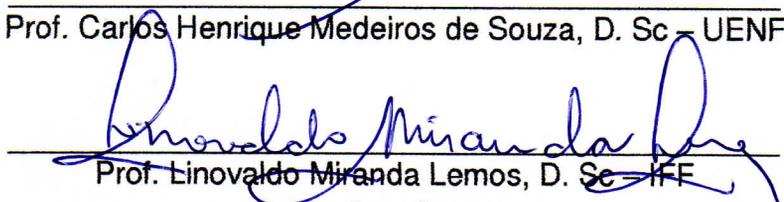
Comissão Examinadora:



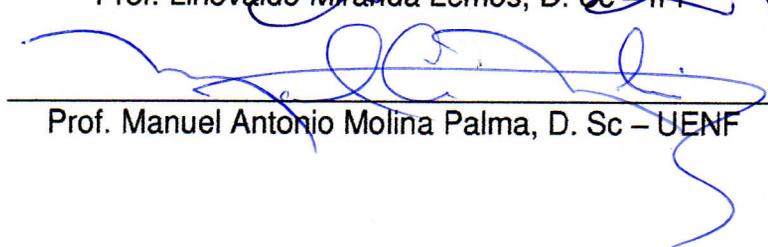
Prof. André Luís Policani Freitas, D. Sc – UENF
Orientador



Prof. Carlos Henrique Medeiros de Souza, D. Sc – UENF



Prof. Linovaldo Miranda Lemos, D. Sc – IFF



Prof. Manuel Antonio Molina Palma, D. Sc – UENF

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos derramadas em minha vida, por me iluminar e me dar forças para superar todas as barreiras que aparecem em minha vida.

Agradeço a minha amada esposa Vanessa, que diariamente me faz cada vez mais feliz, estando sempre ao meu lado, me motivando, me ajudando e principalmente sendo compreensiva nesta etapa da minha vida.

Agradeço aos meus amados pais Ivanir e Laura, e minha amada irmã Tatiana, que juntos sempre me motivaram a superar meus limites e acreditar nos meus sonhos, além de me proporcionar uma excelente educação, pautada no trabalho, na honestidade, no amor e na fé. Tudo que sou hoje eu devo a vocês.

Agradeço ao meu orientador André Luís Policani Freitas, que acreditou no meu trabalho e sempre esteve presente no decorrer da construção desse projeto, demonstrando ser mais que um orientador, um amigo.

Agradeço aos meus grandes amigos do IFF, que muito me ajudaram nesta etapa da minha vida.

Por fim, agradeço a todas as pessoas de meu convívio que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| RESUMO | iv |
| ABSTRACT..... | v |
| LISTA DE FIGURAS | vi |
| LISTA DE TABELAS..... | vii |
| LISTA DE QUADROS | x |
| LISTA DE GRÁFICOS | xi |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... | xii |
| | |
| CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 – O Problema..... | 1 |
| 1.2 – Objetivo..... | 6 |
| 1.3 – Justificativa | 6 |
| 1.4 – Estruturação do Trabalho..... | 9 |
| | |
| CAPÍTULO II – O ENSINO MÉDIO NO BRASIL | 11 |
| 2.1 – Os Sistemas de Avaliação e o Desempenho do Ensino Médio Brasileiro ... | 11 |
| 2.1.1 – Censo Escolar | 12 |
| 2.1.2 – SAEB | 13 |
| 2.1.3 – ENEM | 14 |
| 2.1.4 – IDEB | 16 |
| 2.1.5 – PISA | 17 |
| 2.1.6 – SINAES | 18 |
| 2.2 – O Problema da Baixa Qualidade na Rede Pública de Ensino | 20 |
| 2.3 – O que a Escola pode fazer? | 25 |
| | |
| CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 27 |
| 3.1 – A Importância da Avaliação Institucional | 27 |
| 3.2 – Estado da Arte | 31 |
| 3.2.1 – Local de Estudo e Modalidade de Ensino Avaliada..... | 33 |
| 3.2.2 – Avaliadores | 35 |

| | |
|---|----|
| 3.2.3 – Dimensões e Critérios Avaliados | 37 |
| 3.2.4 – Métodos Utilizados..... | 41 |
| 3.3 – Considerações Sobre o Estado da Arte | 43 |
| | |
| CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO DO MODELO..... | 45 |
| 4.1 Introdução..... | 45 |
| 4.2 ETAPA 1: Modelagem do Problema..... | 45 |
| 4.2.1 O Objetivo Principal da Autoavaliação | 45 |
| 4.2.2 Os Avaliadores | 46 |
| 4.2.3 Dimensões e Critérios..... | 46 |
| 4.2.4 Instrumentos de Coleta de Dados..... | 48 |
| 4.2.5 Modelo Conceitual | 50 |
| 4.3 ETAPA 2: Execução | 51 |
| 4.4 ETAPA 3: Análise | 51 |
| 4.4.1: Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados..... | 52 |
| 4.4.2: Validação dos Julgamentos Realizados pelos Avaliadores | 53 |
| 4.4.3: Classificação da Qualidade das Dimensões Avaliadas | 55 |
| 4.4.4: Priorização dos Itens de Cada Dimensão Avaliada..... | 58 |
| 4.4.5: Análise dos Comentários e Sugestões dos Avaliadores | 59 |
| 4.4.6: Discussão Sobre a Percepção do Corpo Docente <i>versus</i> a Percepção do Corpo Discente sobre a Dimensão Avaliada..... | 59 |
| 4.5 ETAPA 4: Planejamento | 60 |
| 4.6 Restrições ao Modelo Proposto | 60 |
| | |
| CAPÍTULO V – ESTUDO DE CASO | 62 |
| 5.1 – Introdução..... | 62 |
| 5.2 – O Local do Estudo de Caso | 62 |
| 5.3 – Definição dos Avaliadores..... | 63 |
| 5.4 – Definição das Categorias | 64 |
| 5.5 – Aplicação dos Questionários Propostos..... | 65 |
| 5.6 – Verificação da Confiabilidade dos Instrumentos..... | 66 |
| 5.7 – Priorização dos Itens..... | 67 |
| 5.8 – Resultados | 67 |

| | |
|--|-----|
| 5.8.1 – Avaliação da Dimensão Instalações Físicas | 67 |
| 5.8.1.1 – Instalações Físicas segundo Corpo Discente..... | 68 |
| 5.8.1.2 – Instalações Físicas segundo Corpo Docente | 77 |
| 5.8.1.3 – Discussão sobre a Dimensão Instalações Físicas..... | 85 |
| 5.8.2 – Avaliação da Dimensão Organização Administrativa | 90 |
| 5.8.2.1 – Organização Administrativa segundo Corpo Discente | 90 |
| 5.8.2.2 – Organização Administrativa segundo Corpo Docente | 96 |
| 5.8.2.3 – Discussão sobre a Dimensão Organização Administrativa | 102 |
| 5.8.3 – Avaliação da Dimensão Corpo Docente..... | 104 |
| 5.8.3.1 – Corpo Docente segundo percepção do Corpo Discente..... | 104 |
| 5.8.3.2 – Corpo Docente segundo percepção do Corpo Docente (Autoavaliação)..... | 114 |
| 5.8.3.3 – Discussão sobre a Dimensão Corpo Docente | 119 |
| 5.8.4 – Avaliação da Dimensão Corpo Discente | 122 |
| 5.8.4.1 – Corpo Discente segundo percepção do Corpo Docente..... | 122 |
| 5.8.4.2 – Corpo Discente segundo percepção do Corpo Discente (Autoavaliação)..... | 127 |
| 5.8.4.3 – Discussão sobre a Dimensão Corpo Discente | 133 |
| | |
| CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 136 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 140 |
| | |
| ANEXO A..... | 145 |
| | |
| ANEXO B..... | 164 |

RESUMO

Os números recentes da Educação brasileira revelam desempenhos ruins dos estudantes brasileiros nos níveis de Educação Elementar e Básica, que constituem o “alicerce” da Educação Superior. Especificamente, as redes estaduais e municipais de ensino médio no Brasil têm apresentado baixos índices de qualidade de ensino, detectados em sistemas de avaliações nacionais e internacionais. Alunos do 3º ano do ensino médio demonstram ter conhecimentos compatíveis aos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Essa baixa qualidade tem sido a causa de problemas graves, como a formação de profissionais menos capacitados para mercado de trabalho, além das dificuldades encontradas pelos alunos oriundos de instituições públicas no prosseguimento de seus estudos. Desta forma, é necessário que as instituições de ensino direcionem seus projetos para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida à sociedade. Considerando este cenário preocupante e visando contribuir para o tratamento desta questão, a presente dissertação tem como objetivo propor um modelo para autoavaliação das Instituições de Ensino Médio que avalie sua realidade, seguindo os princípios da qualidade e utilizando técnicas estatísticas. Fundamentado em dimensões e critérios presentes em diversos estudos científicos, este modelo busca avaliar e classificar a qualidade de uma Instituição de Ensino Médio, segundo a percepção do corpo docente e do corpo discente. Por meio de um estudo de caso realizado em um campus de um Instituto Federal de Educação Tecnológica, resultados relevantes foram obtidos, dentre os quais: (i) os questionários apresentaram confiabilidade aceitável, segundo os valores do alfa de Cronbach; (ii) foi realizada a classificação do desempenho das Instalações Físicas, Organização Administrativa, Corpo Docente e Corpo Discente do campus, segundo a percepção dos docentes e discentes; e (iii) os itens foram alocados em níveis de prioridade para adoção de medidas corretivas e preventivas por meio da Análise dos Quartis. Espera-se que o emprego deste modelo permita a identificação de problemas não detectados pelos sistemas de avaliação existentes e também de soluções para estes problemas, constituindo-se em uma importante ferramenta de gestão escolar.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Médio; Avaliação Institucional; Qualidade de Serviços; Qualidade da Educação; Gestão Educacional

ABSTRACT

The recent figures from the Brazilian education reveal bad performance of Brazilian students in levels of Elementary and Primary Education, which constitute the "bedrock" of Higher Education. Specifically, state and municipal networks of High School in Brazil have shown low levels of educational quality, detected in systems of national and international assessments. Pupils from the 3rd year of High School demonstrate to have compatible knowledge with students of the 9th year of elementary school. This low quality has been the cause of serious problems, such as training of professionals less skilled for labor market, in addition to the difficulties encountered by students coming from public institutions in continued of their studies. In this way, it is necessary that the educational institutions direct your projects for the continuous improvement of the quality of education offered to the society. Considering this worrying scenario and seeking to contribute to the treatment of this issue, this dissertation aims to propose a model for self-evaluation of institutions of High School that evaluate their realities, following the principles of quality and using statistical techniques. Based on criteria and dimensions gifts in various scientific studies, this model seeks to evaluate and rate the quality of an institution of high school, according to the perceptions of faculty and student body. Through a case study conducted in a campus of a Brazilian Federal Institute of Technological Education, relevant results were obtained, among which: (i) The questionnaires submitted acceptable reliability, according to Cronbach's alpha values; (ii) was held performance classification of Physical Facilities, Administrative Organization, Faculty and Student Body of the campus, according to the perceptions of teachers and students; and (iii) the items were allocated in priority levels to adopt preventive and corrective measures through Quartis analysis. It is expected that the use of this model allows the identification of problems not detected by existing assessment systems and also of solutions to these problems, thus becoming an important tool for school management.

Keywords: Institutions of High School, Institutional Assessment, Quality of Service, Quality of Education, Educational Management

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 2.1: Causas e efeitos da baixa qualidade da educação básica pública brasileira. | 22 |
| Figura 3.1: Processo de Formação Educacional. | 27 |
| Figura 4.1: Relacionamento entre os elementos do processo de autoavaliação das IEM. | 48 |
| Figura 4.2: Categorias e limites propostos para o modelo de autoavaliação de IEM. | 56 |
| Figura 5.1: Categorias e Limites usados no estudo de caso. | 65 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 2.1: Dados gerais sobre o Ensino Médio em 2009 | 13 |
| Tabela 2.2: Resultados do IDEB do Ensino Médio em 2007 e 2009 | 17 |
| Tabela 2.3: Classificação percentual dos estudantes em cada disciplina no PISA 2009..... | 18 |
| Tabela 2.4: Evolução do percentual de alunos com aprendizado adequado por série e disciplina no Ensino Médio nas edições do SAEB de 1999 até 2009. | 24 |
| Tabela 4.1: Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente α de Cronbach. ... | 52 |
| Tabela 4.2: Classificação da correlação a partir do coeficiente de correlação linear. | 55 |
| Tabela 5.1: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Discente. | 69 |
| Tabela 5.2: Resultados do alfa de Cronbach e da análise de regressão linear da dimensão Instalações Físicas, dividido por cada turma, segundo a percepção do Corpo Discente. | 70 |
| Tabela 5.3: Classificação da dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Discente. | 71 |
| Tabela 5.4: Intervalos de confiança e classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, segundo percepção do Corpo Discente..... | 72 |
| Tabela 5.5: Classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, dividido por ano do Ensino Médio, segundo percepção do Corpo Discente. | 73 |
| Tabela 5.6: Análise dos Quartis na dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Discente. | 74 |
| Tabela 5.7: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Docente. | 79 |
| Tabela 5.8: Intervalos de confiança e classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, segundo percepção do Corpo Docente. | 81 |
| Tabela 5.9: Análise dos Quartis na dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Docente. | 82 |
| Tabela 5.10: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Organização Administrativa. | 84 |
| Tabela 5.11: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Discente. | 91 |
| Tabela 5.12: Resultados do alfa de Cronbach e da análise de regressão linear da dimensão Organização Administrativa, dividido por cada turma, segundo a percepção do Corpo Discente. | 92 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 5.13: Classificação da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente. | 93 |
| Tabela 5.14: Classificação da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente. | 93 |
| Tabela 5.15: Classificação da dimensão Organização Administrativa, dividido por ano do Ensino Médio, segundo percepção do Corpo Discente. | 94 |
| Tabela 5.16: Análise dos Quartis na dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente. | 94 |
| Tabela 5.17: Coeficiente alfa de Cronbach da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente. | 97 |
| Tabela 5.18: Resultados da avaliação da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Docente. | 99 |
| Tabela 5.19: Análise dos Quartis na dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente. | 99 |
| Tabela 5.20: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Organização Administrativa. | 101 |
| Tabela 5.21: Quantitativo de alunos que avaliaram a dimensão Corpo Docente. | 105 |
| Tabela 5.22: Coeficiente alfa de Cronbach da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. | 106 |
| Tabela 5.23: Resultados da Análise de Regressão Linear da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. | 107 |
| Tabela 5.24: Resultados da avaliação da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. | 108 |
| Tabela 5.25: Análise dos quartis realizada na dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. | 110 |
| Tabela 5.26: Médias, conceito e classificação da dimensão Corpo Docente, dividido por professor, segundo percepção do Corpo Discente x percepção do Corpo Docente (autoavaliação). | 115 |
| Tabela 5.27: Análise dos Quartis na dimensão Corpo Docente, segundo percepção do Corpo Docente (autoavaliação). | 117 |
| Tabela 5.28: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Corpo Docente (autoavaliação). | 118 |
| Tabela 5.29: Classificação da dimensão Corpo Discente, segundo percepção do Corpo Docente. | 124 |
| Tabela 5.30: Análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente, segundo percepção do Corpo Docente. | 125 |
| Tabela 5.31: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Corpo Discente. | 127 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 5.32: Resultados da Análise de Regressão Linear e do coeficiente Alfa de Cronbach da dimensão Corpo Discente, dividido por turma, segundo percepção do Corpo Discente (autoavaliação). | 128 |
| Tabela 5.33: Médias, conceito e classificação da dimensão Corpo Discente, dividido por turma, segundo percepção do Corpo Docente x percepção do Corpo Discente (autoavaliação). | 129 |
| Tabela 5.34: Análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente, segundo a percepção do Corpo Discente (autoavaliação)..... | 130 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 3.1: Objetivos dos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior. | 32 |
| Quadro 3.2: Modalidades de ensino avaliadas pelos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior. | 34 |
| Quadro 3.3: Avaliadores dos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior. | 36 |
| Quadro 3.4: Dimensões avaliadas nos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior. | 38 |
| Quadro 4.1: Todas as dimensões/critérios deste modelo de autoavaliação de IEM. | 47 |
| Quadro 5.1: Critérios da dimensão Instalações Físicas, a serem avaliadas pelo Corpo Discente. | 68 |
| Quadro 5.2: Critérios da dimensão Instalações Físicas, a serem avaliadas pelo Corpo Docente. | 78 |
| Quadro 5.3: Critérios da dimensão Organização Administrativa, a serem avaliadas pelo Corpo Discente. | 90 |
| Quadro 5.4: Critérios da dimensão Organização Administrativa, a serem avaliadas pelo Corpo Docente. | 97 |
| Quadro 5.5: Critérios da dimensão Corpo Docente, a serem avaliadas pelo Corpo Discente. | 105 |
| Quadro 5.6: Critérios da dimensão Corpo Docente, a serem avaliadas pelo Corpo Docente (autoavaliação). | 114 |
| Quadro 5.7: Critérios da dimensão Corpo Discente, a serem avaliadas pelo Corpo Docente e pelo Corpo Discente (autoavaliação) do campus. | 122 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 2.1: Médias das notas em cada disciplina do Brasil e dos países pertencentes a OECD | 17 |
| Gráfico 5.1: Análise de regressão linear da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Docente. | 80 |
| Gráfico 5.2: Análise de Regressão Linear da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente. | 98 |
| Gráfico 5.3: Análise de regressão linear realizada na dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente (autoavaliação). | 115 |
| Gráfico 5.4: Análise de regressão linear realizada para a dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente. | 123 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC – Avaliação Nacional de Rendimento Escolar
AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEM – Instituição de Ensino Médio
IES – Instituição de Ensino Superior
IFF – Instituto Federal Fluminense
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
OECD – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROUNI – Programa Universidade para Todos
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
WEB – World Wide Web

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda a Educação Básica no Brasil, em especial o Ensino Médio, destacando seus principais problemas e fragilidades, além de ressaltar a importância da autoavaliação nas instituições de ensino, e sua contribuição para a melhora contínua da qualidade dos serviços prestados por elas. Serão também apresentados o problema, o objetivo e a justificativa desta dissertação.

1.1 – O PROBLEMA

É indiscutível a importância da educação na vida de qualquer indivíduo, sociedade e de uma nação. Ela permite uma melhor relação com o mundo que o rodeia, com a natureza e com a sociedade. Há séculos o homem busca conhecimentos, na ânsia de entender o funcionamento da natureza, de conhecer a realidade dos fatos e melhorar o convívio entre seus iguais. Avançando paulatinamente na acumulação de dados e informações, ele estruturou ao longo do tempo inúmeras áreas de estudo que compõem o arcabouço da ciência moderna.

No mundo contemporâneo, são as instituições de ensino as responsáveis por dar continuidade ao processo de educação que foi iniciado pela família, preparando o indivíduo para a vida, através da disciplina, das responsabilidades, do exercício da cidadania.

A Constituição Federal Brasileira (1988) estabelece que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Ela estabelece diversos princípios que norteiam a educação nacional, entre eles a garantia do padrão de qualidade no ensino. Entretanto, a Constituição Federal não definir exatamente qual seria este padrão, permitindo assim que os órgãos

responsáveis pela educação nacional defina-o e, ao longo dos tempos, aperfeiçoe-o. Desta forma, é dever das instituições de ensino garantir o padrão de qualidade vigente no país.

A educação é atualmente um dos principais motores para o desenvolvimento econômico e social de um país. A qualidade insatisfatória desta pode criar uma vulnerabilidade no país frente a outros países, partindo do pressuposto de que possuir uma força de trabalho especializada é crucial para aumentar sua competitividade na economia mundial. Freitas e Rodrigues (2003) afirmam que a política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua economia, cultura e sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que o Ensino Médio, considerado a etapa final da educação básica, possui as seguintes finalidades: (i) consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; (ii) possibilitar ao indivíduo o prosseguimento dos estudos; (iii) preparação básica do indivíduo para o trabalho e seu aprimoramento como pessoa humana (Brasil, 1996).

Um Ensino Médio de qualidade é vital para o cumprimento desses objetivos, pois os conhecimentos adquiridos fornecerão a base necessária para que o indivíduo possa escolher qualquer profissão, prosseguindo seus estudos, agora de forma mais específica, em uma universidade; ou ingressar em uma organização, crescendo profissionalmente em qualquer atividade que não necessite de conhecimentos específicos ou técnicos adquiridos em cursos técnicos e superiores. O Ensino Médio deve garantir ao indivíduo o exercício da sua cidadania.

O Brasil tem monitorado a qualidade da educação básica nacional, através da participação em diversos sistemas de avaliações nacionais e internacionais. Essas avaliações têm constatado um grande problema, que já é de senso comum dos brasileiros: a baixa qualidade da educação básica oferecida pela rede pública de ensino. Mesmo apresentando melhoras modestas ao longo dos anos, o desempenho apresentado pelos alunos brasileiros está abaixo da média dos países desenvolvidos.

Na avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em 2009, a educação brasileira foi classificada como uma das piores dentre os 65 países avaliados. Mais da metade dos estudantes brasileiros tiveram desempenho abaixo do segundo nível da escala do PISA, de um total de seis níveis. Cerca de 40% dos estudantes brasileiros foram classificados abaixo do primeiro nível em matemática (OECD, 2010).

Em nível nacional, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2009 mostram a fragilidade do Ensino Médio oferecido pela rede pública de ensino, que obteve índice de 3,4 pontos, em uma escala de zero até dez, enquanto que a rede privada apresenta índice de 5,6 pontos (Brasil. MEC/INEP, 2011). Este *gap* existente entre estas duas redes é extremamente grave, visto que, segundo Censo Escolar 2009, 9 em cada 10 alunos do Ensino Médio estão na rede pública de ensino. A meta descrita no Plano Nacional de Educação é que, em 2021, a rede pública de ensino possa obter índice próximo aos 5,0 pontos, ou seja, estima-se que o Ensino Médio público do futuro apresente um padrão de qualidade similar ao oferecido pela rede privada nos dias atuais.

Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2009 também são preocupantes, pois os alunos do 3º ano do Ensino Médio obtiveram notas que, na escala do SAEB, seriam compatíveis aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Entretanto, no que diz respeito ao atendimento escolar, pode-se dizer que o problema é menor: pode-se considerar que o acesso ao Ensino Fundamental está universalizado, enquanto que ao Ensino Médio está próximo desta meta. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, 97,7% das crianças entre seis e quatorze anos estão cursando o Ensino Fundamental, e entre os adolescentes de quinze e dezessete anos, 82,2% estão na escola (IBGE, 2010).

Em 2009, a aprovação da lei nº 12.061 estabeleceu mudanças significativas na educação nacional quanto ao acesso a escola, pois ela universaliza o Ensino Médio gratuito, ampliando assim a obrigatoriedade do fornecimento da educação gratuita para crianças e adolescentes dos quatro até os dezessete anos de idade, assegurando inclusive a oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso

na idade própria (Brasil, 2009). Desta forma, o Estado garante o acesso completo à educação básica para todos os indivíduos.

Porém, diversos pesquisadores apontam que o problema da educação básica nacional não está no acesso a escola, mas na dificuldade dos alunos em concluí-lo (Klein, 2006). O próprio governo admite que diversos fatores como a má qualidade do ensino, o baixo gasto público, professores mal remunerados e sem preparação adequada e escolas mal equipadas contribuem para os altos índices de reprovação e evasão escolar (Brasil. MEC/INEP, 2003).

A repetência escolar gera uma distorção conhecida como DIS (distorção idade série), que no ensino médio corresponde a 34,4% dos estudantes, ou seja, adultos com mais de 18 anos que ainda estão matriculados no Ensino Médio (Brasil. MEC/INEP, 2010a). Este problema não está restrito ao Ensino Médio. Nos anos finais do Ensino Fundamental a taxa de DIS chega a quase 29%. Estes são estudantes que já deveriam estar no Ensino Médio, mas ainda estão cursando o Ensino Fundamental. Essa distorção é prejudicial para a eficiência da educação brasileira, pois gera custos extras para a manutenção destes alunos na escola.

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa de ensino atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso os alunos aprendam muito pouco na escola. Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem (Fernandes, 2007).

A baixa qualidade da educação básica pública, mais precisamente no Ensino Médio público, gera diversos problemas para o país. Além de oferecer ao mercado de trabalho profissionais menos capacitados, dificulta ao aluno, oriundo de Instituições de Ensino Médio (IEM) públicas, prosseguir com seus estudos. Esses problemas ferem duas das três finalidades do Ensino Médio: "possibilitar ao indivíduo o prosseguimento dos estudos" e "preparação básica do indivíduo para o trabalho e seu aprimoramento como pessoa humana" (Brasil, 1996).

Observando o Ensino Superior no Brasil também é possível perceber o impacto negativo da baixa qualidade do Ensino Médio público. Com base nas estatísticas produzidas a partir dos questionários socioeconômicos do ENADE 2005, mas da metade das vagas no Ensino Superior brasileiro são ocupadas por indivíduos oriundos de IEM privadas. Ou seja, mesmo formando pouco mais de 10% dos alunos matriculados no Ensino Médio, os oriundos da rede privada de ensino ocupam uma parcela significativa das vagas disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). A grande maioria dos alunos originários do Ensino Médio público não tem conseguido ingressar na Educação Superior (Brasil. MEC/INEP, 2006a).

O governo tem adotado medidas a fim de minimizar o problema de acesso dos estudantes oriundos de escolas públicas no Ensino Superior. As duas principais medidas adotadas consistem: na reserva de vagas nas universidades públicas brasileiras, a serem preenchidas através do sistema de cotas sociais e raciais e a concessão de bolsas de estudo para alunos matriculados em IES privadas.

O sistema de cotas é realidade em várias universidades brasileiras. O Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, possui sistema de cotas nas suas universidades estaduais desde 2000, onde 20% das vagas são reservadas para alunos oriundos da rede pública de ensino (Rio de Janeiro, 2008). A concessão de bolsas de estudo também já beneficia diversos estudantes. Segundo Censo da Educação Superior 2009, de cada dez alunos matriculados em instituições particulares, três obtiveram bolsa de estudos de programas como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) ou o Programa Universidade para Todos (ProUni) (Brasil. MEC/INEP, 2009). Porém é de senso comum que a adoção dessas medidas, por si só, não resolverá o principal problema da educação básica brasileira que consiste na sua baixa qualidade.

Diante deste cenário, as redes de Ensino Médio devem estabelecer políticas educacionais de melhoria da qualidade da educação, fundamentadas nos princípios da qualidade e da pedagogia, utilizando ferramentas computacionais e estatísticas para auxiliar na identificação e resolução dos problemas de maior magnitude.

Freitas, Rodrigues e Costa (2009) afirmam que é essencial a existência de um sistema de avaliação que seja capaz de garantir que a qualidade da educação fornecida pelas instituições de ensino atenda aos padrões recomendados. Desta forma, é necessário que exista um sistema de avaliação que possa detectar o nível de qualidade da educação oferecida pelas IEM, identificando problemas e fragilidades que deverão ser sanadas visando a melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido a comunidade.

Diante do exposto, esta dissertação propõe a elaboração de um modelo de autoavaliação a ser aplicado em Instituições de Ensino Médio, que visa contribuir para o processo de melhoria da qualidade do Ensino Médio oferecido por estas, a fim de que seus alunos possam completar a educação básica com conhecimentos adequados para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento dos estudos.

1.2 – OBJETIVO

O objetivo desta dissertação consiste em propor e experimentar um modelo para autoavaliação das Instituições de Ensino Médio que avalie sua realidade, seguindo os princípios da qualidade e utilizando técnicas estatísticas. A implementação deste modelo tem a finalidade de produzir informações através da aplicação de questionários e classificar a qualidade do ensino, sob a percepção do corpo docente e do corpo discente da IEM, para que a mesma possa desenvolver ações de melhoria da qualidade do Ensino Médio.

1.3 – JUSTIFICATIVA

Considerando o baixo índice da educação básica pública brasileira, é necessário que as instituições de ensino direcionem seus projetos para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida à sociedade. Essa melhoria pode ser obtida seguindo um processo bem estruturado para a solução de problemas.

Segundo Freitas e Rodrigues (2003), a formação de profissionais que sejam capazes de atuar com determinação e competência em suas atividades, possuindo uma visão crítica dos cenários existentes em um mundo real caracterizado por constantes transformações, exige que um processo de formação educacional seja adequadamente implementado desde os níveis elementares de ensino.

Nesse contexto, a avaliação institucional é um importante instrumento na busca de informações para a melhoria da qualidade da educação (Fontan, 2008). Segundo Valério (2004), ela permite descobrir no processo educacional as falhas existentes desde o planejamento dos conteúdos didáticos, até o relacionamento professor-aluno.

O governo também destaca a importância da avaliação institucional ao afirmar que ela é um instrumento capaz de indicar as necessidades de correção de rumos, viabilizando a superação dos problemas que foram detectados. É um processo democrático, onde todos são participantes e corresponsáveis pela mudança (Brasil. MEC/INEP, 2004).

Os atuais sistemas de avaliação da educação básica, tais como SAEB e ENEM, focam seus esforços em medir a qualidade da educação oferecida pelas IEM através da aplicação de exames padronizados aos alunos. Esta forma de avaliar a qualidade da educação oferecida por uma instituição de ensino, por si só, só comprova o grau de conhecimento adquirido pelos alunos. Ou seja, diagnostica o efeito final (desempenho satisfatório ou insatisfatório), porém não identifica suas causas. Observando os relatórios emitidos pelo MEC sobre os resultados do SAEB e ENEM, pode-se perceber que eles não identificam problemas e fragilidades de cada instituição de ensino, mas sim sobre a rede de ensino como um todo.

Após participação dos sistemas de avaliação oficiais, as IEM terão como resposta notas/índices que irão refletir a qualidade do ensino oferecido por ela. Além da possibilidade destas notas/índices serem interpretadas de diversas formas, os sistemas de avaliação oficiais não oferecem as instituições de ensino informações sobre suas deficiências, ou seja, as causas do resultado obtido. Neste contexto, é necessária uma avaliação mais profunda sobre a realidade de cada IEM.

O MEC desenvolveu um modelo de avaliação institucional a ser aplicado nas IES, o SINAES, no qual possui como um de seus componentes a autoavaliação institucional, que contempla as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O SINAES orienta as IES a formarem uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo que esta deverá ser devidamente cadastrada no INEP. A CPA tem a função de coordenar e articular a autoavaliação, buscando identificar os problemas e as fragilidades da instituição (Brasil, 2004). O interesse das IES em melhorar o nível de qualidade da educação oferecida à sociedade, aumentando conseqüentemente seu desempenho/conceito perante o MEC, fez surgir diversos modelos de avaliação institucional a ser aplicado nessas instituições.

Barroso (2002), por exemplo, desenvolveu uma análise multicritério, visando classificar o desempenho do corpo docente de uma IES, sob a óptica do corpo discente. Ribeiro e Costa (2005) utilizaram análise multicritério para classificar uma IES sob a óptica do corpo discente. Rodrigues (2005) e Freitas, Rodrigues e Costa (2009) também propuseram abordagens multicritério (ELECTRE TRI e média ponderada, respectivamente) para classificar a qualidade em uma IES, sob a percepção do corpo docente e discente. Mais recentemente Fontan (2008) estruturou um modelo incluindo os técnicos administrativos, que junto com o corpo docente e discente, classificaram a qualidade de cursos de graduação e pós-graduação, assim como a iniciação científica e monitoria de uma IES.

Entretanto, para a educação básica, ainda não foi desenvolvido um modelo com a mesma finalidade que os existentes na educação superior.

Esta dissertação possui sua originalidade em propor e experimentar uma autoavaliação em outra categoria de ensino, o Ensino Médio, que é o “pilare” da Educação Superior, onde serão coletados dados do corpo docente e do corpo discente, identificando problemas mais significativos para que estas instituições possam priorizar a aplicação de seus recursos, direcionando a sua gestão no sentido de melhorar seu desempenho.

Partindo do pressuposto de que, em grande parte das escolas públicas brasileiras, os recursos são escassos para solucionar problemas de grande magnitude, a autoavaliação institucional propõe identificar os problemas mais

significativos, permitindo priorizar intervenções e encontrar soluções relevantes e adequadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Tendo como objetivo a contribuição para a melhoria da qualidade das IEM, o procedimento de autoavaliação proposto nesta dissertação será fundamentado nas leis nacionais da educação básica, nos conceitos de qualidade em serviços, bem como em pesquisas atualizadas no âmbito educacional e da Engenharia de Produção.

1.4 – ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Além do presente capítulo, onde foi enfatizado o objetivo desta dissertação, os problemas da educação básica, principalmente no Ensino Médio, e a justificativa da autoavaliação institucional aqui proposta, esta dissertação está estruturada com os seguintes capítulos.

O Capítulo 2 apresenta os principais sistemas de avaliação e de levantamento de dados estatísticos educacionais existentes na educação básica brasileira, além de destacar os principais problemas da educação básica brasileira detectados por esses sistemas e por diversos pesquisadores da área.

O Capítulo 3 apresenta a importância e os benefícios da avaliação institucional, destacando os principais trabalhos existentes na literatura envolvendo este tema.

O Capítulo 4 apresenta o modelo de autoavaliação das Instituições de Ensino Médio proposto nesta dissertação, destacando suas etapas e suas possíveis restrições.

O Capítulo 5 apresenta os resultados de um estudo de caso com o modelo proposto, destacando dados sobre a instituição que serviu de “laboratório” para esta dissertação.

O Capítulo 6 apresenta as considerações finais a respeito desta dissertação.

Finalmente, esta dissertação apresenta alguns anexos, assim discriminados:

Anexo A: modelos de questionários que foram aplicados em alunos e professores do Ensino Médio, para a obtenção de dados, essenciais na efetivação desta pesquisa.

Anexo B: relatório a ser apresentados individualmente a cada professor avaliado, contendo o resultado da avaliação feita pelo Corpo Discente, visando uma autorreflexão sobre seu desempenho.

CAPÍTULO II

O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Neste capítulo serão apresentados os principais sistemas de avaliação do Ensino Médio, destacando o desempenho da educação brasileira nestes. Torna-se necessário explicar sobre o componente da autoavaliação institucional proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no qual estimula as IES a formarem uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que investigará a realidade institucional, a fim de detectar problemas e fragilidades a serem sanadas. Cabe ressaltar que o Ensino Médio não possui um modelo de autoavaliação similar ao existente na Educação Superior. Por fim, será apresentada uma análise sobre o estado da arte dos principais problemas da Educação Básica brasileira, mais especificamente do Ensino Médio.

2.1 – OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E O DESEMPENHO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Horta Neto (2007) afirma que foi longo o caminho que o Brasil percorreu até chegar à construção de um sistema de avaliação da educação básica. As primeiras medições começaram a ser realizadas em 1906, sendo que a primeira coleta de dados da educação brasileira em caráter nacional foi realizada em 1936 (IBGE, 2006). As informações eram de caráter quantitativo, tais como o número de escolas, de docentes, de matrículas e repetências.

Ao longo do século XX foram desenvolvidos diversos sistemas de avaliação e coleta de dados, até chegar aos sistemas atuais. Atualmente, a Educação Básica possui, em âmbito nacional: um sistema de levantamento de dados estatístico educacionais, o Censo Escolar; dois sistemas de avaliação, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); além de um indicador da qualidade da educação nacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Todos são gerenciados pelo Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Apresenta-se a seguir uma breve descrição destes sistemas de avaliação e o desempenho obtido pela educação básica brasileira, mais especificamente pelo Ensino Médio.

2.1.1 – CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar consiste em um levantamento anual de dados estatísticos da educação básica, coletando dados sobre os estabelecimentos de ensino, número de matrículas, docentes, abandono e rendimento escolar de todas as escolas públicas e privadas do país. É o principal instrumento de coleta de informações da educação básica, exibindo o panorama nacional da educação, auxiliando assim os governos municipal, estadual e federal no desenvolvimento de políticas públicas e execução de programas na área da educação. O fornecimento de dados ao Censo Escolar é obrigatório, inclusive para as instituições privadas.

De acordo com o Censo Escolar 2009, existem cerca de 8.400.000 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que 88,33% destes estão matriculados em instituições públicas (Brasil. MEC/INEP, 2010a). Quase 86% dos alunos estão matriculados na rede estadual de ensino, o que consolida o Art. 10 da Lei nº 9.394, que incube aos Estados oferecer, com prioridade, o Ensino Médio. Desta forma, os estudos científicos e as políticas educacionais que venham contribuir para o Ensino Médio devem considerar que praticamente 9 em cada 10 estudantes estão na rede pública de ensino, uma alta representatividade no Ensino Médio brasileiro.

De todos os estudantes do Ensino Médio, 37% estão matriculados no turno noturno. Em geral, são alunos que trabalham durante o dia e estudam a noite. Essa dupla jornada tende a prejudicar o rendimento destes, sendo agravado pelo fato de que a estrutura escolar nem sempre está adequada ao seu contexto de vida.

Os dados referentes ao rendimento escolar, que indica o grau de eficácia do Ensino Médio, mostram que, em 2009, 75,9% dos alunos foram aprovados, enquanto que 12,6% foram reprovados e 11,5% abandonaram a escola. Enquanto

que as regiões Norte e Nordeste apresentam os maiores percentuais de abandono escolar, 16,4% em ambos, as regiões Sul e Sudeste são as que mais reprovam (14,1% e 14,8%, respectivamente). A menor taxa de aprovação, assim como as maiores taxas de reprovação e abandono são registradas na rede estadual de ensino, conforme tabela 2.1.

| Ensino Médio | Brasil | Rede de Ensino | | | |
|--|-----------|----------------|-----------|-----------|---------|
| | | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Quantidade de alunos matriculados | 8.337.160 | 90.353 | 7.163.020 | 110.780 | 973.007 |
| Taxa de matrículas / rede de ensino | 100,00% | 1,08% | 85,92% | 1,33% | 11,67% |
| Taxa de aprovação | 75,90% | 85,10% | 73,50% | 79,10% | 93,3% |
| Taxa de reprovação | 12,60% | 12,60% | 13,50% | 10,00% | 6,2% |
| Taxa de abandono | 11,50% | 2,30% | 13,00% | 10,90% | 0,5% |

Tabela 2.1: Dados gerais sobre o Ensino Médio em 2009

Fonte: Censo Escolar 2009 (Brasil. MEC/INEP, 2010a).

2.1.2 – SAEB

Criado em 1990, o SAEB consistia em uma única avaliação no qual eram aplicados questionários e provas de língua portuguesa e matemática em uma amostra representativa de alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e do 3º ano do Ensino Médio. Em 1995, mudanças feitas no SAEB permitiram a comparação dos resultados da avaliação de 1995 com as avaliações posteriores, formando uma série histórica com o objetivo de verificar se a qualidade da educação melhorou ou piorou ao longo dos anos.

Em 2005, o SAEB foi reformulado, sendo criados dois processos de avaliação que, juntos, compõem o novo SAEB: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar - ANRESC (Brasil. MEC, 2005).

A ANEB manteve os mesmos objetivos, características e procedimentos do antigo SAEB. Ela continua bianual, tendo como instrumentos provas e questionários, avaliando as escolas públicas e privadas do país, localizadas nas zonas rurais e urbanas de todas as Unidades da Federação.

Por outro lado, a ANRESC possui seu diferencial no fato de avaliar apenas as escolas públicas e fornecer para cada unidade escolar informações sistemáticas sobre a qualidade do ensino oferecido por ela. Possui caráter universal, abrangendo as escolas urbanas com mais de 30 alunos matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. Além das provas, são aplicados questionários aos alunos, professores e diretores a fim de observar os fatores que influenciam, positivamente ou negativamente, nos resultados obtidos nas provas do SAEB.

Os dados do SAEB 2009 mostram que os alunos do 3º ano do Ensino Médio obtiveram as notas 268,8 e 274,7 nas avaliações de língua portuguesa e matemática, respectivamente (Brasil. MEC/INEP, 2010b). Essas notas são consideradas baixas, de acordo com a escala de 0 a 500 do SAEB. Esta escala aponta que os alunos do 3º ano do Ensino Médio deveriam apresentar notas entre 325 e 500. As notas obtidas indicam que os alunos do 3º ano do Ensino Médio demonstram ter conhecimentos compatíveis aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Apenas 11% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio apresentaram no SAEB de 2009 conhecimentos adequados a sua série na disciplina de matemática. Em língua portuguesa esta taxa é maior (28,9%), porém, ainda assim, considera-se uma taxa ruim.

2.1.3 – ENEM

Criado em 1998, o ENEM é um exame anual que consiste na aplicação de provas contendo todos os conhecimentos básicos do Ensino Médio, além da prova de redação. É aplicado também um questionário socioeconômico aos candidatos, que busca observar o perfil destes, não vinculando o questionário do candidato a nenhuma IEM, nem a sua prova. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. O exame é obrigatório aos candidatos que desejam participar do Programa Universidade para

Todos (PROUNI), que fornece de bolsas de estudo parciais ou integrais para que os alunos possam estudar em IES privada.

Nos últimos anos o ENEM vem sendo reformulado e aprimorado, permitindo que diversas IES utilizem o exame de forma parcial ou integral no vestibular. As universidades possuem autonomia e poderão optar entre quatro possibilidades de utilização do novo exame como processo seletivo: como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line; como primeira fase; combinado com o vestibular da instituição; como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

No momento da inscrição, o candidato informa a IEM na qual terminou o Ensino Médio. As escolas só recebem informações sobre o desempenho de seus alunos se no mínimo 10 alunos da instituição participarem do exame. Como a participação no exame é voluntária, é difícil analisar a qualidade da IEM através da nota obtida, pois geralmente os candidatos com maior dificuldade no aprendizado não se sentem motivados a participar do exame. Desta forma, a nota geral obtida pela IEM no exame muitas vezes reflete apenas o nível de aprendizado de poucos alunos, aqueles que estão motivados no prosseguimento dos estudos. De acordo com a nota técnica do ENEM 2008, quando se comparou o desempenho médio por escola entre dois anos consecutivos, observou-se que, quando a participação no exame aumenta, a média da escola tende a cair, indicando a tese de que os melhores alunos tendem a participar mais do ENEM (Brasil. MEC/INEP, 2008).

O ENEM 2009 registrou a participação de cerca de 2.500.000 candidatos, sendo que 37% declararam estar concluindo o Ensino Médio, enquanto que 56% informaram serem egressos.

Os últimos dados sobre o desempenho global dos alunos disponibilizados pelo governo foram do ENEM 2005, no qual os alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio tiveram desempenho de 34,15 pontos na prova objetiva e 52,71 pontos da redação, sendo que ambas as avaliações tem escala de 0 até 100 (Brasil. MEC/INEP, 2006b). Sobre o ENEM de 2009 foi divulgado que os mil piores resultados foram obtidos por alunos oriundos da rede pública de ensino, sendo que 97,8% destes eram das redes estaduais.

2.1.4 – IDEB

Consiste em um indicador que reúne dois conceitos da qualidade do ensino básico: fluxo escolar, usando dados sobre aprovação escolar obtido através do Censo Escolar; e a média de desempenho nas avaliações em larga escala, obtida através do SAEB. Este índice, que utiliza uma escala de zero a dez, é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo (Brasil. MEC/INEP, 2011). Desta forma, é possível a comparação da qualidade da educação oferecida à sociedade entre as cinco regiões e entre os estados, a fim de direcionar políticas públicas para melhorar a qualidade da educação básica dos estados mais "debilitados".

O indicador também é usado para o acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação. Este plano estabelece, como uma das principais metas, que em 2021 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável aos países desenvolvidos (Brasil. MEC/INEP, 2011).

Os resultados do IDEB 2009 mostram a fragilidade do Ensino Médio público brasileiro. A rede pública de ensino obteve índice no Ensino Médio de 3,4 pontos, diferentemente da rede privada, com índice de 5,6 pontos. O baixo índice da rede pública influencia fortemente o índice geral do Ensino Médio, pois segundo Censo Escolar de 2009, 88,33% dos estudantes do Ensino Médio estão em IEM públicas (Brasil. MEC/INEP, 2010a). Portanto, mesmo oferecendo bom desempenho, a rede privada de ensino representa uma parcela pequena dos estudantes do Ensino Médio, pouco contribuindo no panorama da educação nacional.

Observando as metas do IDEB para o ano de 2021 (vide tabela 2.2), pode-se notar que as metas da rede pública é menor que o atual índice obtido pela rede privada de ensino. Este fato demonstra o *Gap* existente entre essas redes de ensino, tendendo a continuar alto por um longo tempo, sendo este um dos grandes desafios do Brasil na melhoria da qualidade da educação.

| Redes de Ensino | IDEB Observado | | Metas | |
|-----------------|----------------|------|-------|------|
| | 2007 | 2009 | 2009 | 2021 |
| Total | 3,5 | 3,6 | 3,5 | 5,2 |
| Pública | 3,2 | 3,4 | 3,2 | 4,9 |
| Privada | 5,6 | 5,6 | 5,6 | 7,0 |

Tabela 2.2: Resultados do IDEB do Ensino Médio em 2007 e 2009
 Fonte: Brasil. MEC/INEP (2011)

2.1.5 – PISA

O Brasil também participa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado trienalmente nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e em países convidados. Realizado desde 2000, o PISA consiste em uma avaliação de Leitura, Matemática e Ciências, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos de idade. No Brasil, os alunos desta faixa de idade provavelmente estão finalizando o Ensino Fundamental, e iniciando o Ensino Médio. O Brasil é o único país da América do Sul que participou como país convidado em todas as edições do PISA (OECD, 2010).

De acordo com o PISA de 2009, a educação brasileira ocupa uma das últimas posições (53^o) dentre os 65 países avaliados. Enquanto que a média das notas dos países desenvolvidos pertencentes à OECD estão próximas aos 500 pontos, o Brasil registra médias de 386 pontos em matemática, 405 em ciências e 412 em leitura, conforme gráfico 2.1.

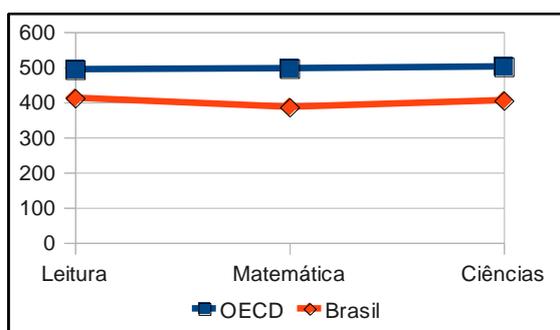


Gráfico 2.1: Médias das notas em cada disciplina do Brasil e dos países pertencentes a OECD
 Fonte: OECD (2010)

Mais da metade dos estudantes brasileiros tiveram desempenho inferior ao segundo nível da escala do PISA em matemática e ciências, escala esta que possui 6 níveis, enquanto que na média dos países pertencentes a OECD apenas 20% dos estudantes não alcançaram este nível, conforme tabela 2.3.

| | Brasil | | | Média dos países pertencentes à OECD | | |
|----------------------------|------------|----------|---------|--------------------------------------|----------|---------|
| | Matemática | Ciências | Leitura | Matemática | Ciências | Leitura |
| Abaixo do Nível 1 | 38,1 | 19,7 | 21,0 | 8,0 | 5,0 | 5,7 |
| Nível 1 | 31,0 | 34,5 | 28,6 | 14,0 | 13,0 | 13,1 |
| Nível 2 até Nível 6 | 30,9 | 45,9 | 50,4 | 77,9 | 82,1 | 81,2 |

Tabela 2.3: Classificação percentual dos estudantes em cada disciplina no PISA 2009
Fonte: OECD (2010)

A quantidade de alunos brasileiros classificados abaixo do primeiro nível é preocupante, principalmente em matemática. De acordo com o PISA, os alunos classificados até o primeiro nível em matemática, por exemplo, conseguem apenas identificar informações e realizar procedimentos de rotina de acordo com instruções diretas em situações explícitas, realizando ações que são óbvias, não conseguindo interpretar e reconhecer situações em contextos que não exigem mais de inferência direta (OECD, 2010).

Esses dados demonstram que os alunos que estão iniciando o Ensino Médio já demonstram um déficit de aprendizado acumulado ao longo do Ensino Fundamental. Observa-se através dos resultados supracitados sobre o SAEB, ENEM e IDEB, que o Ensino Médio não tem conseguido reverter esse déficit, e sim agravá-lo ainda mais.

2.1.6 – SINAES

Instituído pela Lei nº 10861/04, o Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES) constitui no principal sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Ele tem por finalidade:

... a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da

expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004).

Um dos componentes básicos do SINAES consiste na Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), que é desenvolvido em dois momentos principais: a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Essas avaliações resultarão na definição de um conceito para a IES, ordenado em uma escala de 5 níveis. Este conceito é usado tanto para “enaltecer” as instituições que obtêm altos índices, “atestando” à sociedade a alta qualidade oferecida pelos seus cursos, quanto para o credenciamento das IES, autorizando e reconhecendo seus cursos de graduação.

A autoavaliação institucional proposta pelo SINAES tem como objetivo produzir conhecimentos sobre as atividades da instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica, fortalecer as capacidades dos docentes e dos técnicos administrativos, assim como as relações dos atores institucionais e da comunidade, além de prestar contas a esta.

Ela deve ser conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), formada por diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, ficando a critério dos órgãos colegiados das IES a definição de sua organização, funcionamento, além da quantidade de membros.

Tanto a avaliação externa quanto a autoavaliação proposta pelo SINAES levam em consideração as dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa e extensão, incluindo procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e de monitoria; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; o corpo docente e os técnicos administrativos, e as políticas envolvidas; a infraestrutura física; planejamento e avaliação; política de atendimento ao estudante; e sustentabilidade financeira.

2.2 – O PROBLEMA DA BAIXA QUALIDADE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Analisando os dados disponíveis sobre o Ensino Médio no período de 2000 a 2009, Kuenzer (2010) inferiu que esta década foi perdida para o Ensino Médio, pois os problemas continuam os mesmos, os indicadores de acesso, permanência e sucesso dos alunos não apresentaram mudanças significativas, mostrando assim que as ações propostas no Plano Nacional de Educação de 2000-2010 não atenderam ao Ensino Médio.

Diversos pesquisadores apontam a evasão e, principalmente, o alto índice de repetência escolar como duas das causas para a baixa qualidade da educação básica brasileira. O próprio governo admite que os altos índices de evasão e repetência escolar são consequências da má qualidade do ensino, provocada pelo baixo gasto público, professores mal remunerados e sem preparação adequada e escolas mal equipadas (Brasil. MEC/INEP, 2003). O aluno repetente tende a abandonar a escola quando chega à maioria, não completando todas as séries da educação básica, aumentando assim os indicadores de evasão escolar.

Klein (2006) afirma que o acesso à escola está universalizado, mas a conclusão do Ensino Fundamental e Médio está longe de ser universalizada. Ao analisar dados oriundos do PNAD e do SAEB sobre de atendimento, fluxo escolar e qualidade de ensino, ele afirma que a evasão escolar acaba acontecendo em decorrência da repetência, no qual os alunos que não avançam nas séries acabam “expulsos” da escola. Ele afirma também que, um dos desafios do Brasil na melhoria da qualidade da educação consiste em baixar as taxas de repetência e evasão para valores menores que 5% e 1% em cada série da educação básica.

Outros fatores que também influenciam no baixo rendimento dos alunos consistem nas condições socioeconômicas e culturais da família do estudante. Barros *et al.* (2001) constatou em sua pesquisa que a escolaridade dos pais, em especial a da mãe, tem um peso importante no desempenho educacional dos jovens estudados. Um ano adicional de escolaridade dos pais leva a um acréscimo de 0,3 anos de estudo para seus filhos.

Na medida em que a escolaridade dos pais é um fator predominante na determinação do nível de escolaridade dos filhos, crianças cujos pais tenham baixa escolaridade possuem grandes chances de tornarem-se adultos com pouca escolaridade. Como a escolaridade é também um fator importante na determinação da renda, caracteriza-se assim uma situação onde prevalece a desigualdade de oportunidade e, por conseguinte, a transmissão intergeracional da pobreza (Barros *et al.*, 2001).

Ney, Totti e Reid (2010) realizaram uma análise a partir dos microdados da edição do ENEM 2005, no qual também concluíram que as condições socioeconômicas das famílias exercem forte influência sobre a qualidade da educação básica. Eles observaram que na região Norte Fluminense, a maioria dos participantes cujos pais possuem baixo nível de renda e escolaridade apresentou desempenho insatisfatório na prova objetiva do ENEM.

Eles também destacam o péssimo resultado dos alunos oriundos de instituições de ensino estaduais e municipais no exame, nos quais apenas 0,2% dos participantes oriundos estas instituições conseguiram o melhor conceito, enquanto que nas redes privada e federal, este índice é maior (17,6% e 11,4%, respectivamente). Os pesquisadores alertam sobre a necessidade da elaboração de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino público municipal e estadual, a fim de reduzir as desigualdades de oportunidades na fase de preparação para o mercado de trabalho, além de conduzir mais pessoas ao Ensino Superior.

Observando todos esses trabalhos supracitados e visando sintetizar as causas e os efeitos da baixa qualidade do ensino básico público brasileiro, pode-se elaborar o esquema apresentado na figura 2.1.

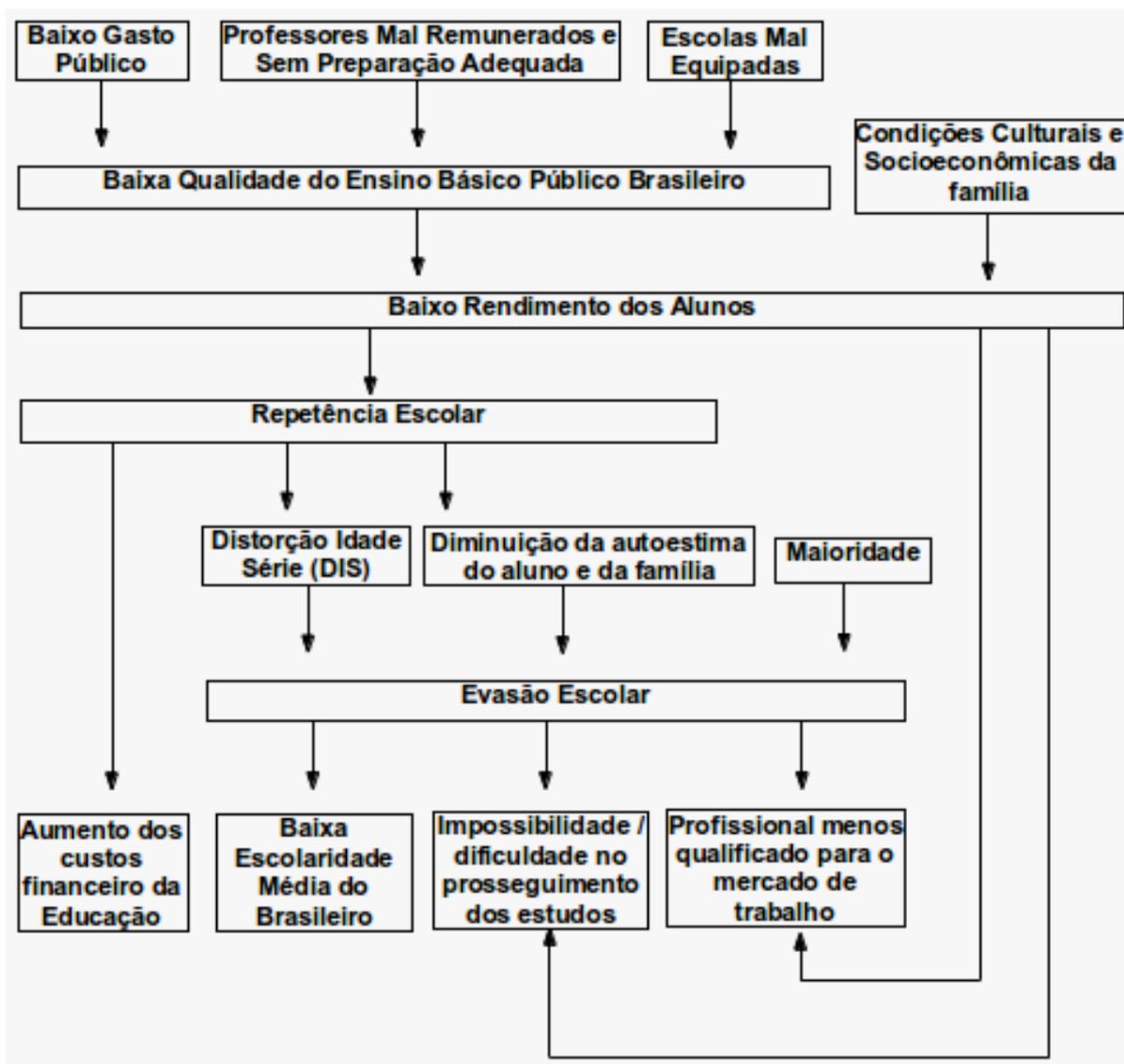


Figura 2.1: Causas e efeitos da baixa qualidade da educação básica pública brasileira.
Fonte: O autor.

O baixo gasto público, professores mal remunerados e sem a preparação adequada e as escolas mal equipadas são os principais fatores que influenciam na baixa qualidade da educação básica apresentada pela rede pública de ensino. A baixa qualidade de ensino somada com as baixas condições socioeconômicas e culturais da família do estudante contribui para seu baixo rendimento escolar. Este baixo rendimento, quando não gera repetência, dificulta ao aluno que conseguiu concluir a educação básica no prosseguimento de seus estudos no Ensino Superior, pois o mesmo não possui “conhecimento base” suficiente para competir contra alunos oriundos de instituições de ensino privadas nos vestibulares, além de oferecer ao

mercado de trabalho um profissional menos qualificado. Quando o baixo rendimento do aluno gera repetência, aumenta os custos do governo com a educação, aumenta o índice de distorção idade série (DIS), além de desestimular o aluno no prosseguimento dos estudos. Várias repetências aliadas à maioria do estudante gera a evasão escolar, aumentando assim os índices de evasão escolar brasileiro, impossibilita ao aluno prosseguir seus estudos no Ensino Superior, visto que o mesmo não completou a Educação Básica, além de oferecer ao mercado de trabalho um profissional menos qualificado.

Considerando os problemas supracitados, o movimento Todos Pela Educação estabeleceu 5 metas para a educação básica brasileira a ser atingida até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil. Essas metas, caso cumpridas, ofereceriam a todos os brasileiros condições de acesso, alfabetização e sucesso escolar, garantindo educação de qualidade (Todos pela Educação, 2011).

Segundo o movimento, “as 5 metas são claras, realizáveis e monitoradas a partir da coleta sistemática de dados e da análise de séries históricas de indicadores educacionais oficiais”. São elas:

- Meta 1: Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola;
- Meta 2: Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos;
- Meta 3: Todo aluno com aprendizado adequado à sua série;
- Meta 4: Todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos;
- Meta 5: Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

A primeira meta atualmente está diretamente associada à universalização do Ensino Médio, visto que o acesso ao Ensino Fundamental está praticamente universalizado, com 97,7% das crianças de 06 a 14 anos matriculados na escola. Dentre os jovens de 15 a 17 anos, faixa de idade que deveriam estar matriculados no Ensino Médio, 82,2% frequentam a escola (IBGE, 2010). A aprovação em 2009 da lei nº 12.061, que ampliou a obrigatoriedade do Estado em garantir educação gratuita para os brasileiros dos 04 aos 17 anos, contemplando assim da Educação Infantil até Ensino Médio, constituiu um grande avanço que deverá contribuir para que esta meta seja alcançada até 2022.

Entretanto, conforme afirma Klein (2006), o grande problema não está no acesso, e sim na conclusão do Ensino Fundamental e Médio, o que nos leva a quarta meta. Sabóia (Todos pela Educação, 2011) afirma que o acesso à escola é um direito de todos, portanto o cumprimento das metas 1 e 4 constituem fundamentalmente um dever do estado para com a sua população. Entretanto, segundo a PNAD 2009, somente 50% dos adolescentes de 15 a 17 anos frequentavam o Ensino Médio (IBGE, 2010).

A garantia do acesso e conclusão da educação básica é, além de um direito, uma questão crucial, porém que não se encerra por si só. A qualidade do ensino é fundamental nesse contexto (Todos pela Educação, 2011). Isso nos remete até a terceira meta, talvez a mais difícil e ambiciosa de todas as metas, visto o quadro grave existente. Segundo SAEB 2009, entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio, apenas 28,9% apresentavam aprendizado adequado a sua série em Língua Portuguesa, sendo que em matemática o quadro é ainda mais alarmante, com apenas 11% dos alunos com aprendizado adequados ao 3º ano do Ensino Médio (vide tabela 2.4).

| BRASIL 3ª série do Ensino Médio | Edição do SAEB | | | | | |
|--|----------------|------|------|------|------|------|
| | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 |
| % de alunos acima de 300 pontos em Língua Portuguesa | 27,6 | 25,8 | 26,9 | 22,6 | 24,5 | 28,9 |
| % de alunos acima de 350 pontos em Matemática | 11,9 | 11,6 | 12,8 | 10,9 | 9,8 | 11,0 |

Tabela 2.4: Evolução do percentual de alunos com aprendizado adequado por série e disciplina no Ensino Médio nas edições do SAEB de 1999 até 2009.
Fonte: Todos pela Educação (2011)

Ao observar os resultados das edições do SAEB na última década, pode-se verificar que ocorreu um tímido avanço em Língua Portuguesa, enquanto que em Matemática o quadro se agravou ainda mais. Esses dados reforçam a afirmação de Kuenzer (2010) ao inferir que esta última década foi perdida para o Ensino Médio.

É importante destacar também a análise realizada por Silva (2010) sobre os dados produzidos pelo SAEB e IDEB e sua utilização pelas redes de ensino. Ela afirma que a análise superficial dos resultados tem levado as redes de ensino a adotarem políticas educacionais nas quais transfere a responsabilidade do resultado

positivo ou negativo para as escolas, professores e alunos, desencadeando premiações diante dos resultados obtidos nos exames padronizados.

Segundo a autora, as escolas podem adotar estratégias visando aumentar suas notas nesses exames, reduzindo os currículos a fim de contemplar apenas os tópicos abrangidos pelas avaliações, ou evitando a reprovação dos estudantes, mesmo que estes não atinjam o nível necessário para sua aprovação, a fim de melhorar assim o indicador de fluxo escolar, recebendo assim a “premiação” oferecida pela rede de ensino.

Silva (2010) conclui que para atingir melhorias na qualidade de ensino, a análise dos resultados produzidos pelos sistemas de avaliações existentes no país, tais como o SAEB, não devem ser restrito ao simples alcance de metas, mas também aos aspectos socioeconômicos dos alunos, os perfis da gestão e do corpo docente, buscando assim a geração de políticas educacionais consistentes.

Kuenzer (2010) afirma que é fundamental a realização de um amplo diagnóstico que possa identificar as necessidades específicas de cada realidade escolar, contemplando a diversidade sociocultural, o corpo docente, a estrutura física (biblioteca, laboratórios, materiais), entre outros. Ela afirma que o resultado desse diagnóstico possibilitará estabelecer prioridades e metas a serem cumpridas.

2.3 – O QUE A ESCOLA PODE FAZER?

Pode-se perceber após as análises feitas na seção anterior que o problema da qualidade da educação básica pública como um todo, não só do ensino médio, requer grandes e complexas mudanças em diversos fatores nas redes de ensino. Entretanto, é importante voltarmos à pergunta desta seção: O que cada escola, individualmente, pode fazer para contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecida por ela à sociedade?

São várias as respostas para esta pergunta, entretanto uma delas pode ser definida como: **identificar os problemas e fragilidades mais graves, atuar sobre**

esses problemas, direcionando ações, recursos humanos e financeiros a fim de saná-los.

Nesse contexto, a avaliação institucional é um importante instrumento na busca de informações para a melhoria da qualidade da educação (Fontan, 2008), proporcionando a instituição de ensino descobrir no processo educacional as falhas existentes, possibilitando assim a instituição direcionar seus próprios recursos ou solicitar mais recursos aos órgãos competentes a fim de sanar os problemas de grande magnitude.

Desta forma, o modelo de autoavaliação institucional proposto nesta dissertação visa contribuir na melhoria da qualidade do Ensino Médio das IEM, sendo uma importante ferramenta de gestão que procura fornecer informações que auxiliem ao gestor na correção, no redirecionamento e na implementação de ações necessárias à solução dos problemas detectados na autoavaliação.

O próximo capítulo visa avaliar a importância e os principais benefícios da avaliação de instituições de ensino, além de mostrar os principais modelos existentes na literatura sobre este assunto.

CAPÍTULO III

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este capítulo apresenta a importância e os benefícios da avaliação institucional, destacando os principais trabalhos existentes na literatura envolvendo este tema.

3.1 – A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme análise de Rodrigues (2005), o processo de formação educacional consiste na entrada (*input*) de insumos, tais como Alunos, Professores, Instalações Físicas, entre outros, que serão submetidos a um processo de transformação (o processo de formação educacional realizado na instituição de ensino), cujo “produto final” (*output*) é a formação educacional adquirida pelo aluno ao concluir o curso, conforme pode ser observado na figura 3.1.

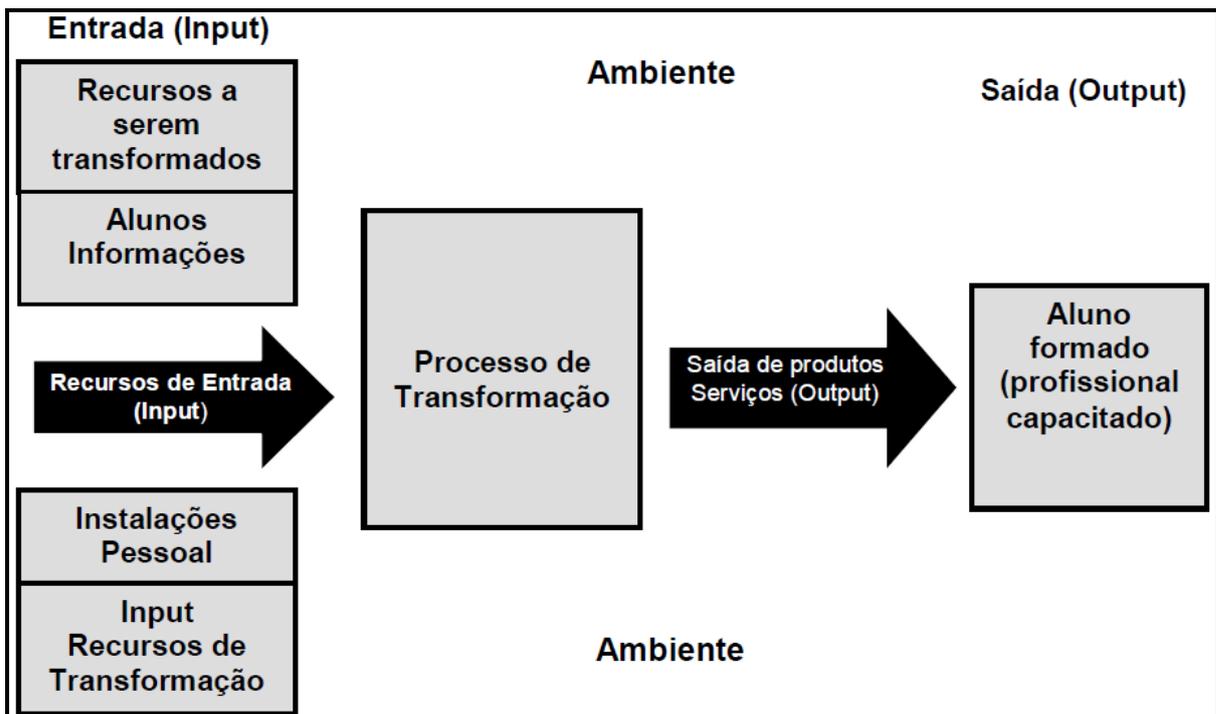


Figura 3.1: Processo de Formação Educacional.
Fonte: Rodrigues (2005).

Nesse contexto, pode-se considerar que o sucesso ou o fracasso desse processo (o aprendizado satisfatório ou insatisfatório do aluno) está fortemente atrelado tanto com os insumos que entraram no processo (*inputs*) quanto com o processo de transformação propriamente dito.

Os atuais sistemas de avaliação da educação básica, tais como SAEB e ENEM, focam seus esforços em medir a qualidade da educação oferecida pelas instituições de ensino através da aplicação de exames padronizados aos alunos. Esta forma de avaliar a qualidade da educação oferecida por uma instituição de ensino, por si só, só comprova o grau de conhecimento adquirido pelos alunos. Ou seja, diagnostica o efeito final (desempenho satisfatório ou insatisfatório), a saída do processo (*output*), porém não identifica suas causas.

Em conjunto com esses exames, são oferecidos questionários que, junto aos resultados das provas, visam produzir mais informações que possam explicar o desempenho dos estudantes. Esses questionários, na maioria das vezes, visam medir: (1) o perfil socioeconômico dos alunos, professores e diretores, e/ou (2) aspectos quantitativos sobre a realidade escolar, tais como quantidade de computadores, laboratórios, condições da biblioteca, entre outros, sendo estes questionários frequentemente oferecidos aos diretores das escolas.

Observando os relatórios emitidos pelo MEC sobre os resultados do SAEB e ENEM, pode-se perceber que eles não identificam problemas e fragilidades de cada instituição de ensino, mas sim sobre a rede de ensino como um todo. Frequentemente, os resultados são divididos por regiões/estados, a fim de que possam ser direcionadas políticas públicas para aquela área.

Após participação dos sistemas de avaliação oficiais, as IEM terão como resposta notas/índices que irão refletir a qualidade do ensino oferecido por ela. Além da possibilidade destas notas/índices serem interpretadas de diversas formas, os sistemas de avaliação oficiais não oferecem as instituições de ensino informações sobre suas deficiências, ou seja, as causas do resultado obtido. Neste contexto, é necessária uma avaliação mais profunda sobre a realidade de cada IEM.

No âmbito da Educação Superior, a forma como as IES são avaliadas ocorre de forma diferente da Educação Básica. A proposta do SINAES mostra-se mais adequada na verificação da qualidade do ensino oferecido por uma IES, pois além de realizar um exame de conhecimentos dos alunos através do ENADE (assim como é feito na educação básica), preconiza também a autoavaliação, esta a ser realizada pela própria instituição, bem como a avaliação externa, que incluem visitas in loco de comissões designadas pelo MEC a fim de avaliar tanto os cursos oferecidos à sociedade quanto a instituição como um todo. Ao final do processo avaliativo, cada IES recebe não apenas notas/índices, como também relatórios que irão justificar o desempenho de seus estudantes no ENADE, apontando seus problemas e fragilidades e destacando onde cada IES deve direcionar ações a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado à sociedade.

O fato do SINAES possuir a autoavaliação como uma das etapas do processo de avaliação institucional motiva os Centros Universitários e as Universidades a desenvolver um procedimento de autoavaliação que contemple as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Freitas e Arica, 2008).

Neste contexto, Almeida, Pinto e Piccoli (2007) afirmam que a autoavaliação é um processo de autoconhecimento que possibilita a instituição educacional uma análise crítica de sua prática pedagógica e administrativa, permitindo a identificação de situações passíveis de mudança visando melhorar a qualidade dos diferentes processos relacionados à sua missão institucional.

Marchesan, Souza e Menezes (2011) caracterizaram a avaliação institucional como um processo sistêmico e contínuo que possibilita a reflexão das atividades desenvolvidas pela instituição de ensino, permitindo o aperfeiçoamento permanente da qualidade do serviço oferecida por esta. É importante destacar que mesmo fazendo referência direta a Educação Superior, esta caracterização realizada pelos autores pode ser estendida para qualquer modalidade de ensino, inclusive o Ensino Médio.

Baggi e Lopes (2011), afirmam que a avaliação institucional possui uma visão privilegiada da instituição de ensino, pois participa ativamente na sua vida, podendo contribuir com os processos acadêmicos e administrativos, sendo um importante

instrumento de correção de metas e objetivos. Ao analisar a relação entre a evasão no ensino superior e a avaliação institucional, os autores afirmam que a avaliação institucional pode contribuir na redução da evasão escolar, pois ao detectar problemas na instituição permite a equipe gestora antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos. Cabe ressaltar que os altos índices de evasão escolar e repetência são alguns dos principais problemas da educação básica brasileira (Klein, 2006).

De acordo com Pereira (2003), o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade de ensino, destacando que esta provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno. Para que haja avanço, a autora propõe a avaliação institucional, mas adverte que essa atividade ainda está muito associada aos campos de currículos dos cursos e do desempenho dos docentes e discentes. Isso significa que existem poucas articulações pensadas entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino.

Baggi e Lopes (2011) destacam que a avaliação institucional não pode ser resumida como atividade de coleta e divulgação de dados, como se esse procedimento provocasse as transformações necessárias para a melhoria da qualidade educacional. Deve ser entendida como um dos meios de viabilização de mudanças na cultura acadêmica, no trabalho docente, na gestão das instituições, nas definições curriculares e, acima de tudo, na estruturação da educação da instituição de ensino.

Para Marback Neto (2007), o processo de avaliação institucional deve ter como ponto máximo a autoavaliação, com destaque ao princípio crítico-transformador e não ao tecnoburocrático. É um momento coletivo de conhecimento e de busca de soluções dos problemas da instituição de ensino, juntamente com o processo democrático das diversas instâncias da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional como um instrumento de gestão educacional e levando em consideração a existência na literatura de diversos modelos sobre este tema a ser aplicado na Educação Superior, onde o SINAES estabelece a autoavaliação institucional como etapa obrigatória no processo avaliativo das IES, faz-se necessário um estudo mais aprofundado do estado da arte

sobre esta temática. Desta forma, a próxima seção apresentará os principais trabalhos existentes sobre autoavaliação institucional ou avaliação interna.

3.2 – ESTADO DA ARTE

Foi realizado um estudo bibliométrico visando encontrar modelos de avaliação institucional a serem aplicados na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. Foram utilizadas como fontes de pesquisas a biblioteca de publicações do MEC/INEP, as bibliotecas digitais de teses e dissertações existentes no Brasil, as revistas científicas nacionais e internacionais relacionadas aos assuntos “qualidade na educação”, “ensino médio” e “avaliação institucional”, além de bibliotecas eletrônicas, tais como o Scielo.org. Entretanto, praticamente todos os modelos encontrados tinham seu foco na Educação Superior.

Quanto a Educação Básica, destaca-se uma pesquisa de âmbito nacional realizada em 2005 pelo MEC/INEP, denominada Pesquisa Nacional Qualidade da Educação, tendo como avaliadores apenas os pais dos alunos da Educação Básica, matriculados na rede pública de ensino. Observando o resumo técnico executivo (Brasil. MEC/INEP, 2005), pode-se afirmar que a pesquisa foi estruturada em cima de três dimensões: escola, diretor e professor.

Relacionados a escola, foram abordados temas sobre localização, espaço para lazer, salas de aula, conservação do prédio e instalações, higiene dos banheiros e cozinha, biblioteca, laboratórios de informática, quadras de esportes, merenda escolar, livros didáticos, segurança, bebedouros, entre outros. Enquanto ao diretor, foram abordados temas sobre frequência, capacidade para resolver problemas, respeito a opinião externas, relacionamento, educação e atenciosidade à comunidade. Sobre o professor, foram abordados temas sobre sua frequência, capacitação, comprometimento, paciência, simpatia, atenção, educação, autoridade em sala de aula, competência, dedicação, capacidade de motivar os alunos e suas formas de avaliação.

No Ensino Superior, devido a exigência do SINAES, que estabelece que uma das etapas do AVALIES consiste na avaliação interna, diversos modelos tem surgido na literatura, relacionados a autoavaliação institucional ou avaliação interna na graduação e na pós-graduação. Devido a falta de modelos existentes na literatura a serem aplicados na Educação Básica, e considerando que este tema na Educação Superior está sendo amplamente discutido, este estado da arte apresenta diversos modelos a serem aplicados na Educação Superior. Dentre os principais trabalhos que propõe/apresentam instrumentos de autoavaliação que visam avaliar a realidade institucional a luz de uma ou várias dimensões, destacam-se:

Quadro 3.1: Objetivos dos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Barroso (2002) | Buscou avaliar e classificar especificamente o desempenho do corpo docente de uma IES privada do interior do Rio de Janeiro, segundo a percepção do discente. |
| Miranda e Almeida (2003) | Utilizaram especificamente o método ELECTRE TRI para classificar 49 Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área Engenharias III em cinco categorias, segundo as seis dimensões adotadas pela CAPES no Triênio 1998-2000. |
| Valério, Santos e Verdinelli (2004) | Aplicaram dois instrumentos de avaliação a fim de avaliar a organização didático-pedagógica e a infraestrutura dos cursos de graduação de uma faculdade estadual do Paraná, assim como avaliar seu Corpo Docente e Corpo Discente. |
| Ribeiro e Costa (2005) | Aplicaram a análise multicritério, especificamente o método ELECTRE TRI, na avaliação do desempenho de uma IES como um todo segundo a percepção do seu Corpo Discente. |
| Rodrigues (2005) | Estruturou um procedimento de autoavaliação das IES como um todo, segundo a percepção do seu Corpo Docente e Corpo Discente, onde aplicou análises multicritério, especificamente o método ELECTRE TRI, a fim de classificar o desempenho da IES. |
| Neves e Costa (2006) | Apresentaram uma abordagem ao sistema de avaliação da CAPES que incorpora a integração do ELECTRE TRI com a técnica de diagnóstico estratégico (SWOT) para avaliar e classificar o desempenho dos Programas de Pós-graduação. |
| Almeida, Pinto e Piccoli (2007) | Utilizaram a Análise de Componentes Principais para auxiliar o processo de autoavaliação de IES. Eles aplicaram dois questionários ao corpo docente e discente de uma universidade federal, a fim de verificar a qualidade do serviço prestado pela IES. Esta aplicação possibilitou a detecção de 7 componentes principais na visão do corpo discente e 4 componentes principais segundo a percepção do corpo discente. |
| Fontan (2008) | Buscou avaliar o desempenho dos cursos de uma IES, avaliando as modalidades de ensino Graduação, Pós-Graduação, Monitoria e Iniciação Científica. Este trabalho incluiu a participação dos Técnicos Administrativos, onde junto aos Docentes e Discentes, avaliaram as dimensões especificadas. |
| Freitas e Arica (2008) | Apresentam um instrumento de avaliação de disciplinas curriculares, avaliando indiretamente os docente das disciplinas, segundo a percepção do corpo discente. Esse instrumento foi aplicado no curso de Engenharia de Produção de uma universidade pública, onde sua confiabilidade foi verificado através do alfa de Cronbach, que apresentou resultados satisfatórios para todos os critérios. |

| | |
|-----------------------------------|---|
| Freitas, Rodrigues e Costa (2009) | Apresentaram uma abordagem multicritério fundamentada no emprego do tradicional método da Média Ponderada para avaliar e classificar o desempenho de uma Instituições de Ensino Superior (IES) como um todo segundo a percepção do corpo docente e do corpo discente. |
| Eberle, Milan e Lazzari (2010) | Identificaram seis dimensões da qualidade em serviços em IES que impactam na satisfação do aluno, sendo estes: professores/ensino, estrutura/imagem, planejamento e desenvolvimento do curso, atendimento, ambiente de ensino e relação custos versus benefícios. |
| Bittencourt <i>et al.</i> (2011) | Apresentaram desde a etapa de desenvolvimento até a etapa de validação de um instrumento de avaliação de disciplinas dos cursos de graduação, utilizando conceitos extraídos do campo da Psicometria. |
| Marchesan, Souza e Menezes (2011) | Aplicaram técnicas de análise multivariada a fim de identificar os pontos fortes e fracos do processo de ensino de uma faculdade do Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizou-se dos dados oriundos de uma avaliação institucional realizada em 2005 com alunos e professores da faculdade. |

A fim de sintetizar esses trabalhos, suas informações foram divididas em diversas partes presentes nas subseções a seguir: o local de estudo, a modalidade de ensino na qual foi aplicado o modelo, quem foram os avaliadores, quais as dimensões/critérios que foram avaliados, como os dados foram obtidos, quais métodos foram utilizados, entre outros.

3.2.1 – LOCAL DE ESTUDO E MODALIDADE DE ENSINO AVALIADA

Praticamente todos os trabalhos foram aplicados em Instituições de Ensino Superior, avaliando cursos de graduação (vide quadro 3.2). Entretanto, Fontan (2008) foi além, avaliando além da Graduação, a Pós-Graduação. Diferentemente de Fontan (2008), o trabalho de Eberle, Milan e Lazzari (2010) foi realizado com alunos dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* de uma IES privada, enquanto que os trabalhos de Miranda e Almeida (2003) e de Neves e Costa (2006) foram direcionados apenas para cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Barroso (2002) aplicou seu modelo na graduação de administração de uma IES privada do interior do estado do Rio de Janeiro, enquanto que Rodrigues (2005) e Freitas, Rodrigues e Costa (2009) aplicaram seus modelos em diversos cursos de graduação em Engenharia de uma universidade pública. Fontan (2008) e Freitas e Arica (2008) trabalharam especificamente com cursos de Engenharia de Produção

de universidades públicas, enquanto que Ribeiro e Costa (2005) e Bittencourt *et al.* (2011) consultaram alunos dos cursos de graduação de universidades privadas.

Quadro 3.2: Modalidades de ensino avaliadas pelos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior.

| TRABALHOS | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|
| | GRADUAÇÃO PÚBLICA | GRADUAÇÃO PRIVADA | PÓS-GRADUAÇÃO PÚBLICA | PÓS-GRADUAÇÃO PRIVADA |
| Barroso (2002) | | X | | |
| Miranda e Almeida (2003) | | | X | X |
| Valério, Santos e Verdinelli (2004) | X | | | |
| Ribeiro e Costa (2005) | | X | | |
| Rodrigues (2005) | X | | | |
| Neves e Costa (2006) | | | X | |
| Almeida, Pinto e Piccoli (2007) | X | | | |
| Fontan (2008) | X | | X | |
| Freitas e Arica (2008) | X | | | |
| Freitas, Rodrigues e Costa (2009) | X | | | |
| Eberle, Milan e Lazzari (2010) | | | | X |
| Bittencourt <i>et al.</i> (2011) | | X | | |
| Marchesan, Souza e Menezes (2011) | | X | | |

Almeida, Pinto e Piccoli (2007) aplicaram os questionários propostos em alunos e professores de diversos cursos de graduação de uma Universidade Federal, enquanto que Valério, Santos e Verdinelli (2004) aplicaram os questionários especificamente a professores e alunos dos cursos de Administração de Empresas, Comércio Exterior, Gestão Pública, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma faculdade estadual do Paraná. Marchesan, Souza e Menezes (2011) utilizaram dados de uma avaliação institucional realizada com alunos e professores dos cursos de graduação de uma faculdade privada do Rio Grande do Sul.

3.2.2 – AVALIADORES

Praticamente todos os trabalhos tiveram como avaliadores o Corpo Discente (vide quadro 3.3). Este fato demonstra a importância dos alunos no processo avaliativo da qualidade do ensino dessas instituições, visto que eles são os principais beneficiados.

Além de capturar a percepção do Corpo Discente, Valério, Santos e Verdinelli (2004), Rodrigues (2005), Almeida, Pinto e Piccoli (2007), Fontan (2008), Freitas, Rodrigues e Costa (2009) e Marchesan, Souza e Menezes (2011) capturaram também a percepção do Corpo Docente da IES. Rodrigues (2005) destaca que o Corpo Docente e Discente de uma Instituição de Ensino podem ser visualizados como insumos essenciais de um processo de transformação cujo produto final é a formação profissional adquirida pelo aluno ao concluir o curso.

O modelo desenvolvido por Fontan (2008) incluiu também outro agente da educação: o técnico-administrativo, cabendo a este avaliar as instalações físicas e a organização administrativa da IES. Os trabalhos de Miranda e Almeida (2003) e Neves e Costa (2006) utilizaram dados extraídos das avaliações institucionais realizadas pela Capes no Ensino de Pós-graduação.

Barroso (2002) consultou 18 alunos da turma do 5º período do curso de administração. Ribeiro e Costa (2005) realizaram durante três semestres sua pesquisa junto aos avaliadores matriculados do segundo até o penúltimo período dos cursos de graduação de uma universidade privada, totalizando 975 alunos. Assim como Ribeiro e Costa (2005), Bittencourt *et al.* (2011) também realizaram sua pesquisa em três semestres, nas quais 32.124 alunos participaram do processo de avaliação, obtendo um total de 151.220 instrumentos respondidos, visto que um mesmo aluno poderia responder a mais de um questionário. Freitas e Arica (2008) consideraram os resultados da avaliação de uma disciplina do curso de Engenharia de Produção, onde teve a participação de 21 alunos, enquanto que Eberle, Milan e Lazzari (2010) na busca de identificar as dimensões da qualidade dos serviços em

uma IES, aplicou um questionário a 521 alunos dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* de uma universidade do Rio Grande do Sul.

Quadro 3.3: Avaliadores dos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior.

| TRABALHOS | AVALIADORES | | | |
|-------------------------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------|
| | CORPO DISCENTE | CORPO DOCENTE | TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS | OUTROS |
| Barroso (2002) | X | | | |
| Miranda e Almeida (2003) | | | | X |
| Valério, Santos e Verdinelli (2004) | X | X | | |
| Ribeiro e Costa (2005) | X | | | |
| Rodrigues (2005) | X | X | | |
| Neves e Costa (2006) | | | | X |
| Almeida, Pinto e Piccoli (2007) | X | X | | |
| Fontan (2008) | X | X | X | |
| Freitas e Arica (2008) | X | | | |
| Freitas, Rodrigues e Costa (2009) | X | X | | |
| Eberle, Milan e Lazzari (2010) | X | | | |
| Bittencourt <i>et al.</i> (2011) | X | | | |
| Marchesan, Souza e Menezes (2011) | X | X | | |

Das avaliações que incluíam, além do Corpo Discente, o Corpo Docente destacam-se: Valério, Santos e Verdinelli (2004) que envolveram na coleta de dados 1142 alunos e 80 professores de diversos cursos de graduação de uma faculdade estadual do Paraná; Rodrigues (2005) onde, de um total de 470 alunos e 100 professores dos cursos de Engenharia de uma universidade pública, sua pesquisa contou com a participação de 62 alunos e 50 professores; Almeida, Pinto e Piccoli (2007) que consultaram 3.178 alunos e diversos professores de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além do trabalho de Freitas, Rodrigues e Costa (2009) que verificou o grau de satisfação de 36 professores e 62 alunos dos cursos de graduação em Engenharia de uma universidade estadual do Rio de Janeiro.

O trabalho de Marchesan, Souza e Menezes (2011) teve como base os dados de uma avaliação institucional ocorrida em 2005 em uma faculdade privada, onde foram aplicados questionários para os alunos e professores. Ao todo, foi estimado uma participação de 98% dos professores e 87% dos alunos.

Os trabalhos de Miranda e Almeida (2003) e de Neves e Costa (2006) utilizaram dados disponibilizados pela CAPES, não realizando, portanto, uma avaliação interna na IES.

3.2.3 – DIMENSÕES E CRITÉRIOS AVALIADOS

Pode-se perceber no quadro 3.4, que uma quantidade significativa de trabalhos avaliou o desempenho do Corpo Docente e do Corpo Discente da instituição. Alguns destes estudos avaliaram aspectos gerais das disciplinas, mas que de certa forma acabava avaliando também o docente da disciplina em questão. A avaliação do Corpo Docente tem sido amplamente debatida no meio acadêmico, visto que se pode considerar que o desempenho do docente em sala de aula é um dos fatores mais importantes no aprendizado do aluno.

Outros trabalhos avaliaram além do Corpo Docente e do Corpo Discente, as instalações físicas da IES. Cabe destacar a importância de avaliar esta dimensão, visto que é o local onde a prestação do serviço educacional acontece. Diversos trabalhos existentes na literatura de Qualidade em Serviços destaca a importância de avaliar o lugar físico da prestação do serviço, como por exemplo, Parasuraman, Berry e Zeithaml (1988) que destacam os aspectos tangíveis (instalações físicas, equipamentos, ferramentas, etc) como uma das cinco dimensões para avaliar a qualidade de um serviço de forma geral. Também é importante destacar que a infraestrutura física é uma das dez dimensões institucionais estabelecidas pelo SINAES na avaliação de IES.

Alguns trabalhos também avaliaram a organização institucional ou administrativa das IES, dimensão esta que também está incluída no SINAES como uma das dez dimensões institucionais a ser considerada na avaliação das IES.

Quadro 3.4: Dimensões avaliadas nos principais trabalhos existentes na literatura sobre autoavaliação institucional no Ensino Superior.

| TRABALHOS | DIMENSÕES AVALIADAS | | | | |
|-------------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|----------------------------|--------|
| | CORPO DISCENTE | CORPO DOCENTE | INSTALAÇÕES FÍSICAS | ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | OUTROS |
| Barroso (2002) | | X | | | |
| Miranda e Almeida (2003) | X | X | | | X |
| Valério, Santos e Verdinelli (2004) | X | X | X | X | |
| Ribeiro e Costa (2005) | | | X | X | X |
| Rodrigues (2005) | X | X | X | X | |
| Neves e Costa (2006) | X | X | | | X |
| Almeida, Pinto e Piccoli (2007) | X | X | X | | X |
| Fontan (2008) | X | X | X | X | |
| Freitas e Arica (2008) | X | X | | | |
| Freitas, Rodrigues e Costa (2009) | X | X | X | X | |
| Bittencourt <i>et al.</i> (2011) | X | X | | | |
| Marchesan, Souza e Menezes (2011) | X | X | | | |

Barroso (2002) avaliou especificamente o desempenho do Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. A autora estabeleceu como critérios para avaliar os professores: o conhecimento da matéria, demonstrando domínio do conteúdo, a sua didática, a explicação da disciplina de forma clara, sua pontualidade, o incentivo por parte do professor para os alunos participarem das aulas, seu controle e condução das atividades, a disponibilidade e presteza no esclarecimento de dúvidas, os critérios adotados na avaliação e o relacionamento com a turma.

Almeida, Pinto e Piccoli (2007) aplicaram dois modelos de questionários, um ao Corpo Docente e um ao Corpo Discente, ambos com 39 questões divididos em 4 temas. Enquanto que no questionário aplicado aos alunos foram avaliados os professores, as disciplinas, a infraestrutura e os próprios estudantes, no questionário

aplicado aos professores foram avaliados os estudantes e as turmas, a infraestrutura, a prática docente e o curso de Graduação.

Bittencourt *et al.* (2011) buscaram avaliar as disciplinas a luz de três dimensões específicas: aspectos gerais da disciplina, ação de ensino do professor e autoavaliação do aluno. Foi elaborado um instrumento contendo 13 questões divididas em 3 blocos, sendo que cada bloco representava uma das dimensões supracitadas. Existia também uma última questão relacionada à avaliação geral da disciplina.

Freitas e Arica (2008) também apresentaram um instrumento que avaliavam as disciplinas, assim como o professor desta. Foram avaliados o conteúdo da disciplina, as provas e testes desta, o material didático recomendado/disponibilizado pelo professor, além de uma avaliação específica do professor da disciplina. Neste trabalho destaca-se a existência de uma autoavaliação para o Corpo Discente, além de uma avaliação complementar, que buscava verificar a coerência das respostas dadas aos outros critérios. Ao todo o instrumento de avaliação é composto por 38 itens divididos nas dimensões/critérios supracitados.

Na avaliação institucional realizada por uma faculdade privada do Rio Grande do Sul e utilizada por Marchesan, Souza e Menezes (2011), foram avaliadas duas dimensões: o Corpo Docente e o Corpo Discente. Os professores avaliaram os alunos, assim como os alunos avaliaram os professores. Os alunos também realizaram uma autoavaliação. O instrumento de avaliação do trabalho docente pelo discente era composto por 13 questões, o que avaliava o corpo discente pelo docente era composto por 9 questões, enquanto que o questionário de autoavaliação do aluno possuía 7 questões.

A pesquisa de Valério, Santos e Verdinelli (2004) seguem praticamente a mesma linha de Marchesan, Souza e Menezes (2011) supracitada, com um diferencial: os alunos e professores, além de avaliarem uns aos outros e a si próprios (autoavaliação), também avaliaram a organização didático-pedagógica e a infraestrutura dos cursos de graduação. Foram elaborados dois modelos de questionários (um dirigido aos docentes e outro aos discentes) contendo 34 itens divididos entre as três dimensões avaliadas.

Rodrigues (2005), Fontan (2008) e Freitas, Rodrigues e Costa (2009) foram mais além, avaliando 4 grandes dimensões: Organização Institucional, Corpo Docente, Corpo Discente e Instalações Físicas. Quanto a dimensão Organização Institucional foram avaliados os seguintes critérios: estrutura organizacional da gestão acadêmico-administrativa; processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos, atividade de ensino, pesquisa e extensão e sua articulação, além da autoavaliação do centro universitário. Sobre o Corpo Discente os seguintes critérios foram avaliados: participação dos discentes e trabalho em grupo, desempenho dos alunos e relacionamento entre eles, além da sua frequência. Sobre a dimensão Corpo Docente foram avaliados: sua qualificação e titulação, o desempenho e relacionamento dos professores com os alunos, além da sua frequência. Por último, os seguintes critérios foram avaliados da dimensão Instalações Físicas: Instalações Gerais (espaço físico, equipamentos e serviços); Biblioteca (espaço físico, acervo e serviços); Laboratórios e Instalações Especiais (espaço físico, equipamento e mobiliário, serviços e atividades acadêmicas).

O modelo proposto por Fontan (2008) ainda possui um diferencial, pois busca avaliar todos os níveis de ensino de uma IES (Graduação, Pós-Graduação, Monitoria e Iniciação Científica). Desta forma, os professores orientadores também são motivados a avaliar o monitor da disciplina, levando em consideração sua atuação junto aos alunos e ao professor orientador, além do plano de monitoria. Os professores orientadores também avaliaram os alunos bolsistas, seu plano de trabalho e a iniciação científica. Da mesma forma, os alunos monitores e bolsistas avaliam seus planos de trabalho, o professor orientador, além da infraestrutura e recursos disponíveis para a monitoria e iniciação científica. Um destaque neste trabalho consiste no fato dos alunos também avaliarem a atividade de monitoria, avaliando assim o desempenho do aluno monitor, visto que eles são os maiores interessados em seu trabalho.

Ribeiro e Costa (2005) avaliaram o desempenho da IES a luz de 9 critérios: gestão da direção da instituição, gestão da coordenação geral de ensino, gestão da coordenação acadêmica do curso, serviço da biblioteca, serviço da xerox, serviço da tesouraria, nível de ensino e nível de satisfação em relação ao curso.

Miranda e Almeida (2003) utilizaram informações extraídas da base da CAPES, sobre avaliação dos cursos de Pós-Graduação em Engenharia III, no Triênio 1998-2000. Neves e Costa (2006) também utilizaram informações da CAPES, entretanto sobre apenas um único curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção de uma Universidade Pública, no triênio 2002-2004. Ambos os trabalhos consideraram seis dimensões: Corpo Docente, Atividades de Pesquisa, Atividades de Formação, Corpo Discente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual, sendo que cada uma delas é composta por cerca de 4 a 5 critérios.

Eberle, Milan e Lazzari (2010) aplicaram um questionário aos alunos de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, no qual foi possível identificar seis dimensões da qualidade em serviços em IES que impactam na satisfação do aluno, sendo estes: professores/ensino, estrutura/imagem, planejamento e desenvolvimento do curso, atendimento, ambiente de ensino e relação custos versus benefícios.

É importante destacar que o SINAES estabelece que a avaliação institucional da Educação Superior deve atender às 10 dimensões estabelecidas no art. 3 da Lei n. 10861/04, que são: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de recursos humanos; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; e a sustentabilidade financeira.

3.2.4 – MÉTODOS UTILIZADOS

Em diversos trabalhos pode-se observar a utilização de métodos multicritérios. Dentre eles, destaca-se o uso do ELECTRE TRI como uma importante ferramenta visando classificar em categorias preestabelecidas a qualidade das dimensões avaliadas (Barroso, 2002; Miranda e Almeida, 2003; Ribeiro e Costa, 2005; Rodrigues, 2005; Neves e Costa, 2006).

Freitas, Rodrigues e Costa (2009) utilizaram a Média Ponderada para classificar o desempenho das dimensões avaliadas em cinco categorias, simbolizadas pelos conceitos A, B, C, D e E. Barroso (2002) também utilizou a Média Ponderada em conjunto com o ELECTRE TRI, realizando assim uma comparação entre os resultados obtidos pelos dois métodos.

Fontan (2008) e Freitas, Rodrigues e Costa (2009) realizaram a priorização dos critérios avaliados de cada dimensão utilizando a Análise dos Quartis, proposta por Freitas, Manhães e Cozendey (2006). Desta forma foi possível ordenar os critérios de cada dimensão em quatro grupos de prioridade, desde os de baixa prioridade, que não necessitam de rápida intervenção da instituição de ensino, até os critérios considerados de prioridade crítica, que necessitam de ações urgentes a fim de sanar os problemas identificados.

Para verificar a fidedignidade dos instrumentos de avaliação, ou seja, em termos de consistência interna, vários trabalhos utilizaram um dos procedimentos estatísticos mais utilizados cientificamente, o coeficiente Alfa de Cronbach (Valério, Santos e Verdinelli, 2004; Almeida, Pinto e Piccoli, 2007; Freitas e Arica, 2008; Bittencourt *et al.*, 2011; Marchesan, Sousa e Menezes, 2011).

Almeida, Pinto e Piccoli (2007) utilizaram a Análise de Componentes Principais, que proporcionou a detecção de 7 componentes principais no questionário aplicado ao Corpo Discente (aspecto humano dos professores, qualidade das disciplinas, infraestrutura das disciplinas, estudantes, infraestrutura da biblioteca, aspecto ético dos professores e infraestrutura de apoio) e 4 componentes principais relacionados ao questionário aplicado ao Corpo Docente (estudante, curso, infraestrutura e prática docente).

Bittencourt *et al.* (2011) utilizaram, além do Alfa de Cronbach, diversas técnicas visando verificar a fidedignidade e a validação do instrumento utilizado na pesquisa. A fim de verificar a validade do construto e dos critérios, os autores utilizaram a Análise Fatorial Confirmatória e a Regressão Linear Múltipla, respectivamente. Quanto a fidedignidade do instrumento, foi utilizado também a Variância Extraída visando verificar a consistência interna do instrumento, e o coeficiente de variação para verificar sua estabilidade temporal.

Eberle, Milan e Lazzari (2010) e Marchesan, Sousa e Menezes (2011) utilizaram diversas técnicas de análise multivariada nos dados obtidos das avaliações institucionais.

3.3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE

Os principais modelos de autoavaliação institucional existentes na literatura voltam sua aplicabilidade ao Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), seja por imposição do SINAES, seja pelo aumento de cursos oferecidos pelas IES aumentando assim a competição entre elas, seja pela preocupação em melhorar a qualidade do serviço prestado à sociedade.

Este fato demonstra a lacuna existente da aplicação da autoavaliação institucional na educação básica, principalmente no Ensino Médio. Cabe lembrar que o objetivo desta dissertação é contribuir para o preenchimento desta lacuna.

Após análise dos diversos trabalhos supracitados sobre avaliação interna na Educação Superior, algumas considerações podem ser feitas:

- A maioria desses modelos tem como avaliadores o Corpo Docente e o Corpo Discente, por considerar que esses são os principais agentes participativos na construção do conhecimento;
- Dentre as dimensões avaliadas destacam-se a avaliação do corpo docente e do corpo discente, além das instalações físicas e da organização institucional ou administrativa (que inclusive são duas das dez dimensões instituídas pelo SINAES);
- Diversas técnicas estatísticas foram utilizadas além da média aritmética, desvio padrão, variância, entre outros. Cita-se com destaque o Alfa de Cronbach a fim de verificar a confiabilidade dos instrumentos propostos, o ELECTRE TRI para classificar as dimensões em categorias pré-estabelecidas e a Análise dos Quartis que visa realizar a priorização dos itens.

É importante destacar que mesmo se tratando de avaliação institucional no Ensino Superior, que possui funcionamento e objetivos diferentes da Educação Básica, a análise desses trabalhos contribuiu para o desenvolvimento de um modelo que avalia a realidade das Instituições de Ensino Médio. O próximo capítulo apresentará os detalhes do modelo elaborado nesta dissertação.

CAPÍTULO IV

DESENVOLVIMENTO DO MODELO

Neste capítulo será apresentado o procedimento para estruturar o processo de autoavaliação das Instituições de Ensino Médio, destacando as etapas que compõem este procedimento e as possíveis restrições ao modelo proposto.

4.1 INTRODUÇÃO

Considerando a autoavaliação das Instituições de Ensino Médio (IEM) como um subprocesso de um processo maior, que consiste na melhoria contínua da qualidade do ensino destas instituições, o modelo proposto nesta dissertação foi estruturado de acordo com as seguintes etapas:

4.2 ETAPA 1: MODELAGEM DO PROBLEMA

Nesta etapa foram definidos os elementos que compõem o modelo de autoavaliação das IEM, a saber:

4.2.1 O OBJETIVO PRINCIPAL DA AUTOAVALIAÇÃO

Consiste na identificação de problemas e fragilidades no Ensino Médio das instituições, avaliando apenas esta modalidade de ensino, mesmo que a instituição ofereça o Ensino Fundamental ou o Ensino Profissional Técnico de Nível Médio. O modelo de autoavaliação propõe consultar indivíduos que participam diretamente do processo educacional, captando suas percepções a cerca da qualidade do Ensino Médio oferecido pela instituição.

Recomenda-se, antes de aplicar este modelo em uma IEM, que seja realizado um experimento (pré-teste) do modelo de autoavaliação institucional proposto nesta dissertação em uma amostra significativa de avaliadores, com o intuito de avaliar e possibilitar um possível ajuste no modelo. Cabe ressaltar que antes da realização do estudo de caso, que será apresentado no próximo capítulo, foi realizado um pré-teste com o modelo proposto nesta dissertação. Informações mais aprofundadas podem ser obtidas em Silva e Freitas (2011; 2012).

4.2.2 OS AVALIADORES

No presente modelo, a Instituição de Ensino Médio será avaliada pelo seu Corpo Docente e Discente. Nesta etapa, deverá ser definida a população que participará da coleta de julgamentos, ou seja, se todos os alunos e professores da instituição serão os avaliadores ou se será realizado algum procedimento de amostragem.

4.2.3 DIMENSÕES E CRITÉRIOS

A definição das dimensões e critérios foi fundamentada após análise dos vários trabalhos realizados na Educação Básica e na Educação Superior, supracitados no capítulo anterior, além de levar em consideração as especificidades do Ensino Médio.

Considerando os modelos existentes na literatura científica voltados para o Ensino Superior e as especificidades do Ensino Médio, este modelo propõe que as IEM sejam avaliadas à luz de quatro dimensões: **Organização Administrativa, Instalações Físicas, Corpo Docente e Corpo Discente**. Cada dimensão é composta por critérios de avaliação adequados aos avaliadores, sendo que cada critério é composto por um conjunto de itens de avaliação. O quadro 4.1 apresenta as quatro dimensões avaliadas, assim como os critérios avaliados em cada dimensão.

Quadro 4.1: Todas as dimensões/critérios deste modelo de autoavaliação de IEM.

| DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS | |
|--|---|
| Cr1 | Instalações Gerais |
| Cr2 | Salas de Aula |
| Cr3 | Biblioteca |
| Cr4 | Recursos Computacionais |
| Cr5 | Laboratórios Gerais |
| Cr6 | Alimentação Escolar |
| Cr7 | Instalações e Recursos Esportivos |
| DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | |
| Cr1 | Setores Administrativos |
| Cr2 | Diretoria / Coordenação do Ensino Médio |
| Cr3 | Documentação Acadêmica |
| Cr4 | Ações Afirmativas |
| DIMENSÃO CORPO DOCENTE | |
| Cr1 | Desempenho em Sala de Aula |
| Cr2 | Materiais e Métodos de Ensino |
| Cr3 | Métodos Avaliativos |
| Cr4 | Relacionamento Professor-Aluno |
| Cr5 | Compromisso e Responsabilidade |
| DIMENSÃO CORPO DISCENTE | |
| Cr1 | Desempenho em Sala de Aula |
| Cr2 | Desempenho em Trabalhos e Avaliações |
| Cr3 | Relacionamento Aluno-Professor |
| Cr4 | Compromisso e Responsabilidade |

Os elementos da autoavaliação das IEM (avaliadores e dimensões avaliadas) relacionam-se da seguinte forma, conforme ilustrado na figura 4.1:

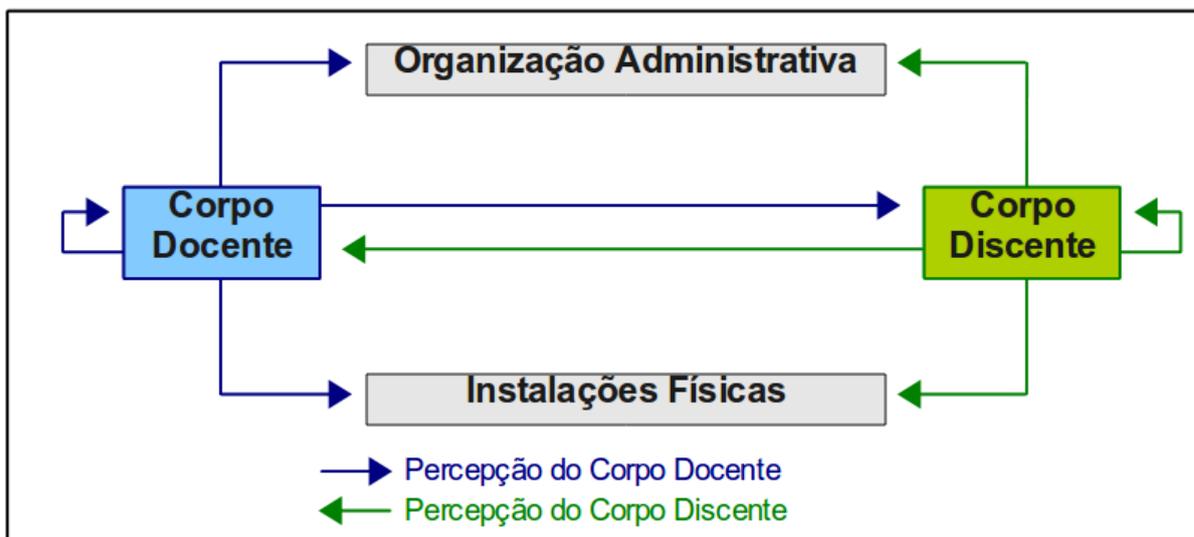


Figura 4.1: Relacionamento entre os elementos do processo de autoavaliação das IEM.
Fonte: adaptado de Rodrigues (2005).

O Corpo Docente avaliará: (i) as instalações físicas, que são constituídas pelas instalações gerais, salas de aula, biblioteca, laboratórios, refeitório, instalações especiais e equipamentos; (ii) a organização administrativa, que é constituída pela setores administrativos e pela diretoria/coordenação do Ensino Médio; (iii) o corpo discente; e, (iv) o corpo docente, neste caso, realizando uma autoavaliação.

O Corpo Discente avaliará: (i) as instalações físicas, que são constituídas pelas instalações gerais, salas de aula, biblioteca, laboratórios, refeitório, instalações especiais e equipamentos; (ii) a organização administrativa, que é constituída pela setores administrativos e pela diretoria/coordenação do Ensino Médio; (iii) o corpo docente, avaliando o conteúdo das disciplinas, provas, testes e materiais didáticos, além do desempenho do professor em sala de aula; e, (iv) o corpo discente, neste caso, realizando uma autoavaliação.

4.2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram elaborados oito modelos de questionários padronizados para coletar dados e informações junto aos avaliadores (Corpo Docente e Corpo Discente da IEM). Todos os questionários encontram-se no Anexo A desta dissertação.

Segundo Hayes (1995, pág. 5), o uso de questionários auxilia a organização a focar sua atenção nos clientes e na forma como eles percebem os serviços oferecidos pela empresa. Os questionários são compostos por critérios de avaliação adequados aos avaliadores, sendo que cada critério é composto por um conjunto de itens de avaliação.

Recomenda-se a utilização de escalas contínuas para captar a percepção do desempenho da instituição à luz destes itens, sob a ótica dos avaliadores. Essa escala pode ser estruturada, por exemplo, solicitando ao avaliador que registre a intensidade da sua percepção fazendo uma marcação em uma linha que vai de zero a cem. Malhotra (2006) adverte que, embora as escalas contínuas sejam fáceis de construir, atribuir escores nelas é trabalhosa e pouco confiável. Porém, uma vantagem do uso dessas escalas consiste na possibilidade de realizar diversas análises estatísticas, melhorando assim a confiabilidade e validade dos dados.

Cada item de avaliação possui, além da escala para captar o desempenho, uma opção denominada “não se aplica”. Os avaliadores devem ser orientados a marcar esta opção quando não tiverem condições de avaliar a dimensão naquele item, seja por falta de experiência, seja por acreditar que aquela dimensão não tem como ser avaliada naquele item.

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os instrumentos de coleta de dados podem ser informatizados e disponibilizados na WEB, onde os avaliadores são convidados a acessar um determinado site da internet e registrar suas percepções sobre as dimensões avaliadas. A informatização dos instrumentos de coleta de dados facilita a tabulação destes, além de minimizar a incidência de erros humanos no momento da tabulação.

Entretanto, algumas considerações sobre a implementação de questionários informatizados através da WEB devem ser observadas. Alguns estudos que realizaram avaliações institucionais utilizando questionários on-line apontam baixos índices de participação dos avaliadores, como por exemplo, o trabalho de Décia e Argollo (2010). Desta forma, um grande trabalho de marketing sobre a autoavaliação institucional deve ser realizado na instituição de ensino, visando estimular os alunos e professores a acessar o site disponibilizado na WEB e responder os questionários.

Outra consideração consiste na infraestrutura computacional que deve existir na instituição, tais como servidores, links de comunicação, entre outros, que possa garantir alta disponibilidade do serviço, ou seja, garantir que o site estará disponível e funcionando plenamente no momento que o avaliador acessar para responder os questionários. A instituição pode até terceirizar esta infraestrutura computacional, entretanto é de se pressupor que a instituição terá um gasto por este serviço.

Ao utilizar questionários informatizados e disponibilizados via WEB, também deve ser considerada a questão da segurança do site, principalmente no acesso aos questionários, ou seja, devem ser elaboradas formas de garantir que um determinado questionário seja acessado apenas pelos avaliadores que irão respondê-lo, impedindo também a possibilidade de um determinado avaliador responder o mesmo questionário diversas vezes. Também relacionado à segurança, devem ser considerados a possibilidade de ataques de *hackers* que possam comprometer a integridade da base de dados, comprometendo assim os resultados da avaliação institucional.

Enfim, a informatização dos instrumentos de coleta de dados tem seus pontos positivos e negativos, assim como a aplicação impressa (no papel) destes instrumentos. Cabe à instituição que for aplicar o modelo proposto nesta dissertação decidir a forma de coleta de dados que melhor se aplica a sua realidade.

Entretanto, cabe ressaltar que, considerando todos os pontos positivos e negativos supracitados, o estudo de caso que foi realizado nesta dissertação utilizou questionários impressos para coletar a percepção dos avaliadores quanto às dimensões avaliadas. Esta decisão foi tomada buscando alcançar o maior número possível de alunos e professores da Instituição, a fim de validar o modelo proposto. Os resultados do estudo de caso serão apresentados no próximo capítulo.

4.2.5 MODELO CONCEITUAL

O presente modelo fundamenta-se no conceito do modelo SERVPERF não ponderado, desenvolvido por Cronin e Taylor (1992), que utiliza apenas a percepção

do avaliador acerca do desempenho do serviço como forma de avaliar a qualidade do serviço. Tais autores afirmam que o modelo SERVPERF é mais eficiente que o modelo SERVQUAL (Parasuraman, Zeithaml e Berry, 1988), que propõe captar a expectativa do avaliador quanto ao serviço, além do desempenho do serviço prestado, e utilizar a diferença entre a percepção do desempenho e a expectativa como forma de avaliar a qualidade do serviço.

4.3 ETAPA 2: EXECUÇÃO

Os procedimentos definidos na etapa anterior serão colocados em prática, coletando dados dos docentes e discentes por meio dos questionários elaborados (vide Anexo A), conforme os objetivos preestabelecidos.

4.4 ETAPA 3: ANÁLISE

Esta etapa consiste na utilização de técnicas estatísticas para a análise dos dados obtidos através dos questionários, verificando também a confiabilidade e validade destes. Estas técnicas também devem ser utilizadas para estudar o comportamento da distribuição dos dados, referentes a cada grupo de avaliadores (docentes ou discentes) e a cada dimensão avaliada, calculando medidas de tendência central e de dispersão dos dados. Busca-se aqui identificar quais são as dimensões, setores, serviços ou profissionais que obtiveram baixo desempenho segundo a percepção dos avaliadores.

Desta forma, a análise proposta para este modelo de autoavaliação institucional é composta por 6 subetapas, que serão realizadas para cada dimensão avaliada tanto pelo Corpo Docente quanto pelo Corpo Discente, a saber:

- Validação dos instrumentos de coleta de dados;
- Validação dos julgamentos realizados pelos avaliadores;
- Classificação da qualidade das dimensões avaliadas;

- Priorização dos itens de cada dimensão avaliada;
- Análise dos comentários e sugestões dos avaliadores;
- Discussão sobre a percepção do corpo docente versus a percepção do corpo discente sobre a dimensão avaliada.

As técnicas propostas nesta dissertação a serem utilizadas em cada uma das subetapas supracitadas serão detalhadas nas subseções a seguir.

4.4.1: VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Busca-se aqui verificar a confiabilidade interna dos oito questionários utilizados para avaliar as dimensões Instalações Físicas, Organização Administrativa, Corpo Docente e Corpo Discente. Para tal, este modelo propõe a utilização do coeficiente alfa de Cronbach (Cronbach, 1951). Este coeficiente pode variar dentre 0 e 1, sendo calculado através da variância dos itens e dos totais do teste por avaliador. Quanto mais este coeficiente se aproxima de 1, maior a confiabilidade do instrumento.

Freitas e Rodrigues (2005) sugerem uma classificação da confiabilidade de um instrumento de coleta de dados de acordo com os limites apresentados na tabela 4.1. Desta forma, pode-se considerar que o instrumento de coleta de dados apresenta boa confiabilidade quando o valor do alfa for maior que 0,60, entretanto confiabilidade mais consistente é obtida quando este valor estiver acima de 0,75.

| Confiabilidade | Muito Baixa | Baixa | Moderada | Alta | Muito Alta |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------|
| Valor de α | $\alpha \leq 0,30$ | $0,30 < \alpha \leq 0,60$ | $0,60 < \alpha \leq 0,75$ | $0,75 < \alpha \leq 0,90$ | $\alpha > 0,90$ |

Tabela 4.1: Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente α de Cronbach.

Fonte: Freitas e Rodrigues (2005).

Em alguns casos, devido à possibilidade dos avaliadores marcarem a opção “não se aplica” nos casos onde não é possível atribuir uma nota ao item avaliado, além da ocorrência de alguns itens ficarem sem marcação (em branco), os dados

precisaram passar por ajustes para então ser calculado o coeficiente alfa de Cronbach.

Segundo Freitas e Rodrigues (2005), em casos onde itens dos questionários não tenham sido respondidos pelos avaliadores, os procedimentos usualmente utilizados são: (1) substituir os julgamentos em branco pelo valor zero; (2) ignorar todos os demais julgamentos do avaliador, eliminando-os da análise; (3) substituir os julgamentos em branco por um valor aleatório da escala de julgamento; ou (4) substituir os julgamentos em branco pela média dos valores dos julgamentos do item. Conforme afirmam os autores, esse último procedimento é possivelmente o mais utilizado, sendo inclusive incorporado pelos pacotes estatísticos profissionais.

Desta forma, este modelo de autoavaliação institucional propõe que os dados tabulados passem por um ajuste antes de se obter o coeficiente alfa de Cronbach, nos quais os valores dos itens deixados “em branco” ou na ocorrência de marcação da opção “não se aplica” serão substituídos pela média aritmética dos valores dos julgamentos do item em questão.

4.4.2: VALIDAÇÃO DOS JULGAMENTOS REALIZADOS PELOS AVALIADORES

Busca-se aqui utilizar técnicas estatísticas que possibilitem verificar a concordância do julgamento dos avaliadores sobre itens existentes nos questionários, ou seja, verificar se os alunos e professores da IEM avaliaram de forma coerente as dimensões. Visando o cumprimento deste objetivo, propõe-se aqui que os dados sejam empregados em uma análise de regressão linear.

Cabe ressaltar previamente que esta abordagem foi aplicada no pré-teste, e pode ser visualizada em Silva e Freitas (2011). A análise de regressão linear possui como objetivo estabelecer relações que possibilitem prever o valor de uma variável em relação à outra. Dado que o último item presente em todos os questionários contidos no Anexo A solicita ao avaliador a atribuição de uma nota geral para a dimensão que estava sendo avaliada, espera-se que esta nota seja coerente com as outras notas atribuídas pelo avaliador aos itens da dimensão avaliada. Por exemplo,

em uma avaliação no qual o avaliador atribui notas moderadas variando dentre 40 a 50 pontos para todos os itens e que, para o desempenho geral da dimensão avaliada foi atribuído uma nota alta, por exemplo, 95 pontos, pode-se considerar que o avaliador não foi coerente em sua avaliação.

Desta forma, foram utilizados como variáveis para a análise de regressão linear a média aritmética das notas dos itens I_1 até I_{n-1} e a nota geral da dimensão avaliada atribuída no último item, o item I_n (onde n é o total de itens). Supõe-se que uma avaliação está coerente quando a nota geral atribuída à dimensão está próxima da média das outras notas.

Esta proposta visa medir a “coerência das avaliações” através da análise do coeficiente de correlação, que pode ser calculado após o ajuste dos pares de dados na reta dos mínimos quadrados, a fim de determinar quão precisamente aquela reta ajusta-se aos dados. Dada uma amostra com n elementos, o coeficiente de correlação entre duas variáveis X e Y pode ser obtido através da equação 4.1:

$$r = \frac{\sum xy - \frac{1}{n}(\sum x)(\sum y)}{\sqrt{\left[\sum x^2 - \frac{1}{n}(\sum x)^2\right] \cdot \left[\sum y^2 - \frac{1}{n}(\sum y)^2\right]}} = \frac{S_{xy}}{\sqrt{S_{xx}S_{yy}}} \quad (4.1)$$

Após o cálculo, obtêm-se um coeficiente de correlação (r) que varia de -1 até 1. Quando o coeficiente é negativo, significa que existe uma correlação negativa entre as variáveis X e Y , ou seja, Y diminui quando X aumenta e vice versa, enquanto que quando o coeficiente é positivo, significa correlação positiva entre as variáveis X e Y , ou seja, Y aumenta quanto X aumenta e vice versa. A interpretação do coeficiente ocorre da seguinte forma: quando $|r| = 1$ significa que existe uma correlação linear perfeita entre as variáveis X e Y , enquanto que quando $r = 0$ significa total ausência de correlação linear entre as variáveis, ou seja, o ajustamento da reta dos mínimos quadrados é tão pobre que conhecer o valor de X em nada contribui para a predição de y (Freund e Simon, 2000).

Entretanto, na prática, os valores obtidos dos coeficientes de correlação diferem de -1, 0 ou 1. Desta forma, Callegari-Jacques (*apud* Lira, 2004) propõe que o coeficiente de correlação possa ser avaliado qualitativamente conforme tabela 4.2.

Pode-se dizer então que um coeficiente de correlação $r \geq 0,30$ já indica que existe uma moderada correlação entre as médias dos itens da dimensão e a nota geral atribuída à dimensão avaliada, entretanto uma forte correlação, onde neste modelo de autoavaliação institucional indica coerência nas avaliações, pode ser observada quando $r \geq 0,60$.

| Correlação | Fraca Correlação Linear | Moderada Correlação Linear | Forte Correlação Linear | Muito Forte Correlação Linear |
|----------------|-------------------------|----------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| Valor de $ r $ | $0,00 < r < 0,30$ | $0,30 \leq r < 0,60$ | $0,60 \leq r < 0,90$ | $0,90 \leq r < 1,00$ |

Tabela 4.2: Classificação da correlação a partir do coeficiente de correlação linear.

Fonte: adaptado de Callegari-Jacques (*apud* Lira, 2004).

4.4.3: CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE DAS DIMENSÕES AVALIADAS

Nesta etapa da análise, busca-se classificar a qualidade de cada dimensão avaliada, assim como de cada um de seus critérios, em categorias preestabelecidas, tais como ocorre nas IES, onde são atribuídos conceitos pelo MEC. Algumas técnicas estatísticas podem ser utilizadas nesta fase visando minimizar a ocorrência de erros, assim como reforçar estatisticamente que a qualidade daquela dimensão realmente está classificada naquela categoria.

Os métodos multicritérios de classificação ordenada podem ser utilizados para este propósito, com destaque para o método ELECTRE TRI (Mousseau *et al.* (2000) e Yu (1992)), pertencente a família ELECTRE, originada do trabalho de Roy (1968). Este método tem sido utilizado em diversos trabalhos relacionados a classificação da educação oferecida por instituições de ensino (Miranda e Almeida, 2003; Ribeiro e Costa, 2005; Rodrigues, 2005).

Entretanto, a utilização do método ELECTRE TRI, segundo Freitas, Rodrigues e Costa (2009), requer “um grande esforço cognitivo dos avaliadores/decisores que, em determinadas situações, podem não compreender precisamente a lógica e os parâmetros necessários para implementação do método”.

Desta forma, esta dissertação propõe classificar as dimensões/critérios em categorias preestabelecidas utilizando como medida de tendência central a média aritmética obtida a partir das notas atribuídas pelos avaliadores.

Considerando a utilização da escala contínua de 0 a 100 pontos em todos os questionários deste modelo de autoavaliação institucional, onde cada questionário é composto por n itens de avaliação denotados por $I = \{I_1, I_2, I_3, \dots, I_n\}$, a problemática em questão consiste em determinar em que categoria a qualidade do ensino da IEM será atribuída. A figura 4.2 ilustra essa problemática, considerando cinco categorias de classificação denotadas por $C = \{C_1, C_2, C_3, C_4, C_5\}$, onde cada categoria representa respectivamente os conceitos A, B, C, D e E. Um exemplo das categorias e suas respectivas fronteiras podem ser observados na Figura 4.2.

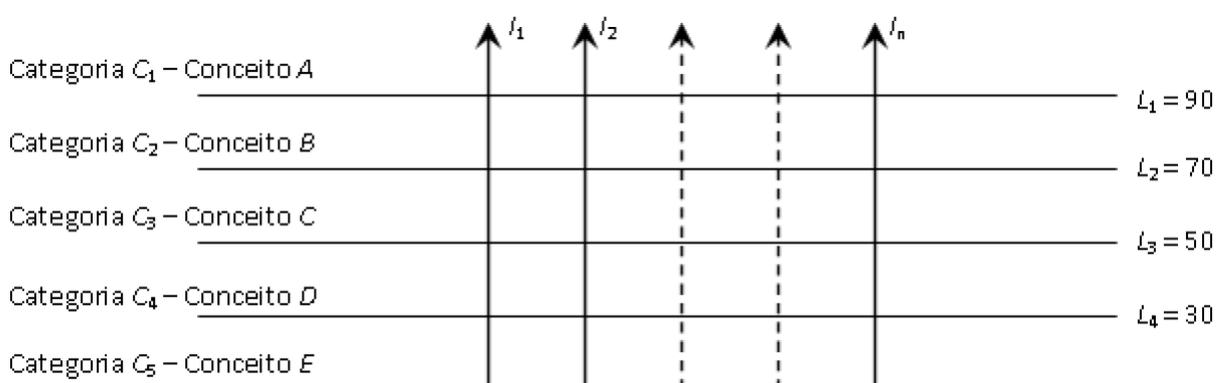


Figura 4.2: Categorias e limites propostos para o modelo de autoavaliação de IEM. Fonte: adaptado de Costa *et al.* (2007).

Devido ao uso da média aritmética como medida de tendência central, é necessário realizar uma análise estatística que avalie a extensão da dispersão dos dados, considerando como medida de variação o desvio padrão obtido das avaliações. Desta forma, optou-se por calcular também o intervalo de confiança para as dimensões/critérios avaliados, podendo assim determinar, com certo grau de confiança, os limites de confiança que podem representar os conceitos mínimos e máximos alcançado pela dimensão/critério, segundo a percepção dos avaliadores.

Fazendo uma analogia aos métodos de Auxílio Multicritério à Decisão (AMD), principalmente aos métodos de classificação ordenada, tal como o ELECTRE TRI, pode-se considerar que o conceito mínimo atribuído a uma dimensão/critério seja

uma classificação pessimista sobre a qualidade do serviço da dimensão/critério em questão e, de forma análoga, o conceito máximo pode ser considerado como uma classificação otimista.

Para os casos onde o número de avaliadores é maior ou igual a 30 elementos ($n \geq 30$), deve-se considerar que a média populacional μ é estimada pela média amostral \bar{x} e que o desvio padrão populacional σ é estimado pelo desvio padrão amostral s (Freund e Simon, 2000). Nestas condições, o intervalo de confiança é estimado por meio da expressão 4.2.

$$IC(\mu, 1 - \alpha) = \left(\bar{x} - Z_{\alpha/2} \frac{\sigma}{\sqrt{n}}; \bar{x} + Z_{\alpha/2} \frac{\sigma}{\sqrt{n}} \right) \quad (4.2)$$

onde,

\bar{x} = média amostral da dimensão;

$Z_{\alpha/2}$ = grau de confiança, no caso, $Z_{0,05} = 1,96$;

σ = desvio padrão populacional, estimado pelo desvio padrão amostral s ;

n = tamanho da amostra, onde, neste caso, corresponde ao número de avaliadores.

Nos casos onde a quantidade de avaliadores é pequena, ou seja, menor que 30 elementos ($n < 30$), para estabelecer os intervalos de confiança da dimensão/critério é necessário supor que a população de avaliadores tenham aproximadamente a forma de uma distribuição normal (Freund e Simon, 2000). Nestes casos, deve ser utilizado, portanto, a distribuição t de Student, ou distribuição de Student. Nessas condições, onde $n < 30$, o intervalo de confiança é estimado por meio da expressão 4.3.

$$\bar{x} - t_{\alpha/2} \cdot \frac{s}{\sqrt{n}} < \mu < \bar{x} + t_{\alpha/2} \cdot \frac{s}{\sqrt{n}} \quad (4.3)$$

onde,

\bar{x} = média amostral da dimensão/critério;

$t_{\alpha/2}$ = grau de confiança, onde o valor de $t_{0,025}$ depende de $n - 1$ graus de liberdade;

s = desvio padrão amostral da dimensão/critério;

n = tamanho da amostra, onde, neste caso, corresponde ao número de avaliadores.

A utilização do intervalo de confiança na autoavaliação institucional se faz importante para poder reforçar a afirmação de que o desempenho de uma determinada dimensão/critério está, com 95% de confiança, dentro do intervalo obtido.

4.4.4: PRIORIZAÇÃO DOS ITENS DE CADA DIMENSÃO AVALIADA

Busca-se aqui priorizar os itens de cada dimensão, a fim de detectar itens críticos que necessitem de rápida intervenção da instituição.

Visando sanar os problemas de maior magnitude, sugere-se o emprego de um procedimento de priorização dos itens, buscando definir quais são os de maior prioridade para intervenção. Por exemplo, os itens que apresentaram desempenho mais baixo seriam definidos como itens de prioridade crítica, ou seja, são itens que necessitam de ações corretivas/preventivas com urgência.

Este estudo propõe a utilização a Análise dos Quartis, proposta por Freitas, Manhães e Cozendey (2006). Esta técnica utiliza três valores denominados Quartis para identificar os itens de maior prioridade para intervenção, classificando-os em quatro níveis de prioridade (baixa, moderada, alta ou crítica), de acordo com o desempenho obtido junto aos avaliadores. Desta forma, os valores do primeiro, segundo e terceiro Quartil podem ser interpretados como valores de fronteiras, ou seja, os valores que separam cada nível de prioridade.

Por exemplo, os itens que apresentaram desempenho inferior ao primeiro Quartil seriam definidos como itens de prioridade crítica, ou seja, são itens críticos que necessitam de ações corretivas/preventivas com urgência. Os itens que apresentam desempenho entre o primeiro e o segundo Quartil serão definidos como itens de prioridade alta, os que apresentam desempenho entre o segundo e o terceiro Quartil serão definidos como itens de prioridade moderada, enquanto que os itens que apresentam desempenho superior ao terceiro Quartil podem ser considerados como itens de baixa prioridade.

4.4.5: ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS AVALIADORES

Nesta parte, busca-se observar os comentários e sugestões feitos pelos alunos e professores sobre as dimensões avaliadas, verificando se os comentários vão ao encontro dos resultados obtidos anteriormente, e se as sugestões feitas pelos avaliadores realmente podem contribuir com a instituição na formulação de ações a fim de sanar os problemas mais críticos.

Os avaliadores (alunos e professores) são convidados a expressar comentários e sugestões sobre a dimensão avaliada, em uma parte de perguntas abertas existente nos questionários. Desta forma, após tabulação de todos os comentários e sugestões, estes devem ser divididos por critério para cada dimensão, destacando assim os mais citados pelos avaliadores.

Espera-se que esta subetapa possa captar de forma mais específica a percepção dos avaliadores quanto as dimensões avaliadas, e possibilitar através de suas sugestões, a participação no processo de melhoria contínua da instituição, propondo soluções para os problemas identificados.

4.4.6: DISCUSSÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE VERSUS A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE SOBRE A DIMENSÃO AVALIADA

Nesta etapa, busca-se confrontar a percepção dos professores e alunos sobre as dimensões avaliadas, observando os pontos em comum e os discordantes dos avaliadores sobre o desempenho das dimensões.

Enfim, existem, portanto, diversas ferramentas/procedimentos além das supracitadas que também podem ser utilizadas na análise dos dados obtidos na autoavaliação, objetivando validar (ou não) o instrumento de pesquisa utilizado, identificar os critérios e itens que apresentam desempenho insatisfatório/satisfatório, buscar as possíveis causas para os resultados obtidos, além de verificar o êxito de ações corretivas implementadas anteriormente.

4.5 ETAPA 4: PLANEJAMENTO

Nesta etapa do modelo de autoavaliação busca-se determinar ações que atuarão nas causas dos problemas identificados, observando a viabilidade destas ações. Algumas ações podem ser solucionadas pela própria instituição, outras deverão ser repassadas para os órgãos responsáveis pela rede de ensino. Essas ações devem considerar as prioridades realizadas na etapa anterior, a fim de solucionar os problemas mais críticos. Nesta etapa, ferramentas da qualidade podem ser utilizadas, tais como a Análise de Pareto e a técnica do 5W1H.

Ao juntar o resultado do modelo de autoavaliação proposto nesta dissertação aos resultados das avaliações realizadas pelo MEC, a Instituição de Ensino Médio poderá executar ações de melhoria para sanar os problemas identificados, e após uma análise dos resultados, padronizar e divulgar para a comunidade e outras instituições as ações que contribuíram para a melhoria da educação. Desta forma, o principal benefício da autoavaliação institucional para o processo de melhoria da qualidade do Ensino Médio consiste na detecção de não conformidades que não são detectadas pelos sistemas de avaliações oficiais, sendo, portanto uma importante ferramenta de gestão escolar.

4.6 RESTRIÇÕES AO MODELO PROPOSTO

A primeira restrição na implantação da autoavaliação institucional consiste no comprometimento da alta direção da instituição de ensino, oferecendo o suporte necessário para a realização do procedimento. Deming (*apud* SLACK *et al.*, 2002) afirma que "a qualidade começa com a alta administração e é uma atividade estratégica". O comprometimento dos docentes e dos discentes também é muito importante, já que eles possuem um papel vital na autoavaliação institucional, caso contrário os resultados desta poderão ser comprometidos, não identificando os verdadeiros problemas existentes na instituição.

Outra restrição consiste na possível falta de informações mais detalhadas, para auxiliar a detecção das causas de alguns problemas que venham a ser identificados pela autoavaliação institucional. É possível que, ao identificar problemas no desempenho de setor/serviço da instituição (como por exemplo, problemas apontados pelos docentes sobre a biblioteca), seja necessário um estudo mais aprofundado para detecção das causas das não conformidades. Diversas pesquisas buscam avaliar serviços específicos existentes nas instituições de ensino como, por exemplo, Freitas, Bolsanello e Viana (2008), que propõem o emprego o modelo SERVQUAL para avaliar a qualidade dos serviços prestados por uma biblioteca universitária.

Com o intuito de investigar o modelo proposto, foi realizado um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Médio, pertencente à rede federal de educação, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. O capítulo seguinte descreve este estudo de caso, e apresenta os resultados obtidos nesta autoavaliação institucional.

CAPÍTULO V

ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta os resultados de um estudo de caso realizado em uma Instituição de Ensino Médio (IEM), a fim de investigar o modelo proposto. Será apresentado também informações sobre a IEM que serviu de “laboratório” para a aplicação este modelo.

5.1 – INTRODUÇÃO

A proposta desta dissertação consiste em, além de propor um modelo que avalie a realidade de uma Instituição de Ensino Médio, experimentar esse modelo, a fim de investigar o mesmo.

Desta forma, após a formulação do modelo, foi realizada uma aplicação preliminar (pré-teste) no fim do ano letivo de 2010, em uma amostra de alunos e professores, buscando verificar sua aplicabilidade e identificar possível erros de formulação do modelo. Parte das informações obtidas por esta aplicação preliminar pode ser visualizada em Silva e Freitas (2011; 2012). Após as devidas correções no modelo, este foi aplicado à população de alunos e professores da mesma Instituição de Ensino Médio, no segundo semestre do ano letivo de 2011.

5.2 – O LOCAL DO ESTUDO DE CASO

O local do estudo de caso foi o campus Bom Jesus, localizado na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, estado do Rio de Janeiro. Este campus era vinculado a Universidade Federal Fluminense (UFF), porém atualmente pertence ao Instituto Federal Fluminense (IFF), que tem como sede da sua reitoria a cidade de Campos dos Goytacazes, no mesmo estado.

O campus, assim como o instituto, está em expansão, com previsão de atender futuramente cerca de mil alunos. Segundo o Registro Acadêmico e a Gerência de Recursos Humanos do Instituto Federal Fluminense, atualmente, o campus Bom Jesus tem cerca de 700 alunos e 55 professores, sendo cerca de 400 alunos matriculados no Ensino Médio e cerca de 20 professores das grandes áreas de conhecimento do Ensino Médio (matemática, física, química, história, geografia, biologia, língua portuguesa, língua inglesa e educação física). O campus oferece o Ensino Médio integrado aos cursos técnicos de Agroindústria, Agropecuária e Informática, além de um curso superior em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Em 2011 foi inaugurado um novo prédio no campus, com dezoito salas de aulas com ar condicionado, carteiras e quadros novos, sendo que praticamente todas possuem televisores LCD. Este prédio também possui quatro banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, três laboratórios de informática, possuindo ao todo cerca de 60 computadores, além de um laboratório de eletrônica/eletricidade. É importante ressaltar que todas as turmas de Ensino Médio estudam neste prédio.

A escola ainda possui um refeitório, um laboratório de microbiologia, uma biblioteca e uma quadra de esportes coberta, porém sem arquibancada (no momento em que a autoavaliação institucional foi realizada, a mesma estava em obras para a construção das arquibancadas).

5.3 – DEFINIÇÃO DOS AVALIADORES

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia realizada através da lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o antigo CEFET-CAMPOS, agora Instituto Federal Fluminense, está em um processo de expansão do número de campi e, conseqüentemente, de funcionários e de alunos. Em alguns campi como, por exemplo, Bom Jesus (local de realização desse estudo de caso), o número de professores dobrou nestes últimos três anos.

Visando beneficiar tanto os professores quanto os técnicos administrativos que trabalham em outras cidades, longe de suas residências, o Instituto regulamentou processos de remoção entre os campi, possibilitando aos funcionários migrarem para um campus que esteja localizado na cidade onde possuam residência, ou pelo menos em uma cidade mais próxima, via edital e processo seletivo interno, desde que houvesse vaga no campus de destino. Um desses processos de remoção ocorreu no meio do ano letivo de 2011, onde alguns professores do campus Bom Jesus foram transferidos para os campi desejados por eles, sendo substituídos por novos professores, que assumiram suas turmas.

Devido a este fato, mesmo o campus Bom Jesus tendo cerca de vinte professores atuantes no Ensino Médio, este estudo de caso limitou-se a avaliar quatorze professores, denominados por $P = \{P_A, P_B, P_C, \dots, P_N\}$, justamente os que estão ministrando disciplinas junto as turmas desde o início do ano letivo. Todos os professores são efetivos da carreira da educação federal.

Quanto ao corpo discente, todas as quatorze turmas de Ensino Médio do campus participaram do estudo, denominadas por $T = \{T_A, T_B, T_C, \dots, T_N\}$. Cada turma possui entre vinte a trinta alunos, denominados por $T_X = \{T_{X1}, \dots, T_{XY}\}$, onde X representa a turma ($X = A, B, C, \dots, N$) e Y, os alunos da turma X. É importante destacar que todos os alunos participantes estão regularmente matriculados na IEM, e que a grande maioria é adolescente, com idades entre 15 e 17 anos.

5.4 – DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

Considerando a utilização da escala contínua de 0 a 100 pontos em todos os questionários deste modelo de autoavaliação institucional, de forma similar ao trabalho de Albernaz e Freitas (2011), foram definidas sete categorias, denominadas por $C = \{A, B+, B-, C, D+, D-, E\}$ e suas respectivas fronteiras, onde cada categoria representa respectivamente as classificações Excelente, Muito Bom, Bom, Regular, Ruim, Muito Ruim e Péssimo. As categorias e suas respectivas fronteiras podem ser observadas na Figura 5.1.

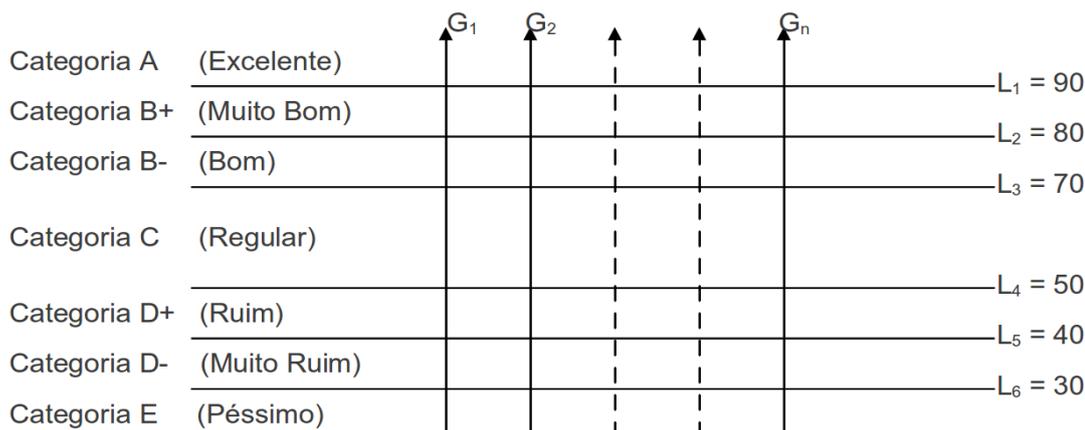


Figura 5.1: Categorias e Limites usados no estudo de caso.
 Fonte: adaptado de Albernaz e Freitas (2011).

5.5 – APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PROPOSTOS

A aplicação dos questionários aos professores ocorreu da seguinte forma: todos os questionários foram entregues a cada professor e após explicação sobre seu preenchimento, eles puderam levá-los para casa, sendo estabelecido um limite de duas semanas para a devolução dos questionários. Todos os professores entregaram os questionários respondidos, entretanto alguns entregaram após o período estabelecido.

Diferentemente dos professores, a aplicação dos questionários aos alunos foi realizada em sala de aula, ocorrendo da seguinte forma: (1) Antes da aula, o pesquisador pedia permissão ao professor para usar uma parte do tempo de sua aula para a aplicação dos questionários; (2) O pesquisador chegava à turma na hora marcada com o professor; (3) O professor saía da sala, para que sua presença não influenciasse/intimidasse os alunos; (4) O pesquisador distribuía os questionários aos alunos, explicava seu objetivo e a forma de preenchimento; (5) Os alunos respondiam os questionários e entregavam ao pesquisador; (6) Após todas as avaliações recolhidas, o pesquisador saía de sala, para então o professor entrar na sala e continuar sua aula. Foi observado um tempo médio de 20 minutos para o preenchimento de cada questionário proposto.

5.6 – VERIFICAÇÃO DA CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS

Visando verificar a confiabilidade do instrumento, foi utilizado o alfa de Cronbach (Cronbach, 1951). Entretanto, devido à possibilidade dos avaliadores marcarem a opção “não se aplica” nos casos nos quais não é possível atribuir uma nota ao item avaliado, além da ocorrência de alguns itens terem ficado sem marcação (em branco), os dados precisaram passar por ajustes para então ser calculado o coeficiente alfa de Cronbach. Os valores dos itens deixados “em branco” ou onde ocorreu a marcação da opção “não se aplica” foram substituídos pela média aritmética dos valores dos julgamentos do item em questão (Freitas e Rodrigues, 2005).

Utilizou-se neste estudo de caso a classificação da confiabilidade de um instrumento de coleta de dados sugerida por Freitas e Rodrigues (2005), de acordo com os limites apresentados na tabela 4.1. Desta forma, pode-se considerar que o instrumento de coleta de dados apresenta boa confiabilidade quando o valor do alfa for maior que 0,60, entretanto confiabilidade mais consistente é obtida quando este valor estiver acima de 0,75.

Visando complementar a análise da confiabilidade dos instrumentos e verificar a coerência das avaliações, os dados foram empregados em uma análise de regressão linear. Esta abordagem foi aplicada no pré-teste, e pode ser visualizada em Silva e Freitas (2011). Foram utilizados como variáveis para a análise de regressão linear a média aritmética das notas dos itens I_1 até I_{n-1} e a nota geral da dimensão avaliada atribuída no último item, o item I_n (onde n é o total de itens). Supõe-se que uma avaliação está coerente quando a nota geral atribuída à dimensão está próxima da média das outras notas.

Esta proposta visa medir a “coerência das avaliações” através da análise do coeficiente de correlação, que pode ser calculado após o ajuste dos pares de dados na reta dos mínimos quadrados, a fim de determinar quão precisamente aquela reta ajusta-se aos dados. Utilizou-se neste estudo de caso a proposta feita por Callegari-Jacques (*apud* Lira, 2004) para que o coeficiente de correlação possa ser avaliado

qualitativamente de acordo com os limites apresentados na tabela 4.2. Desta forma, pode-se considerar que existe uma moderada correlação linear quando o valor de r for maior que 0,30, entretanto uma forte correlação é obtida quando este valor estiver acima de 0,60.

5.7 – PRIORIZAÇÃO DOS ITENS

A fim de priorizar os itens que devem ser objetos de ações de melhorias, este estudo utilizou a Análise dos Quartis, proposta por Freitas, Manhães e Cozendey (2006). Esta técnica utiliza a medida de tendência central denominada Quartil para identificar os itens/critérios de maior prioridade para intervenção, de acordo com o desempenho obtido junto aos avaliadores.

5.8 – RESULTADOS

Nas próximas subseções serão apresentados os resultados deste estudo de caso. As análises serão feitas para cada dimensão (Instalações Físicas, Organização Administrativa, Corpo Docente e Corpo Discente). Em cada dimensão, é apresentada a percepção do Corpo Discente da instituição, seguida pela percepção do Corpo Docente, para finalmente discutir sobre os pontos convergentes e divergentes entre a percepção dos avaliadores (Discentes e Docentes) sobre a dimensão avaliada.

5.8.1 – AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS

Esta seção apresenta os resultados da avaliação da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Discente e do Corpo Docente da instituição. Após a análise individual de cada grupo de avaliadores, será apresentado uma

discussão sobre os pontos em comum e os divergentes entre a avaliação dos Alunos e dos Professores sobre a qualidade das Instalações Físicas do campus.

5.8.1.1 – INSTALAÇÕES FÍSICAS SEGUNDO O CORPO DISCENTE

A avaliação da dimensão Instalações Físicas segundo a percepção do Corpo Discente foi realizada nas 14 turmas de Ensino Médio existente no campus, contando com a participação total de 366 alunos, sendo 169 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, 111 alunos do segundo ano e 86 alunos do terceiro ano. Todos os alunos responderam um questionário composto por 51 itens, divididos em 7 critérios, conforme Quadro 5.1.

Quadro 5.1: Critérios da dimensão Instalações Físicas, a serem avaliadas pelo Corpo Discente.

| AValiação da dimensão Instalações Físicas | |
|--|-----------------------------------|
| Cr1 | Instalações Gerais |
| Cr2 | Salas de Aula |
| Cr3 | Biblioteca |
| Cr4 | Recursos Computacionais |
| Cr5 | Laboratórios Gerais |
| Cr6 | Alimentação Escolar |
| Cr7 | Instalações e Recursos Esportivos |

A fim de verificar a confiabilidade do instrumento de coleta de dados utilizado para avaliar a dimensão Instalações Físicas, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach. A tabela 5.1 apresenta os resultados deste coeficiente obtidos através da agregação do julgamento de todos os alunos de todas as turmas. Também foi calculado o coeficiente agregando os julgamentos dos alunos de cada série do Ensino Médio.

No geral, o coeficiente apresentou valor altamente significativo, tanto na agregação de todos os alunos, quanto ao verificar cada série separadamente (Tabela 5.1). Entretanto, segundo Hayes (2005), a confiabilidade do instrumento pode ser aumentada ao se adicionar mais itens ao questionário, ou seja, os altos

valores obtidos do coeficiente alfa de Cronbach podem ter sido influenciados pela grande quantidade de itens que compõe o questionário das Instalações Físicas (ao todo são 51 itens). Desta forma, também foi analisado a confiabilidade de cada critério desta dimensão individualmente.

Pode-se perceber na tabela 5.1 que praticamente todos os critérios da dimensão Instalações Físicas apresentaram valores significativos do alfa de Cronbach, onde $0,75 < \alpha \leq 0,90$, o que segundo Freitas e Rodrigues (2005) indica alta confiabilidade interna. Desta forma, pode-se considerar que o instrumento de coleta de dados apresentado aos alunos para avaliar a dimensão Instalações Físicas é confiável.

| Dimensão Instalações Físicas avaliada pelo Corpo Discente | Quantidade de Itens | Alfa de Cronbach | | | |
|---|---------------------|---------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| | | Todos os alunos (n = 366) | 1º ano EM (n = 169) | 2º ano EM (n = 111) | 3º ano EM (n = 86) |
| Todos os Critérios | 51 | 0,95 | 0,94 | 0,95 | 0,95 |
| Cr1: Instalações Gerais | 7 | 0,77 | 0,78 | 0,80 | 0,71 |
| Cr2: Salas de Aula | 7 | 0,78 | 0,75 | 0,77 | 0,78 |
| Cr3: Biblioteca | 11 | 0,89 | 0,88 | 0,91 | 0,89 |
| Cr4: Rec. Computacionais | 6 | 0,89 | 0,85 | 0,87 | 0,91 |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 5 | 0,90 | 0,87 | 0,90 | 0,91 |
| Cr6: Alimentação Escolar | 7 | 0,89 | 0,89 | 0,85 | 0,88 |
| Cr7: Inst. Rec. Esportivos | 7 | 0,89 | 0,87 | 0,88 | 0,87 |

Tabela 5.1: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Discente.

Visando verificar a coerência das avaliações realizadas pelos alunos sobre as Instalações Físicas, foi realizada uma análise de regressão linear simples, tendo como variáveis a média dos itens I_{01} até I_{50} e a nota final atribuída a esta dimensão, contida no item I_{51} . A tabela 5.2 apresenta os resultados da análise de regressão linear simples, além do alfa de Cronbach, realizada separadamente para cada turma do Ensino Médio.

| Turmas Avaliadoras | Alfa de Cronbach | Análise de Regressão Linear | | |
|------------------------|------------------|-----------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| | | Quantidade de Avaliadores | Avaliadores Retirados | Coefficiente de Correlação (r) |
| Todas as Turmas | 0,95 | 336 | 05 | 0,64 |
| T _A | 0,93 | 31 | 01 | 0,75 |
| T _B | 0,94 | 34 | 00 | 0,71 |
| T _C | 0,96 | 35 | 01 | 0,53 |
| T _D | 0,91 | 33 | 00 | 0,52 |
| T _E | 0,92 | 36 | 01 | 0,47 |
| T _F | 0,96 | 16 | 00 | 0,69 |
| T _G | 0,94 | 27 | 00 | 0,52 |
| T _H | 0,96 | 26 | 00 | 0,52 |
| T _I | 0,92 | 24 | 00 | 0,33 |
| T _J | 0,96 | 18 | 00 | 0,61 |
| T _K | 0,92 | 24 | 01 | 0,65 |
| T _L | 0,90 | 22 | 00 | 0,46 |
| T _M | 0,95 | 21 | 01 | 0,42 |
| T _N | 0,96 | 19 | 00 | 0,92 |

Tabela 5.2: Resultados do alfa de Cronbach e da análise de regressão linear da dimensão Instalações Físicas, dividido por cada turma, segundo a percepção do Corpo Discente.

Considerando que $r \geq 0,60$ indica uma forte correlação, pode perceber que 6 das 14 turmas que avaliaram as instalações físicas do campus apresentaram uma forte correlação, indicando coerência nas notas atribuídas a dimensão, enquanto que o restante das turmas apresentaram uma correlação moderada ($0,30 \leq |r| < 0,60$). Pode-se observar também na tabela 5.2 que o coeficiente alfa de Cronbach, no geral, apresentou resultados altamente significativos ($\alpha \geq 0,90$) em todas as turmas. Este fato demonstra que o instrumento utilizado para avaliar esta dimensão é confiável, e que a maioria dos alunos avaliou de forma coerente a dimensão Instalações Físicas.

A tabela 5.3 exibe a média e o conceito atribuído a dimensão Instalações Físicas, assim como a cada um de seus critérios. Pode-se observar que, considerando todos os critérios, no geral, as instalações físicas do campus foram classificadas como **regulares**, segundo a percepção do Corpo Discente. Entre os critérios, as salas de aula foram as únicas classificadas como **boas**, enquanto que o

critério instalações e recursos esportivos foi considerado **ruim** pelos alunos. Todos os outros critérios foram classificados como **regulares**. Nenhum critério obteve desempenho muito bom ou excelente, assim como muito ruim ou péssimo.

| Todos os Avaliadores | Média | Conceito | Classificação |
|---|--------------|-----------------|----------------------|
| Todos os Critérios | 62,6 | C | Regular |
| Cr1: Instalações Gerais | 67,2 | C | Regular |
| Cr2: Salas de Aula | 78,9 | B- | Bom |
| Cr3: Biblioteca | 62,5 | C | Regular |
| Cr4: Recursos Computacionais | 61,5 | C | Regular |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 67,6 | C | Regular |
| Cr6: Alimentação Escolar | 54,5 | C | Regular |
| Cr7: Instalações e Recursos Esportivos | 44,3 | D+ | Ruim |

Tabela 5.3: Classificação da dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Discente.

Devido ao uso da média aritmética como medida de tendência central, foi necessário realizar uma análise estatística que considere o desvio padrão obtido das avaliações. Desta forma, optou-se por calcular também o intervalo de confiança para a dimensão como um todo, assim como para cada um de seus critérios. Tendo $n \geq 30$, e considerando que a média populacional μ é estimada pela média amostral \bar{x} e que o desvio padrão populacional σ é estimado pelo desvio padrão amostral s , ao calcular o desvio padrão amostral geral, assim como o desvio padrão amostral de cada critério, pode-se determinar o intervalo de confiança da média geral da dimensão e de cada um de seus critérios, podendo assim, com 95% de confiança, determinar o conceito máximo e o conceito mínimo da dimensão/critério.

Desta forma, a tabela 5.4 exhibe os intervalos de confiança e os conceitos mínimos e máximos geral da dimensão e de cada um de seus critérios. Fazendo uma analogia aos métodos de Auxílio Multicritério à Decisão (AMD), principalmente aos métodos de classificação ordenada, tal como o ELECTRE TRI (Mousseau *et al.* (2000) e Yu (1992)), pode-se considerar que o conceito mínimo atribuído a dimensão/critério seja uma classificação pessimista sobre a qualidade do serviço da dimensão/critério em questão e, de forma análoga, o conceito máximo pode ser considerado como uma classificação otimista.

| Todos os Avaliadores (n = 336) | Média Aritmética | Desvio Padrão | Intervalo de Confiança de 95% | | |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| | | | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
| Todos os Critérios | 62,6 | 30,3 | 59,36 – 65,83 | C | C |
| Cr1: Instalações Gerais | 67,2 | 26,9 | 64,35 – 70,10 | C | B- |
| Cr2: Salas de Aula | 78,9 | 25,0 | 76,28 – 81,62 | B- | B+ |
| Cr3: Biblioteca | 62,5 | 28,7 | 59,46 – 65,59 | C | C |
| Cr4: Rec. Computacionais | 61,5 | 31,7 | 58,14 – 64,92 | C | C |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 67,6 | 22,8 | 65,17 – 70,04 | C | B- |
| Cr6: Alimentação Escolar | 54,5 | 31,4 | 51,18 – 57,90 | C | C |
| Cr7: Inst. Rec. Esportivos | 44,3 | 32,1 | 40,85 – 47,72 | D+ | D+ |

Tabela 5.4: Intervalos de confiança e classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, segundo percepção do Corpo Discente.

Pode-se perceber que a dimensão Instalações Físicas como um todo, assim como os critérios Biblioteca, Recursos Computacionais e Alimentação Escolar mantiveram a classificação **regular**, mesmo considerando o intervalo de confiança. Entretanto, as Instalações Gerais e os Laboratórios Gerais do campus podem ser considerados **regulares** a **bons**, enquanto que as Salas de Aula tiveram seu desempenho variando entre **boas** a **muito boas**, de acordo com o intervalo de confiança. O critério Instalações e Recursos Esportivos foi considerado **ruim** pelos alunos, mesmo considerando o intervalo de confiança. Considerando o intervalo de confiança, nenhum critério foi classificado como excelente, muito ruim ou péssimo.

Ao considerar separadamente a percepção de cada série do Ensino Médio (Tabela 5.5), pode-se observar que, em todos os critérios, os alunos do 1º ano tem uma percepção igual ou mais positiva da qualidade das Instalações Físicas que os alunos dos 2º e 3º anos, sendo que esses têm percepções semelhantes na maioria dos critérios. Nesta análise realizada por ano do Ensino Médio, nenhum critério foi classificado como excelente ou péssimo.

| Critérios avaliados pelo Corpo Discente | 1º Ano (n = 169) | | 2º Ano (n = 111) | | 3º Ano (n = 86) | |
|--|------------------|----------|------------------|----------|-----------------|----------|
| | Média | Conceito | Média | Conceito | Média | Conceito |
| Todos os Critérios | 67,6 | C | 57,9 | C | 59,2 | C |
| Cr1: Instalações Gerais | 70,0 | B- | 63,5 | C | 66,9 | C |
| Cr2: Salas de Aula | 80,3 | B+ | 73,3 | B- | 83,5 | B+ |
| Cr3: Biblioteca | 66,2 | C | 57,6 | C | 62,4 | C |
| Cr4: Rec. Computacionais | 67,3 | C | 62,8 | C | 41,9 | D+ |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 73,4 | B- | 64,2 | C | 63,7 | C |
| Cr6: Alimentação Escolar | 62,1 | C | 47,5 | D+ | 48,7 | D+ |
| Cr7: Inst. e Rec. Esportivos | 53,9 | C | 37,8 | D- | 34,3 | D- |

Tabela 5.5: Classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, dividido por ano do Ensino Médio, segundo percepção do Corpo Discente.

A tabela 5.6 exibe a priorização dos itens da dimensão Instalações Físicas, feita pela Análise dos Quartis, segundo a percepção do Corpo Discente. Ela categoriza os itens de cada critério em um dos quatro níveis de prioridade: baixa, moderada, alta ou crítica. A tabela também exibe os valores dos quartis, que podem ser interpretados como valores de fronteiras, ou seja, os valores que separam cada nível de prioridade. As considerações sobre as prioridades para cada critério e de seus itens são feitas a seguir.

Cr1 – Instalações Gerais: Neste critério, que engloba os itens I_{01} até I_{07} , o item I_{07} , referente à reprodução xerográfica da escola foi categorizado como item de prioridade crítica. Deve-se observar também os itens I_{05} e I_{06} , referentes ao espaço disponibilizado aos alunos para estudo e a adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos, respectivamente, pois foram considerados como de alta prioridade.

Cr2 – Salas de Aula: Este critério foi o melhor avaliado segundo o Corpo Discente. Nenhum item foi categorizado com prioridade alta ou crítica. Esta avaliação positiva pode ser atribuída ao fato do prédio em que todas as turmas do Ensino Médio estudam ser novo (inaugurado em 2011), contendo novas salas, todas com carteiras novas e ar condicionado, sendo que quase todas possuem televisores.

Cr3 – Biblioteca: Dos 11 itens que compõe este critério, 4 destes foram classificados como itens de prioridade alta ou crítica. Destaca-se os itens I_{21} e I_{24} ,

referentes à atualidade do acervo e a quantidade de acervo digital existente na biblioteca, respectivamente, classificados como itens críticos, além dos itens I₂₂ e I₂₃, referentes à quantidade de livros utilizados no Ensino Médio e a quantidade de livros paradidáticos existentes na biblioteca, respectivamente, classificados como itens de prioridade alta.

| Critérios / Prioridades | Prioridade Baixa | | | Prioridade Moderada | Prioridade Alta | | Prioridade Crítica | | |
|--|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|---|--|
| Cr1 Instalações Gerais | I ₀₁ 83,8 | I ₀₂ 72,6 | I ₀₃ 72,4 | I ₀₄ 66,3 | I ₀₅ 63,8 | I ₀₆ 63,5 | I ₀₇ 47,2 | | |
| Cr2 Salas de Aula | I ₀₈ 91,4 | I ₀₉ 87,2 | I ₁₀ 84,2 | I ₁₄ 57,8 | | | | | |
| Cr3 Biblioteca | I ₁₈ 70,2 | I ₂₀ 71,4 | I ₂₅ 70,2 | I ₁₅ 66,9 | I ₁₆ 68,3 | I ₂₂ 55,8 | I ₂₃ 57,6 | I ₂₁ I ₂₄ 52,4 32,3 | |
| | | | | I ₁₇ 69,5 | I ₁₉ 65,4 | | | | |
| Cr4 Recursos Computac. | I ₂₆ 78,4 | | | I ₂₈ 69,2 | I ₂₉ 65,8 | I ₃₀ 55,6 | | I ₂₇ I ₃₁ 48,6 51,8 | |
| Cr5 Laboratórios Gerais | | | | I ₃₂ 69,6 | I ₃₃ 69,1 | I ₃₄ 63,3 | | | |
| Cr6 Alimentação Escolar | | | | I ₃₅ 68,6 | I ₃₆ 67,4 | I ₃₇ 58,5 | I ₃₉ 57,7 | I ₄₀ I ₄₃ 48,9 36,8 | |
| | | | | | | | | I ₃₈ 67,2 | I ₄₁ 59,0 |
| Cr7 Instalações e Recursos Esportivos | | | | | | I ₅₀ 54,4 | | I ₄₄ I ₄₅ I ₄₆ 48,9 48,3 22,8 | |
| | | | | | | | | I ₄₇ 26,1 | I ₄₈ I ₄₉ 50,1 51,6 |

Tabela 5.6: Análise dos Quartis na dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Discente.

Cr4 – Recursos Computacionais: Neste critério, que engloba os itens I₂₆ até I₃₁, foram considerados críticos os itens I₂₇ e I₃₁, referentes ao acesso aos recursos

computacionais por parte dos alunos e ao desempenho da internet. A quantidade de computadores disponibilizados aos alunos, medido pelo item I₃₀, foi considerado de prioridade alta. De fato, devido os laboratórios de informática na maioria das vezes estarem ocupados com aulas do curso técnico de Informática existente no campus, os alunos do Ensino Médio não possuem fácil acesso a eles. No campus existe um projeto de criação de um “micródromo”, ou seja, um local dedicado aos alunos para utilizar os recursos computacionais.

Cr5 – Laboratórios Gerais: Nenhum item foi categorizado como prioridade crítica, entretanto o item I₃₄, referente à quantidade de equipamentos existentes nos laboratórios foi categorizado como item de prioridade alta.

Cr6 – Alimentação Escolar: Praticamente todos os itens desse critério foram considerados de prioridade alta ou crítica. Deve-se dar prioridade aos itens considerados críticos I₄₀ e I₄₃, referentes à climatização do refeitório e a higiene dos utensílios utilizados na alimentação escolar.

Cr7 – Instalações e Recursos Esportivos: Pode-se observar que praticamente todos os itens referentes a este critério foram categorizados como itens de prioridade crítica, além do fato das duas notas mais baixas dentre todos os itens do questionário atribuídas pelos avaliadores estarem relacionados a itens deste critério. Desta forma, a direção deve buscar ações urgentes a fim de melhorar a estrutura esportiva do campus.

O questionário que avaliava esta dimensão também possuía perguntas abertas, onde os alunos poderiam fazer comentários e sugestões sobre as Instalações Físicas do campus. Tanto os comentários quanto as sugestões feitas foram organizadas, separando as que falavam sobre a dimensão como um todo das que eram relacionadas a cada critério. A seguir é apresentada uma síntese das principais considerações feitas pelos alunos:

Instalações Físicas de forma geral: As instalações físicas do campus, de forma geral, foram comentadas de forma positiva por vários alunos, sendo atribuídos diversos elogios, tais como boas, muito boas e ótimas. Alguns alunos escreveram comentários como "São boas, mas precisam melhorar" e "a estrutura da escola está

melhorando cada vez mais”, reconhecendo desta forma a evolução das instalações físicas da escola, entretanto não deixando de ressaltar a necessidade de melhorias em alguns aspectos.

Cr1 - Instalações Gerais: Os comentários e sugestões sobre este critério foram diversos. Algumas sugestões foram relacionadas a melhorias na higiene dos banheiros, além de melhorias no espaço disponível aos alunos para o lazer e para os estudos.

Cr2 – Salas de Aula: Grande parte dos comentários e sugestões relacionados a este critério foi feito por alunos que não possuem televisão em suas salas. Estes, além de solicitar a instalação de televisões em todas as salas, destacaram a necessidade de limpeza dos aparelhos de ar condicionado.

Cr3 – Biblioteca: Este critério recebeu uma boa quantidade de sugestões, muitos destes relacionados ao acervo da biblioteca, pois segundo os alunos “na biblioteca há pouca variedade de livros”, portanto muitos pedem a “renovação do acervo da biblioteca”. Um aluno comentou que os alunos “querem ler, mas não tem os livros que nós queremos” na biblioteca. Além de sugestões sobre melhorias no acervo, outras sugestões de melhoria foram relacionadas à localização e a climatização da biblioteca.

Cr4 – Recursos Computacionais: A maioria das sugestões relacionadas a este critério pede um maior acesso aos laboratórios de informática, pois segundo os alunos estes laboratórios acabam ficando restritos aos alunos do curso técnico de informática. Eles também solicitam a disponibilização de internet sem fio para que os alunos possam acessar a internet através de seus notebooks e celulares, além de melhorias na velocidade da internet.

Cr5 – Laboratórios Gerais: Apenas dois comentários e uma sugestão foram feitos para este critério. Eles afirmaram que não usam o laboratório.

Cr6 – Alimentação Escolar: Este foi o critério que recebeu a maior parte dos comentários e sugestões dos alunos. Os principais comentários e sugestões estão relacionados à aparente falta de higiene no preparo da comida e dos utensílios utilizados no refeitório, além da repetição do cardápio, principalmente do frango,

durante a semana. Alguns afirmaram, por exemplo, que o “frango ensopado” servido no refeitório não está sendo cozido totalmente, aparentando estar “cru”. Desta forma, os alunos solicitam maior higiene no refeitório e diversidade do cardápio. Outros também fazem referência ao suco servido junto as refeições, pedindo maior quantidade e diversidade deste. Melhorar a climatização do refeitório também foi uma sugestão apresentada por alguns alunos.

Cr7 – Instalações e Recursos Esportivos: Muitos alunos criticaram este critério, pedindo inclusive maior agilidade na conclusão das obras na quadra de esportes (cabe lembrar que a quadra de esportes estava em obras no momento em que esta autoavaliação foi realizada). Outros alunos fazem diversas sugestões, principalmente relacionado aos vestiários, também solicitando rapidez na conclusão das obras.

Enfim, embora elogiada por alguns alunos, as instalações físicas do campus tem diversos problemas que devem ser priorizados pela direção da escola, a fim de que no futuro ela possa sair da condição de regular, passando a ser considerada pelos alunos como Instalações Físicas muito boas ou até excelentes.

Na seção a seguir é apresentada a visão dos docentes sobre esta mesma dimensão, Instalações Físicas.

5.8.1.2 – INSTALAÇÕES FÍSICAS SEGUNDO CORPO DOCENTE

Na avaliação da dimensão Instalações Físicas segundo a percepção do Corpo Docente do campus, participaram ao todo 16 professores das seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Química, Física, Biologia e Educação Física. Desses 16 professores, 14 deles responderam um questionário contendo 44 itens divididos em 6 critérios, sendo que apenas os 2 professores da disciplina Educação Física do campus avaliaram um critério a mais, o critério Cr7, referente às Instalações e Recursos Esportivos, visto que os docentes das outras áreas dificilmente teriam conhecimento sobre a realidade poliesportiva da escola. Desta forma, o questionário

disponibilizado aos professores de Educação Física continham 51 itens divididos em 7 critérios, conforme Quadro 5.2.

Quadro 5.2: Critérios da dimensão Instalações Físicas, a serem avaliadas pelo Corpo Docente.

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS | |
|--|--|
| Cr1 | Instalações Gerais |
| Cr2 | Salas de Aula |
| Cr3 | Biblioteca |
| Cr4 | Recursos Computacionais |
| Cr5 | Laboratórios Gerais |
| Cr6 | Alimentação Escolar |
| Cr7 | Instalações e Recursos Esportivos (apenas para os docentes de Educação Física) |

Visando verificar a confiabilidade interna do instrumento de coleta de dados, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach. A tabela 5.7 exibe a quantidade de itens na dimensão e em cada critério, assim como o coeficiente alfa de Cronbach obtido das avaliações. De forma similar a avaliação desta dimensão realizada pelo Corpo Docente, foi calculado o alfa de Cronbach de todo o questionário, considerando todos os critérios, além de cada critério de forma individual. Cabe ressaltar que o alfa de Cronbach não foi calculado para o último critério (Instalações e Recursos Esportivos), visto que apenas dois professores responderam essa parte do questionário.

De acordo com a classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005), o questionário que avalia a dimensão Instalações Físicas segundo a percepção pelo Corpo Docente obteve um coeficiente alfa de Cronbach significativo, indicando alta consistência interna do questionário, onde $(0,90 > \alpha > 0,75)$. Observando separadamente cada critério, pode-se perceber que a parte do questionário relacionado a 3 dos 6 critérios também apresentaram alta consistência interna e em 2 critérios a consistência interna foi moderada ($\alpha > 0,60$). Apenas o critério relacionado aos Recursos Computacionais apresentou uma baixa consistência interna. Pode-se considerar, portanto, que o questionário que avalia a dimensão Instalações Físicas possui confiabilidade interna considerada moderada a alta, segundo as avaliações dos professores.

| Dimensão Instalações Físicas avaliada pelo Corpo Docente | Quantidade de Itens | Alfa de Cronbach |
|---|----------------------------|-------------------------|
| Todos os Critérios | 44 | 0,84 |
| Cr1: Instalações Gerais | 6 | 0,66 |
| Cr2: Salas de Aula | 8 | 0,67 |
| Cr3: Biblioteca | 11 | 0,79 |
| Cr4: Recursos Computacionais | 6 | 0,49 |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 5 | 0,95 |
| Cr6: Alimentação Escolar | 7 | 0,83 |
| Cr7: Instalações e Recursos Esportivos | 7 | --- |

Tabela 5.7: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Docente.

Visando verificar a coerência das avaliações realizadas pelo Corpo Docente, foi realizada a análise de regressão linear simples, tendo como variáveis a média das notas dos itens I_1 até I_{43} para os 14 professores que responderam o questionário contendo 6 critérios e a nota geral atribuída a dimensão, existente no item I_{44} . Já para os dois professores de Educação Física, a análise de regressão linear foi calculada utilizando a média das notas dos itens I_1 até I_{50} e a nota geral atribuída à dimensão, existente no item I_{51} , visto que o questionário aplicado a eles possuía um critério a mais.

Após a análise, obteve um coeficiente de correlação significativo ($r = 0,76$) e a reta de regressão linear pode ser observada no gráfico 5.1. Desta forma, podemos inferir que os professores avaliaram com coerência a dimensão Instalações Físicas.

Quanto à qualidade das Instalações Físicas segundo a percepção dos Professores, foi calculada a média aritmética do questionário das Instalações Físicas como um todo, assim como de cada critério separadamente, que podem ser visualizados na tabela 5.8. Também foi realizado o cálculo dos intervalos de confiança para a dimensão e para cada um de seus critérios.

Como a amostra dos professores neste estudo de caso foi menor que 30 elementos, para estabelecer os intervalos de confiança da dimensão como um todo, assim como de cada critério, foi necessário supor que a população de professores tenha aproximadamente a forma de uma distribuição normal (Freund e Simon,

2000). Foi utilizado, portanto, a distribuição t de Student, ou distribuição de Student, para determinação do intervalo de confiança (tabela 5.8). Cabe ressaltar que o intervalo de confiança não foi calculado para o último critério (Instalações e Recursos Esportivos), visto que apenas dois professores responderam essa parte do questionário.

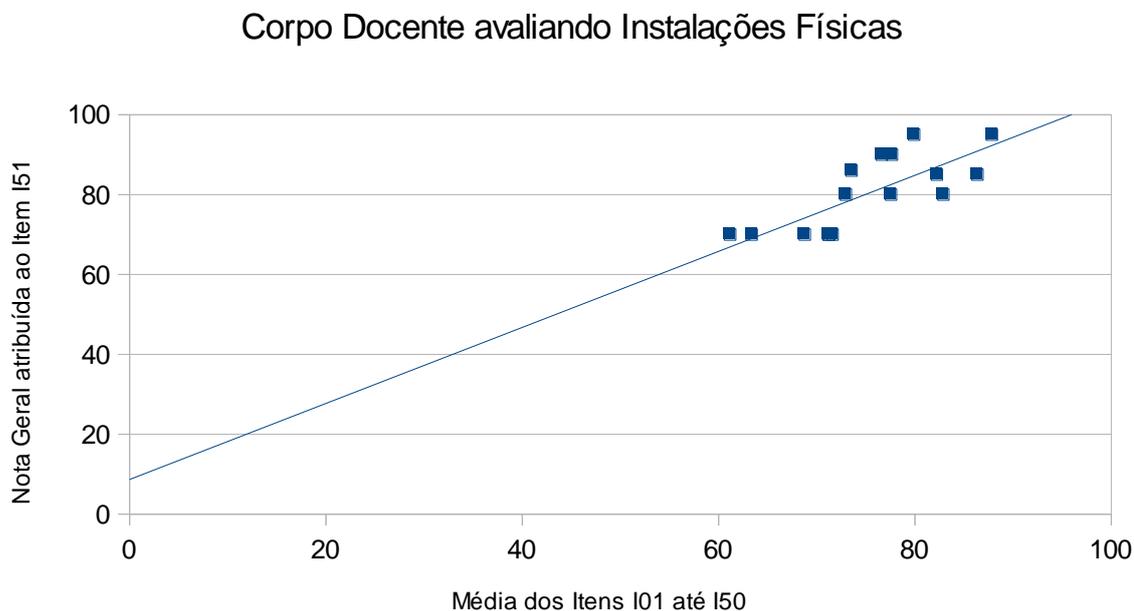


Gráfico 5.1: Análise de regressão linear da dimensão Instalações Físicas, segundo a percepção do Corpo Docente.

Pode-se observar na tabela 5.8 que as Instalações Físicas segundo a percepção dos professores, foram classificadas como **boas**, podendo variar de **regulares** a **muito boas**, de acordo com o intervalo de segurança.

Dentre todos os critérios, o melhor avaliado foi o segundo critério, referente às Salas de Aula, classificado pelos professores como **muito bom**, podendo variar para **excelente** de acordo com o intervalo de confiança.

Os critérios Instalações Gerais, Biblioteca, Recursos Computacionais e Alimentação Escolar apresentaram desempenho similar, segundo o Corpo Docente do campus, sendo classificados como **bons**, podendo variar de **regulares** a **muito**

bons, enquanto que os Laboratórios Gerais do campus são categorizados como **regulares**, podendo variar de **ruins** a **bons**.

| Todos os Avaliadores (n = 16) | Média Aritmética | Conceito | Desvio Padrão | Intervalo de Confiança de 95% | | |
|----------------------------------|---------------------|----------|------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
| Todos os Critérios | 75,18 | B- | 22,88 | 62,98 – 87,36 | C | B+ |
| Cr1: Instalações Gerais | 72,81 | B- | 24,37 | 58,93 – 86,69 | C | B+ |
| Cr2: Salas de Aula | 89,70 | B+ | 10,97 | 83,86 – 95,54 | B+ | A |
| Cr3: Biblioteca | 70,14 | B- | 22,77 | 58,01 – 82,27 | C | B+ |
| Cr4: Rec. Computacionais | 76,84 | B- | 19,65 | 66,37 – 87,30 | C | B+ |
| Cr5: Laboratórios Gerais | 63,16 | C | 30,30 | 47,01 – 79,30 | D+ | B- |
| Cr6: Alimentação Escolar | 72,45 | B- | 20,06 | 61,76 – 83,13 | C | B+ |
| Cr7: Inst. Rec. Esportivos | 20,00 | E | - | - | - | - |

Tabela 5.8: Intervalos de confiança e classificação da dimensão Instalações Físicas e de seus critérios, segundo percepção do Corpo Docente.

O sétimo critério foi o pior avaliado pelos professores, referente às instalações e recursos esportivos, classificado como **péssimo**. Este critério foi avaliado por apenas dois professores, exatamente os que ministram a disciplina de Educação Física. Entretanto, apenas um deles respondeu os itens, o outro marcou em todos os itens deste critério a opção “não se aplica”. De modo informal, este professor de Educação Física comentou com o autor desta dissertação que marcou a opção “não se aplica” devido ao fato das instalações esportivas da escola estarem em obra. Já o outro professor de Educação Física, que respondeu esta parte do questionário, colocou o seguinte comentário: “*Com relação às instalações e recursos esportivos, tomei por base o que tive antes das obras serem iniciadas*”. Desta forma, este desempenho caracterizado como **péssimo** reflete a visão de apenas um dos professores sobre a antiga estrutura poliesportiva da escola.

A tabela 5.9 exhibe a priorização dos itens da dimensão Instalações Físicas, feita pela Análise dos Quartis, segundo a percepção do Corpo Docente. Algumas considerações sobre a priorização de cada item de cada critério serão feitas a seguir:

| Cr1 Instalações Gerais | Prioridade Baixa | | Prioridade Moderada | | Prioridade Alta | | Prioridade Crítica | |
|--|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | I ₀₁ 89,2 | I ₀₂ 82,7 | I ₀₃ 89,3 | | I ₀₆ 63,0 | | I ₀₄ 55,9 | I ₀₅ 56,5 |
| Cr2 Salas de Aula | I ₀₇ 91,1 | I ₀₈ 96,5 | I ₀₉ 91,5 | I ₁₃ 76,5 | | | | |
| | I ₁₀ 93,7 | I ₁₁ 92,1 | I ₁₂ 86,5 | | | | | |
| | | I ₁₄ 89,3 | | | | | | |
| Cr3 Biblioteca | I ₂₅ 87,6 | | | I ₁₅ 78,5 | I ₁₈ 76,3 | I ₁₉ 73,8 | I ₂₁ 55,7 | I ₂₄ 41,2 |
| | | | | I ₂₀ 78,2 | | | | |
| Cr4 Recursos Computac. | I ₂₆ 97,5 | I ₂₈ 86,8 | | I ₂₇ 73,4 | I ₂₉ 79,0 | | | |
| Cr5 Laboratórios Gerais | | | | | | I ₃₀ 69,6 | | |
| | | | | | | I ₃₁ 60,9 | | |
| | | | | | | I ₃₂ 59,1 | | |
| | | | | | | I ₃₃ 64,3 | | |
| | | | | | | I ₃₅ 70,0 | | |
| | | | | | | I ₃₆ 62,5 | | |
| Cr6 Alimentação Escolar | | | | I ₃₇ 76,9 | I ₃₈ 80,5 | I ₃₉ 73,3 | | |
| | | | | I ₄₁ 82,0 | I ₄₂ 79,0 | | | |
| Cr7 Instalações e Recursos Esportivos | | | | | | | | |
| | | | | | | | I ₄₄ 10,0 | I ₄₅ 10,0 |
| | | | | | | | I ₄₆ 0,0 | |
| | | | | | | | I ₄₇ 0,0 | I ₄₈ 30,0 |
| | | | | | | | I ₄₉ 40,0 | |
| | | | | | | | I ₅₀ 50,0 | |

Tabela 5.9: Análise dos Quartis na dimensão Instalações Físicas, segundo percepção do Corpo Docente.

Cr1 – Instalações Gerais: Neste critério, foram considerados como itens críticos os itens I₀₄ e I₀₅, referentes à acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais e ao espaço disponibilizado aos professores para reuniões, elaboração e correção de provas. Outro item que também merece atenção da direção é o I₀₆, referente à adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos, categorizado como de alta prioridade.

Cr2 – Salas de Aula: De todos os critérios, este foi o melhor avaliado, tendo praticamente todos os itens categorizados como itens de baixa prioridade.

Cr3 – Biblioteca: Neste critério, mais da metade dos itens foram classificados como de prioridade alta ou crítica. Os itens I₂₁ e I₂₄, referentes à atualidade do acervo de livros da biblioteca e a quantidade de acervo digital existente na biblioteca foram categorizados como itens críticos, que requer rápida intervenção da direção. Não menos importantes, os itens I₁₆, I₁₇, I₂₂ e I₂₃ foram categorizados como itens de alta prioridade de intervenção. Estes itens representam, respectivamente, a adequação da mobília (mesas e cadeiras) existente na biblioteca ao estudo individual e em grupo, o espaço disponibilizado para o estudo na biblioteca, a quantidade de livros utilizados em suas disciplinas existentes na biblioteca e a quantidade de livros paradidáticos (romances, contos, leituras em geral) existentes na biblioteca.

Cr4 – Recursos Computacionais: Quanto aos recursos computacionais, é necessário atenção aos itens I₃₀ e I₃₁, referentes à quantidade de computadores disponibilizados aos professores e ao desempenho da internet, respectivamente, pois estes itens foram categorizados como itens de alta prioridade.

Cr5 – Laboratórios Gerais: Os laboratórios gerais da instituição foram avaliados de forma negativa pelos docentes, pois nenhum item foi categorizado como de prioridade baixa ou moderada. Ao analisar esse resultado, deve-se ter em mente que, além dos laboratórios de informática avaliados no critério anterior, o campus possui apenas um laboratório de microbiologia que, em tese, é mais adequado para as disciplinas de biologia e de química. Este fato pode justificar o resultado deste critério.

Cr6 – Alimentação Escolar: Neste critério, o único item considerado de prioridade crítica foi o I₄₀, referente à climatização do refeitório. Outro item que merece atenção, pois foi classificado como de prioridade alta segundo a percepção dos professores foi o I₄₃, referente à higiene dos utensílios (pratos, talheres, etc) utilizados na refeição escolar.

Cr7 – Instalações e Recursos Esportivos: Todos os itens deste critério foram classificados como itens de prioridade crítica. Entretanto, cabe ressaltar que a única quadra de esportes da instituição está em obras para a construção de arquibancadas. Existem outras obras para a construção de uma piscina e de um campo de futebol *society*, obras estas previstas para estarem prontas para o ano letivo de 2012. Espera-se que a conclusão dessas obras possa sanar os problemas identificados neste critério.

Assim como os alunos, os professores também foram convidados a comentar e dar sugestões sobre as Instalações Físicas do campus. Dos 16 professores que avaliaram esta dimensão, apenas 3 escreveram comentários e sugestões sobre esta dimensão, que podem ser observados na tabela 5.10.

| Professor Avaliador | Comentário | Sugestão |
|---------------------|---|--|
| P _L | <i>“As instalações físicas estão em reformas, logo haverá possíveis melhorias. Anos atrás isso era muito sério. A cada dia tem acontecido melhorias.”</i> | |
| P _B | <i>“Não se aplica laboratório para disciplina de Língua Portuguesa exclusivamente, porém para a área de Códigos e Linguagens carece de dependência com material de áudio e vídeo, isolamento acústico e acomodações confortáveis para a realização de atividades diversificadas da área.”</i> | <i>“Ampliação das instalações, acervo e horário de atendimento da biblioteca.”</i> <i>“Que todas as salas de aulas tenham TV e computadores.”</i> |
| P _J | <i>“O prédio é novo em bem conservado, mas não há cortinas nas salas de aula.”</i> <i>“Não existe espaço disponibilizado aos professores para reuniões, elaboração e correção de provas.”</i> <i>“Existência parcial de recursos computacionais.”</i> <i>“Inexistência de laboratório específico ou compartilhado para geografia.”</i> <i>“Em condições satisfatórias, contudo, em alguns aspectos enquadram-se nas categorias “boas” a “muito boas.”</i> | |

Tabela 5.10: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Organização Administrativa.

Nos comentários pode-se perceber que os docentes consideram as Instalações Físicas satisfatórias, porém levantam algumas questões pontuais que precisam melhorar como, por exemplo, a existência de laboratórios específicos para

determinadas áreas/disciplinas. Cabe lembrar que a escola possui, além dos laboratórios de informática, um único laboratório de microbiologia, que em tese seria mais adequado para as disciplinas de química e biologia.

Enfim, os professores consideram que as Instalações Físicas do campus são boas, entretanto apontam problemas em alguns critérios, que se sanados possa vir a tornar esta dimensão excelente para o trabalho Docente. Cabe à direção observar os problemas levantados e buscar ações que possam minimizar esses problemas.

A seguir, é realizada uma discussão sobre a qualidade das Instalações Físicas, cruzando as percepções do Corpo Docente e do Corpo Discente do campus.

5.8.1.3 – DISCUSSÃO SOBRE A DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS

Os questionários que avaliaram a dimensão Instalações Físicas apresentaram boa consistência interna, segundo o alfa de Cronbach, tanto na avaliação dos alunos quanto na dos professores. A análise de regressão linear pode mostrar que tanto o Corpo Docente quanto o Discente do campus avaliaram de forma coerente esta dimensão, logo seus julgamentos podem ser considerados confiáveis.

No geral, as Instalações Físicas foram melhores avaliadas pelos Professores do que pelos Alunos. Os professores, em média, avaliaram as Instalações Físicas como **boas**, variando segundo o intervalo de confiança dentre **regulares** e **muito boas**, enquanto os alunos avaliaram como **regulares**, tanto segundo a média, quanto os intervalos de confiança.

O primeiro critério, Instalações Gerais, também foi mais bem avaliado pelos Professores do que pelos Alunos, entretanto a diferença foi bem pequena (70,9 e 67,2 respectivamente), porém suficiente para haver mudança de conceito. Enquanto para os professores, em média, as Instalações Gerais estão **boas**, variando dentre **regulares** e **muito boas**, para os alunos elas são, em média, **regulares**, podendo variar dentre **regulares** e **boas**, segundo os intervalos de confiança.

Quanto aos itens das Instalações Gerais, tanto os alunos quanto os professores definiram como prioridade alta o item sobre a adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos. Sobre este item, o campus possui um auditório que foi reformado em 2009 com capacidade para cerca de 100 pessoas, que não comporta todas as turmas do Ensino Médio, que contém cerca de 400 alunos. De fato, é possível perceber em alguns eventos ocorridos no fim do ano letivo de 2011, tais como o debate entre os candidatos a diretor geral do campus, que o auditório não conseguiu comportar a todos, e muitos alunos/funcionários tiveram que ficar em pé ou sentados no chão.

O espaço disponibilizado aos alunos para estudo e aos professores para reuniões, elaboração e correção de provas também foram considerados de prioridade alta e crítica, respectivamente. Os alunos não possuem uma sala de estudos, e a biblioteca se encontra longe do prédio principal onde os alunos estudam. Desta forma, muitos ficam na sala de aula quando estas não estão com aula, ou ficam estudando nos corredores. Já os professores possuem uma sala de convivência que é utilizada para elaboração e correção de provas, e para algumas reuniões. Entretanto, pode inferir que, segundo a percepção dos professores, essa sala não está sendo adequada para tal finalidade.

Quanto aos outros itens de prioridade crítica do critério Instalações Gerais, destaca-se a reprodução xerográfica da escola, único item de prioridade crítica deste critério segundo a percepção dos alunos, e a acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais, item também de prioridade crítica segundo a percepção dos professores.

O segundo critério, Salas de Aula, foi o critério melhor avaliado tanto pelos alunos quanto pelos professores, tendo praticamente todos os itens categorizados como prioridade baixa, e nenhum item categorizado como prioridade alta ou crítica. No geral, os alunos avaliaram as salas de aula como **boas**, podendo ser classificadas como **muito boas** segundo o intervalo de confiança. Já na visão dos professores, as salas de aula podem ser classificadas dentre **muito boas** e **excelentes**. Este desempenho deve ser atribuído ao fato do prédio principal de ensino onde todas as turmas de Ensino Médio estudam ser novo, pois foi

inaugurado no ano letivo de 2011. Todas as salas de aula deste prédio possuem ar condicionado, armário para os alunos, além de carteiras e quadros novos, e quase todas tem televisores LCD. Inclusive, a instalação de televisor LCD nas salas que não o possui foi uma sugestão/pedido feita pelos alunos e professores.

O terceiro critério, Biblioteca, também foi avaliado de forma mais positiva pelo Corpo Docente do que pelo Corpo Discente. Enquanto que para os alunos a biblioteca da instituição é **regular**, para os professores ela pode ser classificada como **boa**. Considerando o intervalo de confiança, para os alunos a biblioteca ainda está classificada como **regular**, enquanto que para os professores seu desempenho varia de **regular** a **muito bom**.

A priorização dos itens relacionados à biblioteca ocorreu de forma similar entre os avaliadores, onde os itens “atualidade do acerto de livros na biblioteca” e “quantidade de acervo digital (livros digitais, filmes e documentários em VHS/ DVD) existente na biblioteca” foram categorizados como críticos, tanto pelos alunos quanto pelos professores.

O item I₂₂, “quantidade de livros utilizados em suas disciplinas existentes na biblioteca”, do questionário dos professores e o item I₂₂, “quantidade de livros utilizados em seu curso existentes na biblioteca” do questionário dos alunos podem ser considerados similares, e ambos foram categorizados como itens de prioridade alta. A direção deve, portanto, buscar aumentar a quantidade de exemplares dos livros utilizados no Ensino Médio, para que os alunos e professores possam utilizá-los na biblioteca ou através de empréstimos. O item relacionado à “quantidade de livros paradidáticos (romances, contos, leituras em geral)” também foi categorizado como prioridade alta por ambos os avaliadores.

Quanto ao critério dos Recursos Computacionais, o Corpo Docente também avaliou de forma mais positiva que Corpo Discente. Os alunos classificaram os Recursos Computacionais como **regulares**, mesmo considerando o intervalo de confiança, enquanto que os professores avaliaram este critério como **bom**, podendo variar de **regular** a **muito bom**, de acordo com o intervalo de confiança.

Deste critério, destacam-se o item “desempenho da internet”, classificado pelos professores como item de prioridade alta e pelos alunos como item de prioridade crítica. O acesso aos recursos computacionais também merece atenção, pois embora tenha sido classificado com prioridade moderada pelos professores, pelos alunos este item é crítico.

Quanto ao acesso aos recursos computacionais, os professores possuem a sua disposição cerca de 6 computadores com acesso a internet e a uma impressora, instalados na sala dos professores, para um quantitativo de 50 professores existentes no campus. Entretanto, em épocas de fechamento dos diários, que é feito por um sistema informatizado disponível na WEB, os computadores geralmente ficam ocupados. Outro fator que pode ter contribuído para a priorização como moderado deste item por parte dos professores consiste no fato de nenhuma sala de aula possuir computador, embora existam televisores LCD. A escola disponibiliza dois notebooks para os professores, porém esse quantitativo parece insuficiente para a demanda. Isso tem “forçado” a maioria dos professores a levar notebooks pessoais para a escola a fim de realizar suas tarefas. Desta forma, visando sanar esse problema, a escola deve aumentar a quantidade de computadores na sala dos professores e, se possível, instalar um computador em cada sala de aula.

Já os alunos tem acesso aos laboratórios de informática quando estes não estão em aula, e apenas na presença de um estagiário. Como a instituição possui o curso técnico de informática, são poucos os momentos onde os laboratórios de informática não estão ocupados. A criação de um “micródomo”, um local para os alunos acessar os recursos computacionais, está prevista para 2012, o que pode vir a sanar o problema detectado neste item.

Quanto ao desempenho da internet, a coordenação de tecnologia da informação do campus informa que um novo *link* já está sendo providenciado para 2012, o que possivelmente contribuirá no aumento da velocidade da internet.

O quinto critério, referente aos Laboratórios Gerais do campus, foi considerado regular tanto pelos alunos quanto pelos professores. Os resultados deste critério, na verdade, deve ser atribuído ao laboratório de microbiologia, pois é único laboratório existente no campus, fora os de informática, avaliados no critério

anterior. A construção de mais laboratórios foi solicitada pelos professores, a fim de atender também as outras áreas de conhecimento do Ensino Médio.

O critério 6 – alimentação escolar – foi classificado pelos alunos como **regular**, tanto na média quanto no intervalo de confiança, enquanto que os professores classificaram o critério refeição escolar da instituição como **bom**, podendo variar de **regular a muito bom**, segundo o intervalo de confiança. Quanto a análise dos quartis, os alunos classificaram praticamente todos os itens deste critério como itens de prioridade alta ou crítica. Na visão dos professores, os dois únicos itens que foram classificados como itens de prioridade alta ou crítica foram o I₄₀ (climatização do refeitório) e o I₄₃ (higiene dos utensílios, pratos, talheres, etc, utilizados na refeição escolar). É importante destacar que estes dois itens foram classificados como itens de prioridade crítica pelos alunos.

Muitas críticas foram feitas pelos alunos nos comentários, principalmente sobre a qualidade da refeição e a higiene do refeitório/talheres/pratos. Cabe ressaltar que o campus possui uma nutricionista responsável pela preparação do cardápio escolar. A instituição deve, portanto, investir na infraestrutura do refeitório a fim de melhorar a climatização, além de buscar junto aos colaboradores que trabalham na cozinha do refeitório medidas que aumentem a higiene dos utensílios utilizados pelos alunos/professores, além de buscar junto a nutricionista ações que possam sanar os problemas apontados pelos alunos em seus comentários.

O último critério, instalações e recursos esportivos, é o mais crítico dentre todos os critérios da dimensão Instalações Físicas, sendo classificado como **ruim e péssimo**, segundo a percepção dos alunos e professores, respectivamente. Todos os itens foram classificados como itens de prioridade alta ou crítica. Entretanto, cabe ressaltar que a infraestrutura poliesportiva do campus está em obras de expansão, com previsão para funcionamento no ano letivo de 2012. Espera-se que a conclusão das obras possa melhorar a qualidade das aulas de Educação Física, sanando os problemas identificados.

Enfim, tanto os alunos quanto os professores reconhecem em seus comentários que as Instalações Físicas do campus estão melhorando, porém estes

apontam problemas em alguns critérios que devem ser sanados pela direção da escola, a fim de melhorar a qualidade desta importante dimensão.

A seguir será apresentada a avaliação realizada para a dimensão Organização Administrativa, segundo o Corpo Docente e Discente do campus.

5.8.2 – AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Esta seção apresenta os resultados da avaliação da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Discente e do Corpo Docente da instituição. Após analisar de forma individual a percepção dos alunos e professores, será realizada uma discussão sobre os principais pontos em comum e os divergentes entre a avaliação dos Alunos e dos Professores sobre a qualidade da Organização Administrativa do campus.

5.8.2.1 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA SEGUNDO O CORPO DISCENTE

A avaliação da dimensão Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Discente foi realizada nas 14 turmas de Ensino Médio do campus, contando com a participação total de 322 alunos, sendo 150 alunos do 1º ano do Ensino Médio, 111 alunos do 2º ano e 61 alunos pertencentes ao 3º ano. Todos responderam um questionário contendo 15 itens de avaliação, divididos em 3 critérios, conforme Quadro 5.3.

Quadro 5.3: Critérios da dimensão Organização Administrativa, a serem avaliadas pelo Corpo Discente.

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | |
|---|---|
| Cr1 | Setores Administrativos |
| Cr2 | Diretoria / Coordenação do Ensino Médio |
| Cr3 | Ações Afirmativas |

A fim de verificar a confiabilidade interna do questionário que avalia esta dimensão, foi calculado o coeficiente Alfa de Cronbach, para a dimensão como um todo e individualmente para cada um de seus critérios. Este coeficiente foi calculado através da agregação dos julgamentos de todas as turmas que participaram da avaliação. Também foi calculado o coeficiente para cada ano do Ensino Médio separadamente, conforme pode ser visualizado na tabela 5.11.

Considerando todos os critérios do questionário, ou seja, o questionário como um todo, pode-se observar que o alfa de Cronbach apresentou valores altamente significativos, onde $\alpha > 0,89$, tanto no geral ao agregar as avaliações de todos os alunos, quanto na divisão por cada ano do Ensino Médio (Tabela 5.11). Diferentemente do questionário das Instalações Físicas que é consideravelmente grande, contendo 51 itens, o questionário que avaliou a dimensão Organização Administrativa é relativamente pequeno, contendo 15 itens. Segundo Hayes (2005), a confiabilidade do instrumento pode ser aumentada ao se adicionar mais itens ao questionário, entretanto esta quantidade de itens possivelmente não tenderia o resultado do alfa de Cronbach. Mesmo assim, optou-se por verificar o alfa de Cronbach separadamente por critérios.

| Dimensão Organização Administrativa avaliada pelo Corpo Discente | Quantidade de Itens | Alfa de Cronbach | | | |
|--|---------------------|---------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| | | Todos os alunos (n = 322) | 1º ano EM (n = 150) | 2º ano EM (n = 111) | 3º ano EM (n = 61) |
| Todos os Critérios | 15 | 0,91 | 0,93 | 0,89 | 0,92 |
| Cr1: Setores Administrativos | 04 | 0,72 | 0,84 | 0,53 | 0,86 |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 07 | 0,89 | 0,91 | 0,89 | 0,82 |
| Cr3: Ações Afirmativas | 03 | 0,77 | 0,78 | 0,76 | 0,77 |

Tabela 5.11: Resultados do alfa de Cronbach da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Discente.

No critério 1 pode-se observar que o alfa das turmas do 2º ano foi bem abaixo das turmas do 1º e 3º ano, o que condicionou o alfa geral de todos os alunos daquele critério para 0,72. Mesmo assim, este coeficiente, segundo Freitas e Rodrigues (2005), indica alta consistência interna. Já o critério 2 e 3 apresentaram

valores significativos tanto no geral (todos os alunos) quanto por cada ano do Ensino Médio (tabela 5.11).

Buscando verificar também a coerência das notas atribuídas pelos alunos para esta dimensão, foi realizada a análise de regressão linear simples, tendo como variáveis a média aritmética das notas atribuídas nos itens I_{01} até I_{14} e a nota geral atribuída à dimensão como um todo pelos alunos, representada pelo item I_{15} . Os resultados do coeficiente de correlação e do alfa de Cronbach de cada turma do Ensino Médio podem ser visualizados na tabela 5.12.

| Turmas Avaliadoras | Alfa de Cronbach | Análise de Regressão Linear | | |
|------------------------|------------------|-----------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| | | Quantidade de Avaliadores | Avaliadores Retirados | Coefficiente de Correlação (r) |
| Todas as Turmas | 0,91 | 322 | 02 | 0,75 |
| T _A | 0,92 | 36 | 00 | 0,80 |
| T _B | 0,89 | 22 | 00 | 0,33 |
| T _C | 0,94 | 27 | 01 | 0,61 |
| T _D | 0,93 | 33 | 00 | 0,89 |
| T _E | 0,94 | 32 | 00 | 0,84 |
| T _F | 0,89 | 25 | 01 | 0,67 |
| T _G | 0,89 | 28 | 00 | 0,78 |
| T _H | 0,95 | 21 | 00 | 0,82 |
| T _I | 0,69 | 19 | 00 | 0,62 |
| T _J | 0,95 | 18 | 00 | 0,96 |
| T _K | 0,69 | 21 | 00 | 0,67 |
| T _L | 0,89 | 15 | 00 | 0,72 |
| T _M | 0,88 | 15 | 00 | 0,76 |
| T _N | 0,93 | 10 | 00 | 0,60 |

Tabela 5.12: Resultados do alfa de Cronbach e da análise de regressão linear da dimensão Organização Administrativa, dividido por cada turma, segundo a percepção do Corpo Discente.

Observando os resultados da análise de regressão linear, pode perceber que 13 das 14 turmas apresentaram coeficientes de correlação significativos ($r \geq 0,60$), indicando coerência nas avaliações. Apenas a avaliação de uma turma apresentou um coeficiente de correlação abaixo de 0,60. Observa-se também que o alfa de Cronbach para todas as turmas foi significativo, indicando alta consistência interna.

Desta forma, podemos considerar que os questionários são confiáveis e que os avaliadores avaliaram de forma coerente a dimensão Organização Administrativa.

A tabela 5.13 apresenta os resultados referentes a qualidade da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Discente. É exibindo a média aritmética, o conceito e a classificação atribuídos a esta dimensão, assim como a cada um de seus critérios. Pode-se observar que tanto a dimensão quanto seus critérios foram classificados como **regulares**, segundo a percepção dos alunos.

| Todos os Avaliadores | Média (x) | Conceito | Classificação |
|--|-------------|----------|----------------|
| Todos os Critérios | 64,6 | C | Regular |
| Cr1: Setores Administrativos | 66,9 | C | Regular |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 63,8 | C | Regular |
| Cr3: Ações Afirmativas | 63,6 | C | Regular |

Tabela 5.13: Classificação da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente.

A tabela 5.14 apresenta o intervalo de confiança da dimensão Organização Administrativa, assim como o intervalo para cada um dos seus critérios. O intervalo de confiança da dimensão como um todo também ficou dentro da classificação **regular**. Desta forma, podemos afirmar que, com 95% de confiança, a Organização Administrativa do campus é **regular**, segundo a percepção de seus alunos.

| Todos os Avaliadores (n = 322) | Média Aritmética | Desvio Padrão | Intervalo de Confiança de 95% | | |
|---|---------------------|------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| | | | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
| Todos os Critérios | 64,6 | 29,2 | 61,4 – 67,8 | C | C |
| Cr1: Setores Administrativos | 66,9 | 32,5 | 63,3 – 70,4 | C | B- |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 63,8 | 28,5 | 60,7 – 66,9 | C | C |
| Cr3: Ações Afirmativas | 63,6 | 27,8 | 60,5 – 66,6 | C | C |

Tabela 5.14: Classificação da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente.

Ao observar o desempenho da dimensão e dos critérios por cada ano do Ensino Médio (tabela 5.15), pode-se observar que apenas o primeiro critério,

referente aos setores administrativos do campus, foram classificados como **bons** pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, enquanto que nos outros critérios e a dimensão como um todo foram classificados como **regulares**. Entretanto, ao observar a média atribuída pelos alunos do 1º ano ao critério setores administrativos, pode-se perceber que ela está bem próxima a fronteira que separa a classificação **regular** para **boa**. Desta forma, seria sensato afirmar que, de modo geral, tanto a dimensão quanto seus critérios são **regulares**, na visão do Corpo Discente do campus.

| Dimensão / Critérios | 1º Ano | | 2º Ano | | 3º Ano | |
|---|--------|----------|--------|----------|--------|----------|
| | Média | Conceito | Média | Conceito | Média | Conceito |
| Todos os Critérios | 66,6 | C | 63,7 | C | 61,5 | C |
| Cr1: Setores Administrativos | 70,3 | B- | 68,4 | C | 55,8 | C |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 65,4 | C | 61,0 | C | 65,3 | C |
| Cr3: Ações Afirmativas | 65,2 | C | 63,1 | C | 60,5 | C |

Tabela 5.15: Classificação da dimensão Organização Administrativa, dividido por ano do Ensino Médio, segundo percepção do Corpo Discente.

A tabela 5.16 apresenta a análise dos quartis realizada através da agregação da avaliação de todos os alunos que avaliaram a dimensão Organização Administrativa. Algumas considerações sobre a priorização dos itens são realizadas a seguir:

| Critérios / Prioridades | Prioridade Baixa | 3º Quartil = 67,6 | Prioridade Moderada | 2º Quartil = 65,3 | Prioridade Alta | 1º Quartil = 62,1 | Prioridade Crítica |
|--|--|-------------------|---|-------------------------|---|-------------------|---|
| Cr1 Setores Administrativos | I ₀₁ 68,0 I ₀₄ 68,8 | | I ₀₂ 67,1 | | I ₀₃ 63,8 | | |
| Cr2 Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | I ₁₁ 70,9 | | I ₀₅ I ₀₉ 66,9 67,6 | | I ₀₇ I ₁₀ 62,6 62,2 | | I ₀₆ I ₀₈ 56,1 60,7 |
| Cr3 Ações Afirmativas | I ₁₂ 67,7 | | I ₁₄ 62,1 | I ₁₃ 60,7 | | | |

Tabela 5.16: Análise dos Quartis na dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Discente.

Cr1 – Setores Administrativos: Este critério, que engloba os itens I₀₁ até o I₀₄, pode ser considerado o melhor avaliado dentre os três, pois nenhum item foi classificado como de prioridade crítica. Entretanto, a direção deve observar o item I₀₃, referente ao tempo de preparo de documentos pelo registro acadêmico, pois este foi classificado como um item de alta prioridade pelos alunos.

Cr2 – Diretoria / Coordenação do Ensino Médio: Este critério, que engloba os itens I₀₅ até I₁₁, teve 4 dos 7 de seus itens classificados como itens de prioridade alta ou crítica. Os itens I₀₆ e I₀₈, relativos ao relacionamento entre o diretor/coordenador do Ensino Médio com os alunos e a eficiência da diretoria/coordenação do Ensino Médio para solução de problemas e melhoria do curso, respectivamente, foram classificados como itens de prioridade crítica, segundo a percepção dos alunos, enquanto que os itens I₀₇ e I₁₀, relativos à disponibilidade da diretoria/coordenação do Ensino Médio no atendimento ao aluno e a divulgação de informações para os alunos, respectivamente, foram classificados como itens de alta prioridade.

Cr3 – Ações Afirmativas: Dois dos três itens deste critério foram categorizados como itens de prioridade alta e crítica. Destaca-se o item I₁₃ sobre o resultado das aulas de reforço aos alunos que apresentam baixo rendimento escolar, classificado como um item de prioridade crítica, e o item I₁₄, relativo à oferta de cursos de extensão aos alunos e a comunidade, classificado com prioridade alta.

Os alunos também foram convidados a comentar e dar sugestões sobre esta dimensão na parte de perguntas abertas existentes nos questionários. A seguir, algumas considerações serão feitas sobre os principais comentários e sugestões.

Organização Administrativa de forma geral: Uma parte dos comentários feitos para a organização administrativa elogia seu trabalho, enquanto que outra parte critica. Alguns que elogiam apontam que esta dimensão tem falhas. Os que criticam afirmam que a organização administrativa do campus “não liga para o aluno”, e que seu relacionamento com os alunos não é muito agradável. Algumas sugestões apresentadas nesta dimensão relacionam mais com a dimensão das Instalações Físicas, tais como liberação da internet através de rede sem fio, uso de computadores, etc.

Cr1 – Setores Administrativos: Todos os comentários e sugestões feitos a este critério diz respeito ao setor de reprodução xerográfica. Os alunos afirmam que os funcionários deste setor não são educados na comunicação com o aluno. Eles solicitam mais educação no atendimento e ampliação do horário do setor.

Cr2 - Diretoria/Coordenação do Ensino Médio: Alguns alunos questionam a eficiência deste critério, referindo inclusive ao SOE (Setor de Orientação Educacional), que é composto por pedagogos, e são diretamente coordenadas pelo diretor de ensino. Eles pedem que a diretoria/coordenação do Ensino Médio seja mais ativa, e que busquem ajudar mais os alunos.

Cr3 – Ações Afirmativas: Poucos comentários e sugestões foram feitos a este critério. Alguns eram referentes à oferta de cursos de extensão, e outros referentes a viagens técnicas e aulas de reforço. Os alunos solicitam melhorias nestes três itens citados.

Enfim, os alunos apontam alguns problemas que de certa forma justificam a atribuição da categoria regular para esta dimensão. A direção deve, portanto, tentar melhorar seu relacionamento com o Corpo Docente, assim como propor ações que possa contribuir para seu sucesso acadêmico.

A seção a seguir apresenta a visão do Corpo Docente do campus sobre a dimensão Organização Administrativa.

5.8.2.2 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA SEGUNDO O CORPO DOCENTE

A avaliação da dimensão Organização Administrativa realizada pelo Corpo Docente ocorreu de forma similar a avaliação da dimensão Instalações Físicas. Participaram ao todo 16 professores das seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Química, Física, Biologia e Educação Física. Todos responderam o mesmo questionário, que continham 21 itens divididos em 4 critérios, um critério a mais que o questionário aplicado ao Corpo Docente, conforme pode ser visualizado no Quadro 5.4:

Quadro 5.4: Critérios da dimensão Organização Administrativa, a serem avaliadas pelo Corpo Docente.

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | |
|---|---|
| Cr1 | Setores Administrativos |
| Cr2 | Diretoria / Coordenação do Ensino Médio |
| Cr3 | Documentação Acadêmica |
| Cr4 | Ações Afirmativas |

A tabela 5.17 exibe a quantidade de itens totais existente no questionário da dimensão Organização Administrativa, a quantidade de itens em cada critério, além do coeficiente alfa de Cronbach obtido das avaliações. Foi calculado o alfa de Cronbach de todo o questionário, considerando todos os critérios, e também de cada critério individualmente. Pode-se observar que o questionário como um todo apresentou um coeficiente altamente significativo. Quanto aos critérios, apenas um deles (Cr4: Ações Afirmativas) apresentou uma consistência interna moderada, segundo classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005), enquanto que os outros critérios apresentaram uma consistência interna alta.

| Dimensão Organização Administrativa avaliada pelo Corpo Docente | Quantidade de Itens | Alfa de Cronbach |
|--|----------------------------|-------------------------|
| Todos os Critérios | 21 | 0,90 |
| Cr1: Setores Administrativos | 5 | 0,83 |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 8 | 0,90 |
| Cr3: Documentação Acadêmica | 4 | 0,91 |
| Cr4: Ações Afirmativas | 3 | 0,60 |

Tabela 5.17: Coeficiente alfa de Cronbach da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente.

A fim de verificar a coerência das avaliações realizada pelos professores sobre a Organização Administrativa do campus, foi realizada a análise de regressão linear simples, que utilizou como variáveis a média das notas dos itens I_1 até I_{20} e a nota geral atribuída a dimensão avaliada, representada pelo item I_{21} . De forma similar ao ocorrido na avaliação da dimensão Instalações Físicas, o julgamento de todos os professores que responderam o questionário da dimensão Organização

Administrativa foram agregados, gerando um único gráfico, possuindo uma única reta de regressão linear, conforme gráfico 5.2.

Após a análise, obteve-se um coeficiente de correlação altamente significativo ($r = 0,88$), e a reta de regressão linear pode ser observada no gráfico 5.2. Este fato demonstra coerência dos professores ao avaliarem a dimensão Organização Administrativa.

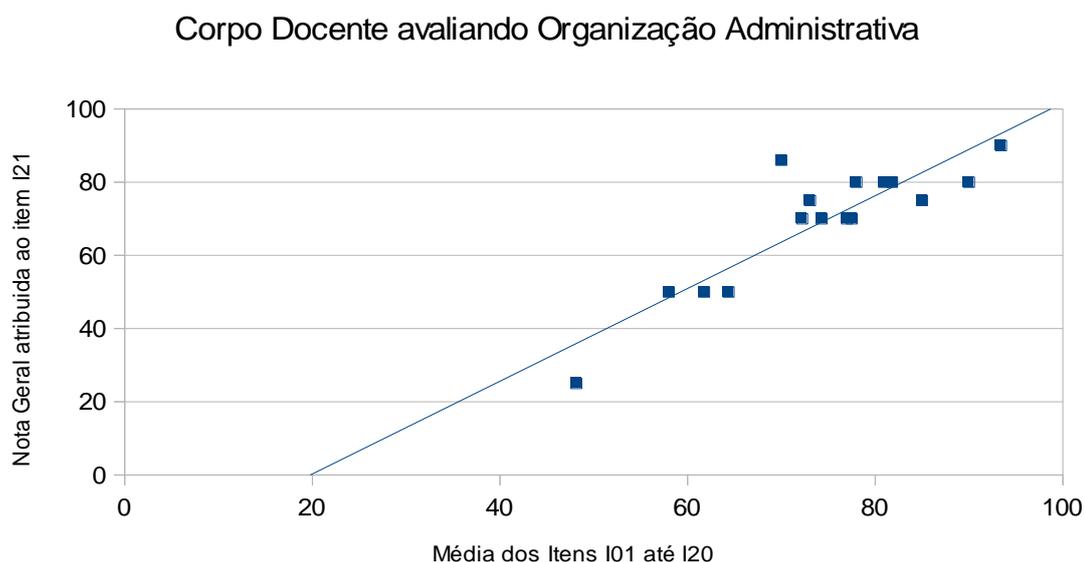


Gráfico 5.2: Análise de Regressão Linear da dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente.

Quanto a qualidade da dimensão Organização Administrativa segundo a percepção do Corpo Docente, foi calculado a média e os intervalos de confiança para a dimensão como um todo e para cada um de seus critérios (tabela 5.18). De forma similar a avaliação da dimensão Instalações Físicas segundo o Corpo Docente, a amostra de professores selecionada para avaliar a dimensão Organização Administrativa foi menor que 30 elementos. Desta forma, para estabelecer os intervalos de confiança da dimensão como um todo, assim como de cada critério, foi necessário utilizar a distribuição t de Student, ou distribuição de Student.

Segundo a percepção dos professores, o desempenho da Organização Administrativa do campus é **bom**, podendo variar de **regular** até **muito bom**, de acordo com o intervalo de confiança.

| Todos os Avaliadores (n = 16) | Média | Conceito | Desvio Padrão | Intervalo de Confiança de 95% | | |
|--|-------------|-----------|------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
| Todos os Critérios | 74,4 | B- | 20,7 | 63,0 – 85,8 | C | B+ |
| Cr1: Setores Administrativos | 81,3 | B+ | 19,2 | 70,7 – 91,8 | B- | A |
| Cr2: Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | 73,4 | B- | 18,6 | 63,1 – 83,6 | C | B+ |
| Cr3: Documentação Acadêmica | 78,1 | B- | 20,8 | 66,6 – 88,5 | C | B+ |
| Cr4: Ações Afirmativas | 58,3 | C | 24,3 | 44,9 – 71,7 | D+ | B- |

Tabela 5.18: Resultados da avaliação da dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Docente.

O primeiro critério, referente aos Setores Administrativos do campus, foi o melhor avaliado dentre todos os critérios, sendo classificado como **muito bom**, variando dentre **bons** a **excelente** de acordo com o intervalo de confiança. Os critérios 2 e 3, relativos a diretoria/coordenação do Ensino Médio e a documentação acadêmica, respectivamente, tiveram o mesmo desempenho segundo a percepção dos professores. Ambos foram classificados como **bons**, podendo variar de **regulares** a **muito bons**. O último critério, ações afirmativas, foi o critério pior avaliado pelos professores, sendo classificado como **regular**, variando de **ruim** a **bom** segundo o intervalo de confiança.

| Critérios / Prioridades | Prioridade Baixa | | Prioridade Moderada | | Prioridade Alta | | Prioridade Crítica |
|--|--|-------------------|--|-------------------|--|-------------------|---|
| Cr1 Setores Administrativos | I ₀₁ 84,8 I ₀₅ 93,9 | 3º Quartil = 80,9 | I ₀₂ 77,6 I ₀₃ 75,9 | 2º Quartil = 75,3 | I ₀₄ 74,2 | 1º Quartil = 69,8 | |
| Cr2 Diretoria / Coordenação do Ensino Médio | I ₀₆ 83,3 I ₀₈ 81,5 | | I ₀₉ 75,9 | | I ₁₀ 74,4 I ₁₂ 71,7 | | I ₀₇ 65,5 I ₁₁ 65,1 I ₁₃ 69,2 |
| Cr3 Documentação Acadêmica | I ₁₅ 81,4 | | I ₁₄ 80,8 I ₁₇ 75,3 | | I ₁₆ 75,3 | | |
| Cr4 Ações Afirmativas | | | | | I ₁₈ 70,0 | | I ₁₉ 56,0 I ₂₀ 50,5 |

Tabela 5.19: Análise dos Quartis na dimensão Organização Administrativa, segundo percepção do Corpo Docente.

A tabela 5.19 apresenta a análise dos quartis realizada na dimensão Organização Administrativa, segundo a percepção do Corpo Docente. Algumas considerações serão realizadas a seguir.

Cr1 – Setores Administrativos: Este critério, que engloba os itens I₀₁ até I₀₅, foi o critério melhor avaliado, tendo apenas o item I₀₄, referente ao processo de envio de materiais a serem impressos pela reprodução gráfica, classificado como prioridade alta. Nenhum item foi classificado como crítico.

Cr2 – Diretoria / Coordenação do Ensino Médio: Este critério, que engloba os itens I₀₆ até I₁₃, teve 5 dos 8 itens classificados como itens de prioridade alta ou crítica. Foram considerados como críticos os itens I₀₇, I₁₁ e I₁₃, referente ao relacionamento do diretor/coordenador do Ensino Médio com os professores, a eficiência da diretoria/coordenação do Ensino Médio na resolução de problemas de alunos com baixo rendimento escolar e a quantidade de alunos por turma. Já o itens I₁₀ e I₁₂, referentes a eficiência da diretoria/coordenação do Ensino Médio na resolução de problemas de alunos com comportamento inadequado e a divulgação de informações para os professores, respectivamente, foram classificados como itens de alta prioridade.

Cr3 – Documentação Acadêmica: Este critério, que engloba os itens I₁₄ até I₁₇, assim como o primeiro critério, também teve apenas um item classificado como de prioridade alta. Este item, o I₁₆, diz respeito ao prazo estabelecido para o professor enviar os diários e as notas dos alunos. Nenhum item foi classificado como de prioridade crítica.

Cr4 – Ações Afirmativas: Este critério foi o pior avaliado pelos professores, tendo todos os itens classificados como de prioridade alta ou crítica. O resultado das aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar e a oferta de cursos de extensão aos alunos e a comunidade foram classificados como itens de prioridade crítica, e a oferta de aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar foi classificado como um item de prioridade alta.

Os professores também foram convidados a escrever comentários e sugestões sobre a Organização Administrativa do campus. Quatro dos dezesseis professores escreveram algum comentário ou sugestão, conforme pode-se observar na tabela 5.20.

| Professor Avaliador | Comentário | Sugestão |
|----------------------------|---|--|
| P _D | | <i>“São necessários cursos de extensão abertos a comunidade, para que ocorra de maneira eficiente a interação escola/comunidade.”</i> |
| P _B | | <i>“Sistematização de aulas, ou melhor, de acompanhamento dos alunos com dificuldades nas disciplinas, preferencialmente por professores.”</i> |
| P _E | <i>“Eficiência da Informação.”</i> | <i>“Maior divulgação das atividades acadêmicas.”</i> |
| P _J | <i>“Quantidade excessiva de alunos para as turmas de 1º ano.” “Oferta de aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar e oferta de cursos de extensão aos alunos e a comunidade inexistente no campus.” “Modelo de gestão pautado numa perspectiva extremamente retrógrada, cuja filosofia de ação materializa-se (revela-se) pela obscuridade, inverdades (distorção e falseamento da verdade), imposturas, arbitrariedades, autoritarismo hierárquico, etc.”</i> | |

Tabela 5.20: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Organização Administrativa.

Os comentários e as sugestões foram de diversos assuntos. Quanto aos comentários, o professor P_J fez questão de demonstrar sua insatisfação com o modelo de gestão implantado no campus, indicando existência de arbitrariedades, autoritarismo e distorções das verdades. Ele também reclama do quantitativo de alunos das turmas do primeiro ano, e afirma que as ações afirmativas não existem no campus.

Quanto as sugestões, o professor P_D pede mais cursos de extensão, para ter maior interação com a comunidade. O professor P_B solicita melhor acompanhamento

dos alunos que apresentam dificuldades acadêmicas, enquanto que o professor P_E solicita maior divulgação das atividades acadêmicas realizadas pelo campus.

A seguir, é realizada uma discussão sobre a qualidade da Organização Administrativa do campus, comparando as percepções do Corpo Docente e do Corpo Discente.

5.8.2.3 – DISCUSSÃO SOBRE A DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No geral, os docentes demonstraram ter uma percepção mais positiva sobre a qualidade da Organização Administrativa do campus do que os discentes. Enquanto que para os professores a Organização Administrativa do campus é **boa**, variando dentre **regular** a **muito boa** de acordo com o intervalo de confiança, para os alunos do campus a Organização Administrativa é **regular**, tanto considerando a média geral quanto o intervalo de confiança.

Os setores administrativos do campus foram bem avaliados tanto pelos alunos quanto pelos professores. Entretanto, o Corpo Docente apontou a alta prioridade ao processo de envio de materiais a serem impressos pela reprodução gráfica, enquanto que o Corpo Discente já considera o tempo de preparo de documentos pelo registro acadêmico um item de prioridade alta.

O critério referente à diretoria/coordenação do Ensino Médio teve mais da metade de seus itens categorizados como de prioridade alta ou crítica, tanto pelos alunos quanto pelos professores. Dentre os itens avaliados, destaca-se o item relacionado ao relacionamento do diretor/coordenador do Ensino Médio, pois este foi apontado tanto pelos alunos quanto pelos professores como crítico. Cabe lembrar que um dos comentários exposto por um professor demonstra sua grande insatisfação com a equipe gestora do campus. Desta forma, sem desconsiderar os outros itens, a direção deve buscar com estes três agentes, alunos – direção/coordenação – professores, ações que possam melhorar a relação entre eles.

Quanto aos outros itens referentes à diretoria/coordenação do Ensino Médio, destaca-se a divulgação de informações para os alunos e professores, considerado de prioridade alta por ambos. Diferentemente dos alunos, os docentes apontam problemas também na eficiência da diretoria/coordenação do Ensino Médio tanto em resolver problemas de alunos com baixo rendimento escolar, quanto aqueles que apresentam um comportamento inadequado em sala de aula. A direção deve, portanto, estabelecer ações, se possível junto aos professores, que possam vir a sanar esses problemas relacionados aos alunos.

Podemos inferir também que, segundo a visão dos docentes, a quantidade de alunos existentes nas turmas está prejudicando a qualidade do ensino. Desta forma, seria conveniente a direção/coordenação do Ensino Médio verificar a possibilidade de dividir algumas turmas, visando a melhoria da qualidade do ensino.

As ações afirmativas da instituição também não foram avaliadas de forma positiva pelos alunos e professores. Enquanto os professores questionam tanto a oferta quanto o resultado das aulas de reforço aos alunos, estes apontam problemas apenas o resultado destas aulas. Pode-se inferir que o campus está oferecendo aulas de reforço, porém o resultado dessas aulas na melhoria do desempenho dos alunos é questionado por eles e pelos professores. Os professores e alunos também avaliaram de forma negativa a oferta de cursos de extensão a comunidade, classificado como um item de prioridade alta ou crítica.

Quanto ao critério relativo à documentação acadêmica, que foi avaliada apenas pelo Corpo Docente, eles apontaram problemas apenas no prazo estabelecido para eles enviarem os diários e as notas dos alunos. A direção pode, portanto, verificar a possibilidade de aumentar este prazo em uma ou duas semanas, possibilitando assim aos professores corrigirem as avaliações e “fechar as notas” com maior tranquilidade.

Enfim, pode perceber que esta dimensão possui alguns problemas que devem ser sanados tanto na visão dos alunos quanto dos professores. A direção deve, portanto, elaborar um conjunto de ações que possam vir a minimizar os problemas detectados, a fim de que no futuro esta dimensão possa ser considerada muito boa ou excelente, tanto pelos seus alunos quanto pelos seus professores.

5.8.3 – AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE

Esta seção apresenta os resultados da avaliação da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente e do Corpo Docente da instituição.

O campus onde este estudo de caso foi realizado possui cerca de 20 professores atuantes no Ensino Médio, pertencentes as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Língua Inglesa e Educação Física. Devido ao processo de remoção explicado anteriormente, foram selecionados 14 professores para serem avaliados pelos alunos, pois estes ministram aulas junto às turmas desde o início do ano letivo de 2011.

5.8.3.1 – CORPO DOCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE

A avaliação da dimensão Corpo Docente realizada segundo a percepção do Corpo Discente ocorreu em duas etapas, respectivamente nos meses de outubro e novembro de 2011. Em cada etapa, cada uma das quatorze turmas do Ensino Médio foi convidada a avaliar um de seus professores. A escolha de quais professores cada turma iria avaliar ocorreu de forma aleatória, similar a um “sorteio”. Desta forma, ao fim das duas etapas, cada um dos quatorze professores selecionados foi avaliado por duas turmas.

A divulgação de qual professor uma determinada turma iria avaliar só ocorria no momento em que o questionário estava sendo aplicado. Desta forma, as turmas não tiveram tempo para discutir entre si o desempenho do professor selecionado, ou seja, as avaliações refletem a percepção individual de cada aluno sobre o desempenho do professor, sem a interferência da percepção de outros estudantes.

Os alunos responderam um questionário contendo 28 itens divididos em 5 critérios, conforme Quadro 5.5.

Quadro 5.5: Critérios da dimensão Corpo Docente, a serem avaliadas pelo Corpo Discente.

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE | |
|--|--------------------------------|
| Cr1 | Desempenho em Sala de Aula |
| Cr2 | Materiais e Métodos de Ensino |
| Cr3 | Métodos Avaliativos |
| Cr4 | Relacionamento Professor-Aluno |
| Cr5 | Compromisso e Responsabilidade |

A tabela 5.21 apresenta a relação dos quatorze professores avaliados e as turmas que avaliaram cada docente, assim como a quantidade de alunos que participaram das avaliações. Na primeira etapa participaram 381 alunos, e na segunda etapa participaram 324 alunos, gerando um total de 705 avaliações.

| Docente Avaliado | 1ª Etapa | | 2ª Etapa | | Total de Alunos Avaliadores |
|-------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| | Turma Avaliadora | Quantidade de Alunos | Turma Avaliadora | Quantidade de Alunos | |
| P _A | T _E | 38 | T _A | 36 | 74 |
| P _B | T _J | 17 | T _I | 19 | 36 |
| P _C | T _N | 17 | T _M | 15 | 32 |
| P _D | T _F | 23 | T _G | 28 | 51 |
| P _E | T _L | 25 | T _K | 21 | 46 |
| P _F | T _B | 34 | T _E | 32 | 66 |
| P _G | T _D | 33 | T _C | 29 | 62 |
| P _H | T _G | 33 | T _F | 25 | 58 |
| P _I | T _M | 25 | T _N | 10 | 35 |
| P _J | T _A | 36 | T _B | 22 | 58 |
| P _K | T _H | 19 | T _J | 18 | 37 |
| P _L | T _I | 24 | T _H | 21 | 45 |
| P _M | T _C | 33 | T _D | 33 | 66 |
| P _N | T _K | 24 | T _L | 15 | 39 |
| Total | --- | 381 | --- | 324 | 705 |

Tabela 5.21: Quantitativo de alunos que avaliaram a dimensão Corpo Docente.

Visando medir a consistência interna do questionário utilizado para avaliar esta dimensão, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach. A tabela 5.22 exibe o resultado do cálculo deste coeficiente para cada docente avaliado. Pode-se observar

que, em praticamente todas as avaliações, a consistência interna do instrumento de pesquisa foi considerada alta ou muito alta, segundo a classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005), onde $\alpha > 0,75$. Em apenas 2 turmas, a confiabilidade do instrumento de pesquisa foi considerada como moderada.

| Docente Avaliado | 1ª Etapa | | 2ª Etapa | |
|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | 1ª Turma Avaliadora | Alfa de Cronbach | 2ª Turma Avaliadora | Alfa de Cronbach |
| P _A | T _E | 0,96 | T _A | 0,88 |
| P _B | T _J | 0,97 | T _I | 0,96 |
| P _C | T _N | 0,95 | T _M | 0,95 |
| P _D | T _F | 0,88 | T _G | 0,93 |
| P _E | T _L | 0,92 | T _K | 0,74 |
| P _F | T _B | 0,90 | T _E | 0,93 |
| P _G | T _D | 0,79 | T _C | 0,96 |
| P _H | T _G | 0,92 | T _F | 0,96 |
| P _I | T _M | 0,89 | T _N | 0,97 |
| P _J | T _A | 0,88 | T _B | 0,87 |
| P _K | T _H | 0,95 | T _J | 0,94 |
| P _L | T _I | 0,61 | T _H | 0,98 |
| P _M | T _C | 0,96 | T _D | 0,93 |
| P _N | T _K | 0,93 | T _L | 0,90 |

Tabela 5.22: Coeficiente alfa de Cronbach da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente.

A fim de verificar a coerência nas avaliações realizada pelo Corpo Discente sobre o Corpo Docente do campus, foi realizada a análise de regressão linear simples. A Tabela 5.23 apresenta os coeficientes de correlação obtido das avaliações da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente. Foi utilizado como variáveis a média dos itens I₀₁ até I₂₇ e a nota geral atribuída à dimensão, contida no item I₂₈. As avaliações de alguns alunos não foram incluídas, pois estes não responderam ou marcaram a opção 'não se aplica' no último item, que media o desempenho geral do professor avaliado.

| Docente Avaliado | 1ª Etapa | | | 2ª Etapa | | |
|------------------|------------------|------------------|--------------------------------|------------------|------------------|--------------------------------|
| | Turma Avaliadora | Alunos Retirados | Coefficiente de Correlação (r) | Turma Avaliadora | Alunos Retirados | Coefficiente de Correlação (r) |
| P _A | T _E | 1 | 0,88 | T _A | 1 | 0,85 |
| P _B | T _J | 0 | 0,90 | T _I | 0 | 0,71 |
| P _C | T _N | 1 | 0,89 | T _M | 0 | 0,89 |
| P _D | T _F | 0 | 0,76 | T _G | 0 | 0,81 |
| P _E | T _L | 2 | 0,71 | T _K | 1 | 0,74 |
| P _F | T _B | 2 | 0,68 | T _E | 1 | 0,77 |
| P _G | T _D | 0 | 0,41 | T _C | 1 | 0,71 |
| P _H | T _G | 0 | 0,77 | T _F | 1 | 0,85 |
| P _I | T _M | 1 | 0,66 | T _N | 2 | 0,99 |
| P _J | T _A | 0 | 0,53 | T _B | 3 | 0,48 |
| P _K | T _H | 0 | 0,88 | T _J | 0 | 0,90 |
| P _L | T _I | 0 | 0,54 | T _H | 0 | 0,90 |
| P _M | T _C | 1 | 0,60 | T _D | 0 | 0,70 |
| P _N | T _K | 0 | 0,85 | T _L | 0 | 0,90 |

Tabela 5.23: Resultados da Análise de Regressão Linear da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente.

Pode-se observar que tanto na 1ª etapa quanto na 2ª etapa das avaliações, 13 das 14 avaliações da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente, apresentaram coeficientes de correlação significativos, o que representa 93% das avaliações, tendo apenas 1 turma em cada etapa com coeficiente de correlação menor que 0,50. Pode-se considerar, portanto, que o Corpo Docente avaliou de forma coerente o Corpo Docente do campus.

Quanto ao desempenho dos docentes em cada item, este foi obtido através do cálculo da média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores. O desempenho geral do docente foi obtido através do cálculo da média aritmética das médias obtidas em cada item.

A tabela 5.24 exibe a média geral das notas obtidas pelos professores em cada turma e seus respectivos conceitos. Ela também apresenta a média geral de cada professor ao agregar as avaliações das duas turmas, assim como o intervalo de confiança.

| Docente Avaliado | 1ª Turma | | | 2ª Turma | | | 1ª Turma + 2ª Turma | | | | | | |
|------------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-------|----------|---------------------|-------|---------------|----------|------------------------|-----------------|-----------------|
| | Total de Alunos | Média | Conceito | Total de Alunos | Média | Conceito | Total de Alunos | Média | Desvio Padrão | Conceito | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
| P _A | 38 | 72,67 | B- | 36 | 78,58 | B- | 74 | 75,54 | 35,03 | B- | 67,56 – 83,52 | C | B+ |
| P _B | 17 | 42,38 | D+ | 19 | 44,79 | D+ | 36 | 43,66 | 31,47 | D+ | 33,38 – 53,95 | D- | C |
| P _C | 17 | 46,74 | D+ | 15 | 46,85 | D+ | 32 | 46,79 | 36,37 | D+ | 34,19 – 59,39 | D- | C |
| P _D | 23 | 84,83 | B+ | 28 | 78,75 | B- | 51 | 81,38 | 29,02 | B+ | 73,42 – 89,35 | B- | B+ |
| P _E | 25 | 51,01 | C | 21 | 77,40 | B- | 46 | 62,86 | 39,72 | C | 51,38 – 74,34 | C | B- |
| P _F | 34 | 77,34 | B- | 32 | 82,19 | B+ | 66 | 79,74 | 25,81 | B- | 73,51 – 85,97 | B- | B+ |
| P _G | 33 | 89,10 | B+ | 29 | 84,95 | B+ | 62 | 87,09 | 24,78 | B+ | 80,92 – 93,26 | B+ | A |
| P _H | 33 | 43,02 | D+ | 25 | 38,92 | D- | 58 | 41,32 | 33,47 | D+ | 32,70 – 49,93 | D- | D+ |
| P _I | 25 | 80,88 | B+ | 10 | 85,18 | B+ | 35 | 82,14 | 23,45 | B+ | 74,37 – 89,91 | B- | B+ |
| P _J | 36 | 89,24 | B+ | 22 | 92,69 | A | 58 | 90,61 | 17,60 | A | 86,08 – 95,14 | B+ | A |
| P _K | 19 | 67,78 | C | 18 | 91,52 | A | 37 | 79,19 | 26,25 | B- | 70,73 – 87,65 | B- | B+ |
| P _L | 24 | 90,42 | A | 21 | 79,98 | B- | 45 | 85,57 | 26,19 | B+ | 77,92 – 93,22 | B- | A |
| P _M | 33 | 85,70 | B+ | 33 | 81,65 | B+ | 66 | 83,65 | 23,26 | B+ | 78,04 – 89,26 | B- | B+ |
| P _N | 24 | 81,79 | B+ | 15 | 76,91 | B- | 39 | 79,87 | 23,03 | B- | 72,45 – 87,29 | B- | B+ |

Tabela 5.24: Resultados da avaliação da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Discente.

Pode-se observar na tabela 5.24 que, ao agregar os resultados das duas turmas que avaliaram cada professor, a grande maioria dos professores foi categorizada como **bons** ou **muito bons** pelos alunos. Apenas um professor foi categorizado como **excelente**, e outro foi considerado **regular** pelos alunos.

Entretanto, três professores foram classificados como **ruins**, segundo a percepção dos alunos. Levando em consideração o intervalo de confiança, pode-se afirmar com 95% de confiança que dois destes professores possuem desempenho entre **ruim** a **regular**, enquanto que o outro professor pode ser classificado como **muito ruim** ou **ruim**. Ao observar o desempenho destes professores em cada turma, pode-se perceber que o resultado é similar, tendo dois professores classificados como **ruins** por ambas as turmas e um professor classificado como **ruim** pela 1ª turma e **muito ruim** pela 2ª turma. Nenhum professor foi classificado como péssimo por nenhuma das turmas.

A tabela 5.25 exibe para cada professor a análise dos quartis realizada considerando todos os itens avaliados. As prioridades de intervenção são identificadas através das letras B, M, A e C, que indicam se um determinado item de um determinado professor possui prioridade de intervenção baixa, moderada, alta ou crítica, respectivamente. As 4 últimas colunas exibem o percentual, por item, de professores que teve aquele determinado item classificado como de prioridade baixa, moderada, alta ou crítica. Algumas considerações serão feitas a seguir.

Critério 1 – Desempenho em sala de aula: Este critério, que engloba os itens I_{01} até I_{07} , possui como item mais crítico o item I_{07} , referente ao uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula, sendo categorizado como alto ou crítico em quase todos os professores. Deve-se observar também os itens I_{01} , I_{02} e I_{06} , referentes à clareza do professor na explicação do conteúdo da disciplina, ao domínio da turma por parte do professor e a relação dos exemplos e exercícios apresentados pelo professor com as situações cotidianas, respectivamente, pois estes foram classificados em grande parte dos docentes como itens de prioridade moderada ou alta.

| Itens | P _A | P _B | P _C | P _D | P _E | P _F | P _G | P _H | P _I | P _J | P _K | P _L | P _M | P _N | % Baixa | % Moder. | % Alta | % Crítica |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------|-------------|-----------|--------------|
| I ₀₁ | A | A | C | M | C | A | A | A | M | C | A | M | M | M | --- | 36% | 43% | 21% |
| I ₀₂ | C | C | C | M | M | C | A | B | B | M | B | M | A | M | 21% | 36% | 14% | 29% |
| I ₀₃ | A | M | B | M | B | M | M | B | M | B | B | B | B | B | 57% | 36% | 7% | --- |
| I ₀₄ | A | C | M | B | B | M | M | M | B | M | M | B | M | B | 36% | 50% | 7% | 7% |
| I ₀₅ | B | B | B | A | A | A | C | M | C | C | M | B | M | M | 29% | 29% | 21% | 21% |
| I ₀₆ | A | A | M | A | M | A | A | B | M | A | B | M | M | C | 14% | 36% | 43% | 7% |
| I ₀₇ | C | A | A | C | M | C | M | C | C | A | C | C | C | C | --- | 14% | 21% | 64% |
| I ₀₈ | C | C | C | C | C | C | C | B | M | C | B | C | C | C | 14% | 7% | --- | 79% |
| I ₀₉ | A | M | A | A | A | C | C | M | M | C | M | A | C | A | --- | 29% | 42% | 29% |
| I ₁₀ | C | M | A | M | C | C | C | A | C | C | A | A | C | C | --- | 14% | 29% | 57% |
| I ₁₁ | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | --- | --- | --- | 100% |
| I ₁₂ | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | --- | --- | --- | 100% |
| I ₁₃ | M | M | M | M | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | --- | 29% | 71% | --- |
| I ₁₄ | M | B | M | M | A | A | A | A | A | A | A | M | A | A | 7% | 29% | 64% | --- |
| I ₁₅ | B | C | A | B | B | M | C | C | B | A | C | M | C | M | 29% | 21% | 14% | 36% |
| I ₁₆ | M | B | B | B | C | M | A | C | M | M | C | M | M | A | 21% | 43% | 14% | 21% |
| I ₁₇ | A | B | M | A | A | M | M | C | A | A | C | A | A | C | 7% | 21% | 50% | 21% |
| I ₁₈ | M | B | A | C | B | B | B | M | C | B | M | A | B | M | 43% | 29% | 14% | 14% |
| I ₁₉ | M | M | A | A | M | M | B | B | A | B | B | C | B | M | 36% | 36% | 21% | 7% |
| I ₂₀ | C | A | C | C | C | M | M | M | A | M | M | C | M | A | --- | 43% | 21% | 36% |
| I ₂₁ | M | A | C | C | A | A | M | M | C | B | M | C | A | A | 7% | 29% | 36% | 29% |
| I ₂₂ | B | B | M | M | M | B | B | A | A | B | A | A | M | M | 36% | 36% | 29% | --- |
| I ₂₃ | B | M | B | B | B | B | M | M | M | M | M | B | A | B | 50% | 43% | 7% | --- |
| I ₂₄ | B | B | B | B | B | B | B | B | B | B | B | B | B | B | 100% | --- | --- | --- |
| I ₂₅ | B | A | B | A | B | B | B | B | B | B | B | M | B | B | 79% | 7% | 14% | --- |
| I ₂₆ | M | A | B | B | M | B | B | A | B | M | A | B | B | B | 58% | 21% | 21% | --- |
| I ₂₇ | B | C | M | B | M | B | B | C | B | M | C | B | B | B | 58% | 21% | --- | 21% |

Tabela 5.25: Análise dos quartis realizada na dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente.

Critério 2 – Materiais e métodos de ensino: Os itens deste critério podem ser considerados como os itens mais críticos dos professores. Dentre os itens I₀₈ até I₁₂ que compõe este critério, destaca-se os itens I₁₁ e I₁₂, referentes a frequência de uso do laboratório da disciplina e frequência de uso do laboratório de informática para aulas práticas dos temas da disciplina, respectivamente, pois estes foram

classificados como itens de prioridade crítica para todos os professores avaliados pelo Corpo Docente.

Quanto ao item I₁₁, cabe ressaltar o fato do campus possuir apenas um laboratório de microbiologia pode explicar o baixo desempenho dos professores das outras disciplinas neste item. Entretanto, mesmo entre os professores de Biologia e Química, que em tese poderiam usufruir deste laboratório, esse critério foi mal avaliado. Quanto ao item I₁₂, também cabe ressaltar que o campus possui três laboratórios de informática equipados com computadores relativamente novos, com acesso a internet, que poderiam ser utilizados por todos os professores do Ensino Médio, podendo melhorar assim a qualidade de suas aulas.

Os itens I₀₈, I₀₉ e I₁₀, referentes ao uso de televisão, aparelho de DVD, computador, retroprojetor, data show pelo professor, a adequação do material didático disponibilizado pelo professor ao conteúdo da disciplina e a disponibilização de listas de exercícios, respectivamente, foram classificados na maioria dos professores como itens de prioridade alta ou crítica.

Critério 3 – Métodos avaliativos: Neste critério, que é composto pelos itens I₁₃ até I₁₇, destaca-se o item I₁₇, referente aos critérios utilizados pelo professor para avaliar os alunos, classificado como de prioridade alta ou crítica na maioria dos professores. Os itens I₁₃ e I₁₄, referentes a adequação dos trabalhos propostos pelo professor ao conteúdo da disciplina e a adequação das avaliações ao conteúdo ministrado em sala de aula, respectivamente, foram categorizados como itens de alta prioridade na maioria dos professores.

Critério 4 – Relacionamento Professor-Aluno: Neste critério, que engloba os itens I₁₈ até I₂₂, destacam-se os itens I₂₀ e I₂₁, referentes a receptividade do professor às críticas, sugestões e divergências de opiniões e ao estímulo por parte do professor ao pensamento crítico dos alunos, respectivamente, considerados como itens de prioridade alta ou crítica da maioria dos professores, segundo a percepção dos alunos.

Critério 5 – Compromisso e Responsabilidade: Este critério, que é composto pelos itens I₂₃ até I₂₇, foi o melhor avaliado pelos alunos sobre os

professores. Em todos os itens, dos 14 docentes avaliados, no máximo 4 docentes tiveram os itens deste critério classificados como de prioridade alta ou crítica.

Os alunos também escreveram muitos comentários e sugestões sobre todos os professores que foram avaliados. Como todos os professores receberam quantidades significativas de comentários e sugestões, será realizada a seguir uma síntese para os docentes avaliados.

Professores P_G, P_F, P_D, P_M, P_N e P_J: No geral, todos receberam muitos elogios, tais como ótimo, muito bom, excelente professor, é um dos melhores. Entretanto, alguns alunos reclamam da falta de clareza na explicação da disciplina de quase todos. Sobre o professor P_D, alguns reclamam de sua educação na comunicação com os alunos. Quanto aos outros, algumas críticas isoladas foram apresentadas pelos alunos. Como sugestões, os alunos pedem maior clareza ao explicar o conteúdo, provas mais fáceis, maior distribuição dos pontos, visita ao laboratório e maior educação na comunicação com os alunos.

Professor P_C: Recebeu muitas críticas, principalmente relacionado ao relacionamento e atendimento aos alunos com dificuldades em sua disciplina. Os alunos afirmam que este não consegue passar a matéria com clareza, suas aulas não são dinâmicas e que ele não aceita críticas.

Professor P_B: Recebeu muitas críticas, principalmente sobre falar de assuntos não condizentes com a disciplina, tais como doenças sua e de sua família e piadas durante as aulas. Os alunos sugerem a correção destes problemas apontados anteriormente, além de maior clareza na explicação da disciplina.

Professores P_K e P_L: Receberam poucos comentários, mas no geral foram elogiados pelos alunos. Entretanto, eles reclamam do professor P_K que corre um pouco com a matéria, além de passa superficialmente sobre alguns assuntos, enquanto que para P_L os alunos sugerem o uso de recursos audiovisuais em suas aulas.

Professor P_I: Também teve poucos comentários, mas no geral recebeu muitos elogios, e apenas uma sugestão, pedindo menos autoritarismo em suas aulas.

Professor P_H: Muitas críticas foram feitas pelos alunos sobre este professor. As principais dizem respeito ao fato dele não entregar as provas e não esclarecer seus critérios para avaliar os alunos. Os alunos afirmam que ele não tem foco na matéria, foge do assunto durante as aulas, conversa muito com os alunos sobre assuntos não condizentes a disciplina e que passa muitas avaliações durante o bimestre. Suas principais solicitações dizem respeito à melhoria da explicação da disciplina, o fim dos “testes surpresas” e a entrega das avaliações corrigidas aos alunos.

Professor P_E: Foi criticado por correr com a matéria e por não ter uma explicação clara sobre o conteúdo da disciplina. Os alunos solicitam maior clareza na explicação, provas mais fáceis e maior tranquilidade ao passar o conteúdo.

Professor P_A: No geral, recebeu muitos elogios. Entretanto, alguns alunos afirmaram que este professor não aceita críticas, faz comentários desnecessários durante as aulas, inclusive sobre a vida pessoal dos alunos e demonstra ter preferência por alguns alunos em detrimento de outros.

Enfim, esta avaliação feita pelos alunos apontou muitos problemas dos professores avaliados, assim como do Corpo Docente de forma geral. Cada docente recebeu um relatório similar ao existente no anexo B desta dissertação, contendo as informações sobre a avaliação feita pelos seus alunos. Espera-se que cada professor, ao receber seu relatório, possa refletir e buscar melhorar seus pontos fracos. Espera-se também que a direção possa elaborar ações que visam minimizar os problemas que foram identificados em vários professores, ou seja, as deficiências do grupo como um todo.

A seguir serão apresentados os resultados da autoavaliação realizada pelo Corpo Docente do campus.

5.8.3.2 – CORPO DOCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE (AUTOAVALIAÇÃO)

A avaliação da dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente, ou seja, sua autoavaliação, contou com a participação dos mesmos professores que os alunos avaliaram. Os quatorze professores responderam um questionário similar ao apresentado aos alunos para avaliar o Corpo Docente, onde os itens também foram divididos em 5 critérios, conforme Quadro 5.6. Entretanto, o critério 4 continha um item a mais, relativo ao relacionamento do professor com os outros professores, item este que não foi apresentado os alunos devido ao fato deles não terem condições de respondê-lo.

Quadro 5.6: Critérios da dimensão Corpo Docente, a serem avaliadas pelo Corpo Docente (autoavaliação).

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| Cr1 | Desempenho em Sala de Aula |
| Cr2 | Materiais e Métodos de Ensino |
| Cr3 | Métodos Avaliativos |
| Cr4 | Relacionamento Professor-Aluno |
| Cr5 | Compromisso e Responsabilidade |

O coeficiente alfa de Cronbach obtido após agrupar as autoavaliações do Corpo Docente foi de 0,78, coeficiente considerado alto segundo classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005).

A análise de regressão linear foi realizada tendo como variáveis a média dos itens I_{01} até I_{28} da avaliação de cada professor e a nota geral atribuída pelo professor a si mesmo, representada pelo item I_{29} . O coeficiente de correlação (r) obtido pela análise foi de aproximadamente 0,53, sendo um coeficiente considerado moderado. A reta de regressão linear pode ser observada no gráfico 5.3.

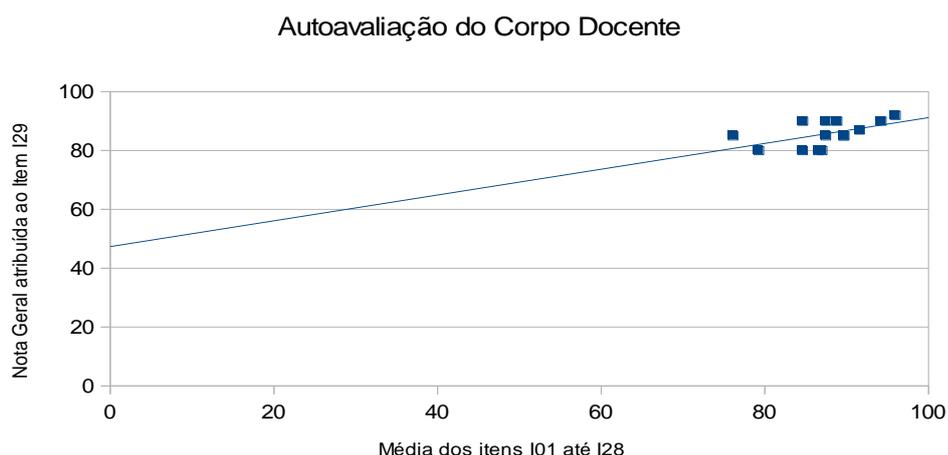


Gráfico 5.3: Análise de regressão linear realizada na dimensão Corpo Docente, segundo a percepção do Corpo Docente (autoavaliação).

A fim de analisar a diferença entre a percepção do aluno sobre o desempenho do Corpo Docente do campus e a percepção que este Corpo Docente tem sobre seu próprio trabalho, foi realizado o cruzamento das médias atribuídas pelos alunos a cada professor e suas autoavaliações, conforme pode-se observar na tabela 5.26.

| Docentes Avaliados | Turma 1 + Turma 2 | | | | Autoavaliação | | |
|--------------------|-------------------|-------|----------|---------------|---------------|----------|---------------|
| | Total de Alunos | Média | Conceito | Classificação | Média | Conceito | Classificação |
| P _A | 74 | 75,54 | B- | Bom | 89,52 | B+ | Muito Bom |
| P _B | 36 | 43,66 | D+ | Ruim | 91,41 | A | Excelente |
| P _C | 32 | 46,79 | D+ | Ruim | 95,81 | A | Excelente |
| P _D | 51 | 81,38 | B+ | Muito Bom | 79,29 | B- | Bom |
| P _E | 46 | 62,86 | C | Regular | 86,30 | B+ | Muito Bom |
| P _F | 66 | 79,74 | B- | Bom | 87,36 | B+ | Muito Bom |
| P _G | 62 | 87,09 | B+ | Muito Bom | 88,86 | B+ | Muito Bom |
| P _H | 58 | 41,32 | D+ | Ruim | 84,83 | B+ | Muito Bom |
| P _I | 35 | 82,14 | B+ | Muito Bom | 84,44 | B+ | Muito Bom |
| P _J | 58 | 90,61 | A | Excelente | 86,74 | B+ | Muito Bom |
| P _K | 37 | 79,19 | B- | Bom | 89,42 | B+ | Muito Bom |
| P _L | 45 | 85,57 | B+ | Muito Bom | 94,07 | A | Excelente |
| P _M | 66 | 83,65 | B+ | Muito Bom | 76,43 | B- | Bom |
| P _N | 39 | 79,87 | B- | Bom | 87,59 | B+ | Muito Bom |

Tabela 5.26: Médias, conceito e classificação da dimensão Corpo Docente, dividido por professor, segundo percepção do Corpo Discente x percepção do Corpo Docente (autoavaliação).

Conforme Tabela 5.26, a grande maioria dos professores em suas autoavaliações se auto-classificaram em uma categoria superior a categoria atribuída a eles pelos alunos. Pode-se perceber que ocorreu uma superestimação dos docentes em suas autoavaliações. Apenas dois docentes se auto-classificaram na mesma categoria dada pelos alunos, e outros três se auto-classificaram em uma categoria abaixo àquela atribuída pelos alunos.

Na maioria dos casos onde ocorreu a superestimação do Corpo Docente, estes se colocaram em uma categoria exatamente acima da categoria atribuída aos alunos. Entretanto, destes resultados, destaca-se os três professores considerados ruins pelos alunos, pois em suas autoavaliações enquanto um se classificou como muito bom, dois se classificaram como excelentes. Este fato demonstra que alunos estão tendo uma percepção da qualidade do ensino destes professores muito inferior ao que eles realmente acreditam estar desempenhando.

Quanto a análise de priorização dos itens realizada pela análise dos quartis, devido ao fato de serem apenas quatorze autoavaliações, optou-se por agregar a autoavaliação de todos os professores, utilizando assim a média aritmética de cada item avaliado. Desta forma, busca-se priorizar os itens que estão deficientes no grupo de professores como um todo, segundo suas próprias autoavaliações. A tabela 5.27 apresenta a análise dos quartis realizada para esta dimensão, segundo suas próprias autoavaliações. Algumas considerações serão feitas a seguir.

Critério 1 – Desempenho em sala de aula: Este critério, que engloba os itens I_{01} até I_{07} , possui 4 dos 7 itens categorizados como itens de prioridade alta ou crítica. Dentre esses itens, destacam-se os itens I_{02} e I_{07} , referentes ao domínio das turmas e ao uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula, respectivamente, que foram classificados pelos próprios professores como itens de prioridade crítica. Os itens I_{01} e I_{06} , referentes à clareza na explicação do conteúdo da disciplina e a relação dos exemplos e exercícios apresentados pelo professor com as situações cotidianas, respectivamente, também merecem atenção, pois foram classificados como itens de alta prioridade.

| Critérios / Prioridades | Prioridade Baixa | | Prioridade Moderada | | Prioridade Alta | | Prioridade Crítica |
|---------------------------------------|---|-------------------|--|-------------------|---|-------------------|---|
| Cr1 Desempenho em Sala de Aula | I ₀₃ 92,5 | | I ₀₄ I ₀₅ 91,1 90,7 | | I ₀₁ I ₀₆ 87,2 86,2 | | I ₀₂ I ₀₇ 86,0 84,4 |
| Cr2 Materiais e Métodos de Ensino | | 3º Quartil = 91,9 | | 2º Quartil = 90,0 | | 1º Quartil = 86,2 | I ₀₈ I ₀₉ I ₁₀ 64,9 85,7 77,3 I ₁₁ I ₁₂ 41,2 24,0 |
| Cr3 Métodos Avaliativos | I ₁₄ I ₁₆ 96,0 92,7 | | I ₁₃ 91,2 | | I ₁₅ I ₁₇ 88,5 89,1 | | |
| Cr4 Relacionamento Professor Aluno | I ₁₉ 92,1 | | I ₂₀ I ₂₃ 91,0 91,7 | | I ₁₈ I ₂₁ I ₂₂ 90,0 88,2 89,0 | | |
| Cr5 Compromisso e Responsabilidade | I ₂₄ I ₂₅ I ₂₆ 92,0 97,8 92,9 | | I ₂₇ I ₂₈ 91,9 90,1 | | | | |

Tabela 5.27: Análise dos Quartis na dimensão Corpo Docente, segundo percepção do Corpo Docente (autoavaliação).

Critério 2 – Materiais e métodos de ensino: Este critério pode ser considerado o mais crítico dos professores, segundo suas próprias percepções, pois todos os itens foram classificados como de prioridade crítica. Desta forma o Corpo Docente do campus demonstra que está ciente da necessidade de ações que visam melhorar seu desempenho neste critério.

Critério 3 – Métodos avaliativos: Neste critério, que é composto pelos itens I₁₃ até I₁₇, 2 itens foram considerados de alta prioridade de intervenção, o item I₁₅ e I₁₇, referente ao cumprimento do prazo para correção das avaliações e aos critérios utilizados pelos professores para avaliar os alunos, respectivamente. Nenhum item foi classificado como de prioridade crítica.

Critério 4 – Relacionamento Professor Aluno: Este critério, que engloba os itens I₁₈ até I₂₃, também não teve nenhum item classificado como de prioridade crítica. Entretanto, os itens I₁₈, I₂₁ e I₂₂, referentes a educação dos professores na comunicação com o aluno, a receptividade deles à críticas, sugestões e divergências de opiniões e ao estímulo por parte dos professores ao pensamento crítico dos

alunos, respectivamente, foram categorizados pelos próprios professores como itens de alta prioridade.

Critério 5 – Compromisso e Responsabilidade: Este critério, que é composto pelos itens I₂₄ até I₂₈, pode ser considerado o melhor critério do Corpo Docente, segundo suas autoavaliações, pois nenhum item foi categorizado como de prioridade alta ou crítica.

Os professores também foram convidados a escrever nos questionários comentários sobre sua pessoa e sugestões que pudessem ajudar na melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Corpo Docente. Três professores responderam estas perguntas abertas do questionário, e seus comentários e sugestões podem ser observados na tabela 5.28.

| Docente | Comentário | Sugestão |
|----------------|--|---|
| P _B | <p><i>“Minha disciplina subdivide-se em literatura, língua e produção de texto a ser trabalhada em apenas 4 aulas semanais, tempo que considero insuficiente.”</i></p> <p><i>“Minha maior dificuldade neste ano letivo é a carga horária extensa que dificulta na preparação de aulas e correção de provas e atividades, pois durante o período de trabalho estou quase sempre em sala de aula.”</i></p> | <p><i>“Contratação de mais professores da área, ampliação da carga horária por turma e maior disponibilidade dos colegas para possibilitar saída para aperfeiçoamento e qualificação dos professores da área/disciplina.”</i></p> |
| P _C | <p><i>“Tive dificuldade na inovação e criação pela carga horária alta, além da coordenação de projeto.”</i></p> | |
| P _J | | <p><i>O item sobre correção de exercícios em sala de aula trata-se de situações-problema ou questões propostas visando a elaboração de conceitos, noções, sínteses, análises, etc, colocadas em caráter de encadeamento ou harmonização dos conteúdos trabalhados. Esta estratégia oportuniza premiações (pontos) extras em caráter suplementar.”</i></p> |

Tabela 5.28: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Corpo Docente (autoavaliação).

É possível observar nos comentários que dois professores reclamam da alta carga horária de aulas que, segundo eles, prejudicam seu desempenho acadêmico. Um dos comentários também diz respeito à quantidade de aulas semanais de uma

determinada disciplina, quantidade esta que é insuficiente para passar todo o conteúdo da disciplina, segundo o professor. Desta forma, a direção deve analisar a carga horária de seu Corpo Docente e buscar soluções, tais como a contratação de mais professores, a fim de que o excesso de aulas não venha prejudicar o desempenho acadêmico dos professores. Realizar também uma revisão junto aos professores do quantitativo de aulas semanais das disciplinas do Ensino Médio poderá contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida pelo campus.

A seguir, é realizada uma discussão sobre a qualidade do Corpo Docente, cruzando as percepções dos Alunos do campus com suas autoavaliações.

5.8.3.3 – DISCUSSÃO SOBRE A DIMENSÃO CORPO DOCENTE

O instrumento de coleta de dados utilizado para avaliar a dimensão Corpo Docente apresentou boa consistência interna, de acordo com os coeficientes alfa de Cronbach obtidos nas avaliações dos alunos e nas autoavaliações dos professores. Em praticamente todas as turmas, este coeficiente foi alto ou muito alto, e na autoavaliação dos docentes o coeficiente ficou acima de 0,75, indicando alta consistência interna.

Quanto a coerência das avaliações, por parte dos alunos, medido pela análise de regressão linear, 26 das 28 avaliações apresentaram um coeficiente de correlação $r > 0,50$, sendo que mais da metade das avaliações apresentaram um coeficiente de correlação $r > 0,75$, o que indica uma alta coerência nas notas atribuídas ao Corpo Docente. A autoavaliação dos professores apresentou um coeficiente de correlação (r) $> 0,50$, o que também indica coerência em suas autoavaliações. Desta forma, pode-se inferir que tanto os alunos quanto os professores avaliaram de forma coerente a dimensão Corpo Docente.

Quanto ao desempenho do Corpo Docente, dos 14 professores avaliados, a grande maioria foi classificada pelos alunos como professores **bons** ou **muito bons**. Entretanto, em suas autoavaliações, a maioria dos professores se auto classificaram em uma categoria superior ao atribuído pelos alunos, demonstrando assim uma

superestimação do serviço prestado por eles, ou seja, os alunos não estão percebendo a qualidade do serviço que os docentes acreditam estar oferecendo.

O fato que pode ser considerado mais grave no desempenho dos professores consiste na avaliação realizada pelos alunos sobre 3 docentes, que foram considerados **ruins** pelo Corpo Docente. Entretanto, em suas autoavaliações, pode observar que eles acreditam que estão prestando um serviço dentre **muito bom a excelente**, o que não é verdade, segundo a percepção dos alunos. Cabe ressaltar que cada docente recebeu um relatório contendo as informações sobre a avaliação feita pelos seus alunos, conforme anexo B desta dissertação. Desta forma, espera-se que esses professores, ao receber o relatório sobre o seu desempenho, possam refletir e buscar soluções a fim de sanar os seus problemas identificados nesta avaliação institucional.

Quanto aos critérios e itens considerados mais críticos do Corpo Docente de forma geral, algumas considerações serão realizadas a seguir.

No primeiro critério, referente ao desempenho dos professores em sala de aula, todos os itens apontados pelos alunos como de prioridade alta ou crítica foram também categorizados desta forma pelos professores. Isso demonstra que os professores, de certa forma, reconhecem a necessidade de melhorias da qualidade nesses itens. Dentre estes itens, destacam-se: o uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula, a clareza do professor na explicação do conteúdo da disciplina, o domínio da turma por parte do professor e a relação dos exemplos e exercícios apresentados pelo professor com as situações cotidianas.

O segundo critério, referente aos materiais e métodos de ensino, pode ser considerado o critério mais crítico, tanto na percepção dos alunos quanto na percepção dos professores. Alguns itens que tiveram avaliação baixa, tais como o uso do laboratório da disciplina e o uso de televisão, aparelho de DVD, computador, retroprojetor, data show pelo professor estão, de certa forma, vinculados também a infraestrutura da instituição, pois o fato do professor não utilizar os laboratórios e os recursos audiovisuais podem ser atribuído ao fato do campus não disponibilizá-los em quantidade suficiente para o uso docente. Cabe aqui lembrar que na avaliação da dimensão Instalações Físicas, os laboratórios foram classificados como regulares

pelos docentes, tendo todos os seus itens classificados como de prioridade alta ou crítica.

Entretanto, os outros itens pertencentes a este critério devem ser analisados pelos professores e pela direção da escola, a fim de estabelecer ações que possam melhorar ou até sanar esses problemas identificados.

No critério sobre os métodos avaliativos, enquanto os professores reconhecem problemas apenas nos itens referente ao cumprimento do prazo para correção das avaliações e aos critérios utilizados por eles para avaliar os alunos, de outro lado os alunos apontam que, além destes itens, outros item também devem ser melhorados, tais como a adequação dos trabalhos propostos pelo professor ao conteúdo da disciplina e a adequação também das avaliações ao conteúdo ministrado em sala de aula. Alguns alunos questionaram em seus comentários sobre o fato de alguns professores não entregarem as avaliações, impossibilitando ao aluno a importante tarefa de reflexão sobre os erros e equívocos cometidos nas avaliações.

Assim como no primeiro critério, o critério referente ao Relacionamento Professor Aluno também apresentou um consenso sobre os itens referentes à receptividade do professor a críticas, sugestões e divergências de opiniões e ao estímulo por parte do professor ao pensamento crítico dos alunos, itens estes apontados como de prioridade alta pelos professores e alta ou crítica pelos alunos.

O último critério avaliado, relativo ao compromisso e responsabilidade dos professores, foi o melhor avaliado tanto pelos alunos quanto pelos professores em suas autoavaliações. A grande maioria dos professores foi bem avaliada pelos alunos neste critério.

Enfim, a avaliação da dimensão do Corpo Docente demonstra que os alunos estão mais críticos quanto ao desempenho dos docentes, e que muitos docentes acreditam estar desempenhando um serviço superior ao percebido pelos alunos. Espera-se que os professores, ao receber o relatório individual presente no anexo B, possam refletir e melhorar os problemas identificados, principalmente quanto ao seu desempenho em sala de aula, os materiais e métodos de ensino e aos seus

métodos avaliativos. Quanto à direção do campus, deve-se estimular nas reuniões discussões sobre os resultados apresentados, a fim de obter dos próprios professores ações que possam vir a minimizar esses problemas.

5.8.4 – AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE

Esta seção apresenta os resultados da avaliação da dimensão Corpo Discente, segundo a percepção do Corpo Discente e do Corpo Docente da instituição. Nesta avaliação, todas as 14 turmas de Ensino Médio do campus foram avaliadas. O instrumento de coleta de dados que avaliava o desempenho do Corpo Discente, aplicado tanto aos professores quanto aos alunos (autoavaliação), era composto por 21 itens divididos em 4 critérios, conforme Quadro 5.7.

Quadro 5.7: Critérios da dimensão Corpo Discente, a serem avaliadas pelo Corpo Docente e pelo Corpo Discente (autoavaliação) do campus.

| AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE | |
|---|--------------------------------------|
| Cr1 | Desempenho em Sala de Aula |
| Cr2 | Desempenho em Trabalhos e Avaliações |
| Cr3 | Relacionamento Aluno-Professor |
| Cr4 | Compromisso e Responsabilidade |

As sessões abaixo apresentam primeiramente o desempenho do Corpo Discente segundo a percepção dos professores e, em seguida, segundo sua própria percepção (autoavaliação). Ao final, é realizada uma discussão sobre os resultados obtidos.

5.8.4.1 – CORPO DISCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE

Na avaliação da dimensão Corpo Discente segundo a percepção do Corpo Docente, cada um dos 14 professores que foram avaliados pelos alunos na seção anterior avaliou 2 turmas nas quais ele ministra aula. A definição de quais turmas um

determinado professor iria avaliar foi definido através de sorteio. Desta forma, cada uma das 14 turmas do Ensino Médio foi avaliada por 2 de seus professores.

Como só existem duas avaliações para cada turma, o alfa de Cronbach não foi calculado. Entretanto, a análise de regressão linear simples foi realizada, tendo como variáveis a média das notas atribuídas pelos professores dos itens I_{01} até I_{20} e a nota geral atribuída a dimensão contida no último item, o I_{21} . Desta forma, obteve um coeficiente de correlação extremamente alto, onde $r=0,92$, o que indica uma forte coerência nas avaliações realizadas pelos professores sobre o desempenho das turmas. A reta de regressão linear pode ser observada no gráfico 5.4.

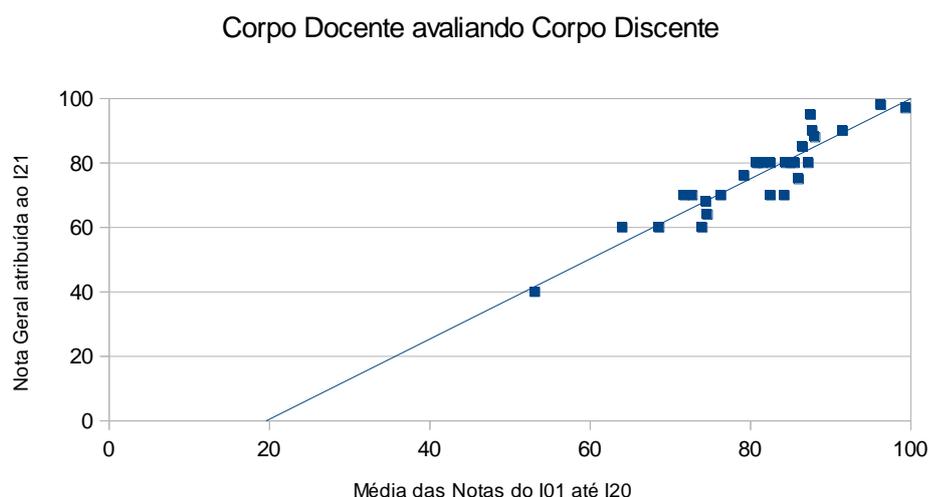


Gráfico 5.4: Análise de regressão linear realizada para a dimensão Corpo Discente, segundo a percepção do Corpo Docente.

A tabela 5.29 exibe o resultado da avaliação da dimensão Corpo Discente, segundo a percepção dos professores. Para cada turma, é exibido a média aritmética da avaliação dos dois professores que avaliaram a turma em questão, assim como a média final de cada turma, calculada através da agregação das avaliações dos 2 professores avaliadores, assim como seu Conceito/Classificação.

Pode-se observar que das 14 turmas avaliadas, 12 destas foram consideradas turmas **boas** ou **muito boas** pelos professores. Apenas 1 turma, no geral, foi avaliada como **excelente**, assim como apenas 1 turma foi considerada **regular** segundo a percepção dos professores. Nenhuma das turmas avaliadas foi classificada como ruim, muito ruim ou péssima.

| Turmas Avaliadas | Avaliação do Professor 1 | | | Avaliação do Professor 2 | | | Professor 1 + Professor 2 | | |
|------------------|--------------------------|-------|-------|--------------------------|-------|-------|---------------------------|-------|-----------|
| | Professor | Média | Conc. | Professor | Média | Conc. | Média | Conc. | Classif. |
| T _A | P _A | 87,81 | B+ | P _J | 86,85 | B+ | 87,34 | B+ | Muito Bom |
| T _B | P _F | 72,62 | B- | P _J | 88,05 | B+ | 79,95 | B- | Bom |
| T _C | P _G | 79,05 | B- | P _M | 74,11 | B- | 76,70 | B- | Bom |
| T _D | P _G | 71,67 | B- | P _M | 68,16 | C | 70,00 | B- | Bom |
| T _E | P _F | 80,71 | B+ | P _A | 87,86 | B+ | 84,29 | B+ | Muito Bom |
| T _F | P _H | 80,95 | B+ | P _D | 81,43 | B+ | 81,19 | B+ | Muito Bom |
| T _G | P _H | 85,24 | B+ | P _D | 63,81 | C | 74,52 | B- | Bom |
| T _H | P _L | 91,43 | A | P _K | 86,43 | B+ | 88,93 | B+ | Muito Bom |
| T _I | P _L | 82,38 | B+ | P _B | 52,48 | C | 67,43 | C | Regular |
| T _J | P _B | 96,33 | A | P _K | 99,24 | A | 97,79 | A | Excelente |
| T _K | P _N | 85,48 | B+ | P _E | 81,90 | B+ | 83,69 | B+ | Muito Bom |
| T _L | P _N | 73,33 | B- | P _E | 84,76 | B+ | 79,05 | B- | Bom |
| T _M | P _C | 84,19 | B+ | P _I | 83,50 | B+ | 83,85 | B+ | Muito Bom |
| T _N | P _C | 74,14 | B- | P _I | 76,00 | B- | 75,05 | B- | Bom |

Tabela 5.29: Classificação da dimensão Corpo Discente, segundo percepção do Corpo Docente.

A tabela 5.30 exhibe para cada turma a análise dos quartis realizada considerando todos os itens avaliados. As prioridades de intervenção são identificadas através das letras B, M, A e C, que indicam se um determinado item de uma determinada turma possui prioridade de intervenção baixa, moderada, alta ou crítica, respectivamente. As 4 últimas colunas exibem o percentual, por item, das turmas que tiveram aquele determinado item classificado como de prioridade baixa, moderada, alta ou crítica. Algumas considerações serão feitas a seguir.

Critério 1 – Desempenho em sala de aula: Este critério, que contempla os itens I₀₁ até o I₀₆, pode ser considerado o critério mais crítico da dimensão Corpo Discente, pois quase todos os itens foram classificados como itens de prioridade alta ou crítica na maioria das turmas. Pode-se observar que os itens mais críticos de todas as turmas, segundo a percepção dos professores, são os itens I₀₂, relativo ao comportamento dos alunos na sala de aula, e o I₀₃, relativo ao interesse dos alunos no conteúdo das aulas. Deve-se dar atenção também os itens I₀₁, I₀₄ e I₀₅, referentes à participação dos alunos nas aulas, a disposição deles para resolver exercícios em sala de aula e ao desempenho nas atividades em sala de aula, respectivamente,

pois estes itens, na maioria das turmas, foram categorizados como itens de prioridade alta ou crítica.

| Itens | T _A | T _B | T _C | T _D | T _E | T _F | T _G | T _H | T _I | T _J | T _K | T _L | T _M | T _N | % Baixa | % Moder. | % Alta | % Crítica |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------|-------------|-----------|--------------|
| I ₀₁ | A | C | A | M | C | M | A | M | A | M | A | C | C | C | - | 28% | 36% | 36% |
| I ₀₂ | C | C | C | C | C | C | C | C | A | M | A | C | A | A | - | 7% | 29% | 64% |
| I ₀₃ | C | C | A | A | C | A | A | C | C | B | A | C | A | A | 7% | - | 50% | 43% |
| I ₀₄ | A | A | A | A | A | M | A | M | B | A | A | C | A | A | 7% | 14% | 72% | 7% |
| I ₀₅ | A | A | C | C | A | M | A | C | B | C | C | A | A | A | 7% | 7% | 50% | 36% |
| I ₀₆ | B | C | M | A | A | A | B | C | B | A | B | M | A | A | 29% | 14% | 43% | 14% |
| I ₀₇ | A | A | A | M | B | A | A | C | A | A | A | C | C | C | 7% | 7% | 57% | 29% |
| I ₀₈ | M | M | M | A | M | C | A | C | M | B | M | M | A | M | 7% | 57% | 21% | 14% |
| I ₀₉ | C | C | C | C | A | C | C | C | C | C | C | C | C | C | - | - | 7% | 93% |
| I ₁₀ | M | M | A | A | B | A | C | C | A | A | M | M | M | M | 7% | 43% | 36% | 14% |
| I ₁₁ | B | M | B | B | C | B | B | B | M | C | B | B | B | B | 72% | 14% | - | 14% |
| I ₁₂ | B | B | B | B | A | M | B | B | M | B | B | B | B | B | 79% | 14% | 7% | - |
| I ₁₃ | M | B | B | B | M | B | C | C | C | B | M | A | M | B | 43% | 29% | 7% | 21% |
| I ₁₄ | A | A | M | M | C | M | C | M | C | A | C | M | M | M | - | 50% | 21% | 29% |
| I ₁₅ | B | B | B | B | B | M | A | M | B | A | B | M | B | B | 65% | 21% | 14% | - |
| I ₁₆ | M | B | B | B | B | M | B | C | B | C | A | M | M | M | 43% | 36% | 7% | 14% |
| I ₁₇ | M | M | M | M | A | C | A | C | M | B | C | M | B | M | 14% | 50% | 14% | 22% |
| I ₁₈ | C | A | C | C | C | C | C | C | C | M | C | C | C | C | - | 7% | 7% | 86% |
| I ₁₉ | B | B | A | M | B | M | B | C | A | A | M | M | B | B | 43% | 29% | 21% | 7% |
| I ₂₀ | C | A | C | C | A | C | A | C | C | C | C | C | C | C | - | - | 21% | 79% |

Tabela 5.30: Análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente, segundo percepção do Corpo Docente.

Critério 2 - Desempenho em trabalhos e avaliações: Este critério, que contempla os itens I₀₇ até o I₁₀, possui o item I₀₉ com prioridade crítica em quase todas as turmas, item este referente ao desempenho dos alunos nas avaliações (testes e provas). Outro item que merece atenção é o I₀₇, referente à resolução de atividades enviadas para casa, categorizado como item de prioridade alta ou crítica em quase todas as turmas.

Critério 3 - Relacionamento aluno-professor: Este critério, que contempla dos itens I₁₁ até o I₁₄, pode ser considerado o critério de melhor desempenho, no qual quase todos os itens foram classificados com prioridade baixa ou moderada na

maioria das turmas. Entretanto, deve-se observar o I₁₄, referente ao relacionamento entre os alunos, considerado como item de prioridade alta ou crítica na metade das turmas.

Critério 4 - Compromisso e responsabilidade: Este critério, que contempla os itens I₁₅ até o I₁₉, também foi bem avaliado, possuindo apenas um item considerado crítico em quase todas as turmas, o item I₁₈, referente ao estudo em casa por parte dos alunos. O restante dos itens foram classificados como itens de prioridade baixa ou moderada na maioria das turmas.

O item I₂₀, referente ao nível de conhecimento dos alunos adquiridos em níveis anteriores de ensino, ou seja, o conhecimento base do aluno, que no questionário não foi associado a nenhum critério, é um item classificado como item de prioridade crítica ou alta em todas as turmas. Podemos inferir que, segundo a percepção dos professores, os alunos de todas as séries do Ensino Médio não demonstram ter conhecimentos compatíveis ao nível da série que eles estão cursando.

Na área de perguntas abertas, onde os professores foram convidados a comentar o desempenho da turma que estava sendo avaliada e também propor sugestões, apenas 2 dos 14 professores atribuíram comentários e sugestões sobre as turmas avaliadas, que podem ser visualizados na tabela 5.31. Algumas considerações são feitas a seguir.

O comentário feito pelo professor P_B para a turma T_J de certa forma vem a justificar a classificação atribuída a turma, que foi a única a ser considerada **excelente** pelo Corpo Docente. Segundo o professor, o relacionamento entre os membros da turma e com os professores e o comprometimento deles são os principais fatores para este alto desempenho. Em contra partida, a única turma classificada como **regular** foi avaliada também por este professor, onde seus comentários e suas sugestões sobre a turma T_D revela que os mesmos demonstram um déficit de aprendizado acumulado ao longo de sua vida acadêmica, o que pode gerar dificuldades no aprendizado. O professor também relata o relacionamento ruim entre os alunos como um fator negativo para o desempenho da turma.

| Turma Avaliada | Professor Avaliador | Comentário | Sugestão |
|-----------------------|----------------------------|--|--|
| T _J | P _B | “A turma é boa, comprometida e aplicada. A união entre os alunos e o bom relacionamento com os professores é muito positivo para o desempenho acadêmico.” | |
| T _I | P _B | “A turma apresenta um grande déficit em relação aos conteúdos básicos da disciplina. Outro fator negativo é o mal relacionamento entre os alunos.” | “Promover atividades que promovam melhoras nas relações interpessoais. Aplicar as punições previstas no regulamento aos alunos transgressores às normas da escola e desrespeito para com os demais.” |
| T _L | P _E | “As atividades de casa são de difícil avaliação e são prejudicadas pela grande carga horária dos alunos.” “Poderiam produzir muito mais, se tivesse um acompanhamento mais efetivo desde o 1º ano.” | “Melhor acompanhamento a partir do 1º ano, procurando ações efetivas e imediatas para resolver os problemas de rendimento.” |

Tabela 5.31: Comentários e sugestões feitas pelo Corpo Docente sobre a dimensão Corpo Discente.

O comentário e a sugestão feita pelo professor P_E sobre a turma T_L questiona o acompanhamento feito pela equipe pedagógica do campus com a turma desde o 1º ano do Ensino Médio, visando identificar e sanar problemas. Ele acredita que se a turma tivesse um acompanhamento efetivo pela equipe pedagógica da escola, eles poderiam ser mais produtivos e ter maior rendimento.

A seguir serão apresentados os resultados da autoavaliação realizada pelo Corpo Discente do campus.

5.8.4.2 – CORPO DISCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE (AUTOAVALIAÇÃO)

A avaliação da dimensão Corpo Discente segundo sua própria percepção, ou seja, sua autoavaliação, contou com a participação de 381 alunos do Ensino Médio do campus.

Em suas autoavaliações, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach e realizada a análise de regressão linear simples para cada turma (tabela 5.32). A

análise de regressão linear utilizou como variáveis a média dos itens I_{01} até I_{20} , e a nota geral que os alunos atribuíram a eles mesmos no item I_{21} . De modo similar ao ocorrido na análise de regressão linear das outras dimensões, as avaliações de alguns alunos não foram incluídas nesta análise, seja devido ao fato de não responderem o último item ou pela marcação da opção “não se aplica”.

| Turmas Avaliadas | Quantidade de Autoavaliações | Análise de Regressão Linear | | Alfa de Cronbach |
|------------------|------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|------------------|
| | | Alunos Retirados | Coefficiente de Correlação (r) | |
| T _A | 36 | 00 | 0,89 | 0,93 |
| T _B | 33 | 01 | 0,61 | 0,90 |
| T _C | 33 | 00 | 0,65 | 0,93 |
| T _D | 33 | 01 | 0,30 | 0,81 |
| T _E | 38 | 01 | 0,65 | 0,92 |
| T _F | 23 | 00 | 0,75 | 0,90 |
| T _G | 33 | 00 | 0,74 | 0,86 |
| T _H | 19 | 00 | 0,90 | 0,90 |
| T _I | 24 | 00 | 0,86 | 0,91 |
| T _J | 17 | 00 | 0,81 | 0,93 |
| T _K | 24 | 00 | 0,81 | 0,93 |
| T _L | 26 | 00 | 0,80 | 0,92 |
| T _M | 25 | 00 | 0,68 | 0,91 |
| T _N | 17 | 00 | 0,81 | 0,93 |
| Total | 381 | 03 | --- | --- |

Tabela 5.32: Resultados da Análise de Regressão Linear e do coeficiente Alfa de Cronbach da dimensão Corpo Discente, dividido por turma, segundo percepção do Corpo Discente (autoavaliação).

Pode-se observar na tabela 5.32 que praticamente todas as autoavaliações da dimensão Corpo Discente apresentaram coeficientes de correlação significativos, onde $r > 0,60$, fato este que indica que eles foram coerentes em suas autoavaliações. Apenas a turma T_D obteve um coeficiente de correlação baixo. Já os valores do coeficiente alfa de Cronbach apresentaram resultados altamente significativos em todas as turmas, indicando alta consistência interna do instrumento de coleta de dados.

| Turmas Avaliadas | Professor 1 + Professor 2 | | | Autoavaliação | | | |
|------------------|---------------------------|----------|---------------|---------------|-------|----------|---------------|
| | Média | Conceito | Classificação | Alunos | Média | Conceito | Classificação |
| T _A | 87,34 | B+ | Muito Bom | 36 | 82,37 | B+ | Muito Bom |
| T _B | 79,95 | B- | Bom | 33 | 81,48 | B+ | Muito Bom |
| T _C | 76,70 | B- | Bom | 33 | 82,07 | B+ | Muito Bom |
| T _D | 70,00 | B- | Bom | 33 | 83,04 | B+ | Muito Bom |
| T _E | 84,29 | B+ | Muito Bom | 38 | 80,18 | B+ | Muito Bom |
| T _F | 81,19 | B+ | Muito Bom | 23 | 84,14 | B+ | Muito Bom |
| T _G | 74,52 | B- | Bom | 33 | 79,40 | B- | Bom |
| T _H | 88,93 | B+ | Muito Bom | 19 | 76,52 | B- | Bom |
| T _I | 67,43 | C | Regular | 24 | 85,32 | B+ | Muito Bom |
| T _J | 97,79 | A | Excelente | 17 | 80,59 | B+ | Muito Bom |
| T _K | 83,69 | B+ | Muito Bom | 24 | 82,92 | B+ | Muito Bom |
| T _L | 79,05 | B- | Bom | 26 | 74,88 | B- | Bom |
| T _M | 83,85 | B+ | Muito Bom | 25 | 73,60 | B- | Bom |
| T _N | 75,05 | B- | Bom | 17 | 79,52 | B- | Bom |

Tabela 5.33: Médias, conceito e classificação da dimensão Corpo Discente, dividido por turma, segundo percepção do Corpo Docente x percepção do Corpo Discente (autoavaliação).

A tabela 5.33 confronta a média e o conceito de cada turma atribuído pelos professores com a média e o conceito obtido segundo suas autoavaliações. Pode-se observar que todas as turmas se autoavaliaram como **boas** ou **muito boas**. Das 14 turmas do Ensino Médio, metade delas se auto-classificaram na mesma categoria atribuída pelo Corpo Docente, sendo que outras 3 se avaliaram em uma categoria inferior a atribuída a elas pelos professores. Este fato mostra que não houve superestimação do seu próprio desempenho pela maioria das turmas, ou seja, os alunos estão conscientes do seu desempenho em sala de aula. Apenas 4 turmas se auto-avaliaram em uma categoria acima da atribuída pelo Corpo Docente.

A tabela 5.34 apresenta a análise dos quartis realizada na dimensão Corpo Discente, segundo suas próprias autoavaliações. De forma similar a análise dos quartis feita para esta dimensão, porém segundo a percepção dos professores, as prioridades de intervenção para cada turma foram identificadas através das letras B, M, A e C, que indicam se um determinado item da turma em questão possui

prioridade de intervenção baixa, moderada, alta ou crítica, respectivamente. Algumas considerações sobre os critérios e os itens serão feitas a seguir:

| Itens | T _A | T _B | T _C | T _D | T _E | T _F | T _G | T _H | T _I | T _J | T _K | T _L | T _M | T _N | % Baixa | % Moder. | % Alta | % Crítica |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------|-------------|-----------|--------------|
| I ₀₁ | C | C | C | A | C | A | C | C | A | C | A | C | C | A | --- | --- | 36% | 64% |
| I ₀₂ | A | A | A | A | M | A | A | M | A | C | C | M | M | A | --- | 29% | 57% | 14% |
| I ₀₃ | A | M | M | A | A | A | M | A | A | A | A | M | A | C | --- | 29% | 64% | 7% |
| I ₀₄ | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | --- | --- | --- | 100% |
| I ₀₅ | C | A | A | A | A | A | C | A | A | C | C | A | A | A | --- | --- | 71% | 29% |
| I ₀₆ | M | M | B | B | A | B | M | B | B | M | A | C | M | M | 36% | 43% | 14% | 7% |
| I ₀₇ | A | C | C | C | C | C | C | A | C | C | C | C | C | C | --- | --- | 14% | 86% |
| I ₀₈ | B | M | A | M | M | M | M | A | A | M | M | M | M | M | 7% | 72% | 21% | --- |
| I ₀₉ | C | A | A | C | C | C | A | C | C | A | C | A | A | A | --- | --- | 50% | 50% |
| I ₁₀ | M | M | M | B | B | B | B | B | M | B | B | B | B | M | 64% | 36% | --- | --- |
| I ₁₁ | M | A | M | M | M | M | M | M | M | M | M | M | A | M | --- | 86% | 14% | --- |
| I ₁₂ | B | B | B | B | B | B | B | M | B | B | B | B | B | M | 86% | 14% | --- | --- |
| I ₁₃ | M | C | C | A | A | B | A | A | M | A | M | A | B | A | 14% | 22% | 50% | 14% |
| I ₁₄ | A | B | B | B | B | B | B | M | B | B | B | B | B | B | 86% | 7% | 7% | --- |
| I ₁₅ | B | B | B | M | B | M | M | B | B | B | B | M | M | B | 64% | 36% | --- | --- |
| I ₁₆ | M | B | M | M | M | A | A | B | B | A | M | A | A | B | 29% | 36% | 36% | --- |
| I ₁₇ | B | M | M | M | M | M | B | M | M | M | M | B | B | B | 36% | 64% | --- | --- |
| I ₁₈ | A | C | C | C | C | C | C | C | C | A | A | A | C | C | --- | --- | 29% | 71% |
| I ₁₉ | B | B | B | B | B | M | B | B | M | B | B | B | M | B | 79% | 21% | --- | --- |
| I ₂₀ | C | A | A | C | A | C | A | C | C | M | A | C | C | C | --- | 7% | 36% | 57% |

Tabela 5.34: Análise dos Quartis da dimensão Corpo Discente, segundo a percepção do Corpo Discente (autoavaliação).

Critério 1 – Desempenho em sala de aula: Este critério, que contempla os itens I₀₁ até o I₀₆, pode ser considerado o pior critério avaliado pelos próprios alunos, tendo apenas um item considerado como de prioridade baixa ou moderada para a maioria das turmas. Neste critério, o item I₀₄, referente à disposição dos alunos em resolver exercícios em sala de aula, foi classificado como crítico por todas as turmas. Os itens I₀₁ e I₀₅, referentes à participação dos alunos nas aulas e ao desempenho deles nas atividades em sala de aula, respectivamente, foram classificados por todas as turmas como itens de prioridade alta ou crítica. Já os itens I₀₂ e I₀₃, referentes ao comportamento dos alunos em sala de aula e ao interesse deles no

conteúdo das aulas, respectivamente, foram categorizados como itens de prioridade alta, pela maioria das turmas.

Critério 2 - Desempenho em trabalhos e avaliações: Este critério, que contempla os itens I₀₇ até o I₁₀, possui os itens I₀₇ e I₀₉, referentes à resolução de atividades enviadas para casa e ao desempenho dos alunos nas avaliações (testes e provas), respectivamente, classificados por todas as turmas como itens de prioridade alta ou crítica.

Critério 3 - Relacionamento aluno-professor: Este critério, que contempla dos itens I₁₁ até o I₁₄, pode ser considerado como o critério melhor avaliado pelos alunos, possuindo apenas um item classificado como de prioridade alta ou crítica pela maioria das turmas, o item I₁₃, relativo a receptividade dos alunos a críticas, sugestões e divergências de opiniões.

Critério 4 - Compromisso e responsabilidade: Este critério, que contempla os itens I₁₅ até o I₁₉, também foi bem avaliado pelos alunos, onde apenas o item I₁₈, referente ao estudo em casa por parte dos alunos, foi considerado como item de prioridade alta ou crítica por todas as turmas do Ensino Médio. O item I₁₆, referente à pontualidade dos alunos as aulas, também merece atenção, pois foi classificado como item de prioridade alta por 5 das 14 turmas.

O item I₂₀, referente ao nível de conhecimento dos alunos adquiridos em níveis anteriores de ensino, ou seja, o conhecimento base do aluno, que no questionário não foi associado a nenhum critério, foi classificado por 13 das 14 turmas como um item de prioridade alta ou crítica. Este fato indica que os próprios alunos reconhecem a carência no que diz respeito a ter um “conhecimento base” compatível com a série que estão cursando o Ensino Médio.

O questionário aplicado aos alunos para realizar sua autoavaliação também continha questões abertas onde os alunos poderiam colocar comentários sobre sua pessoa e sugestões para si e para a escola. Será realizada a seguir uma discussão sobre os principais comentários e sugestões, sendo atribuídos aos critérios que foram avaliados nesta dimensão.

Critério 1 – Desempenho em sala de aula: No geral, muitos afirmam ser bons alunos, mas reconhecem que precisam se esforçar mais. Muitos comentários dos alunos demonstram que eles tem consciência de sua não participação nas aulas. Entretanto, eles sugerem maior dinamismo nas aulas por parte dos professores, que eles possam melhorar sua didática a fim de prender a atenção dos alunos. Muitos comentários dos alunos também foram feitos criticando o comportamento de sua própria turma em sala de aula, onde muitos afirmam que teriam um melhor desempenho se a turma fosse mais comportada durante as aulas.

Critério 2 - Desempenho em trabalhos e avaliações: Muitos alunos afirmaram em seus comentários que tem dificuldades para acompanhar as disciplinas, principalmente matemática, física e química. Muitos atribuem a essa dificuldade ao excesso de carga horária do curso que é integral, outros afirmam que os professores também não tem paciência para o esclarecimento de dúvidas, e outros afirmam que sua timidez dificulta na comunicação com o professor nos momentos de dúvida. Alguns demonstram preocupação em “passar de ano”, entretanto reconhecem que tem que se dedicar mais. O seguinte comentário de um aluno pode ser usado para resumir boa parte dos comentários feitos pelos outros: *“Tenho força de vontade só que algumas vezes o cansaço me abate. Meu maior medo é de perder esse ano porque meus pais tem que trabalhar muito para me manter por isso não quero perder. E sei que tenho que me esforçar mais.”* Eles pedem menos rigor e maior paciência, dinamismo e controle do comportamento das turmas, por parte dos professores.

Critério 3 - Relacionamento aluno-professor: Os comentários feitos sobre esse critério dizem respeito ao relacionamento entre os alunos. Alguns deles afirmaram que o seu relacionamento com o restante da turma não é muito bom. Eles reclamam que muitos alunos não respeitam seus colegas, sendo que alguns comentários indicam até que o aluno possivelmente possa estar sofrendo *bullying* dentro da escola. Entretanto, não houve comentários que pudessem indicar um problema na relação dos alunos com os professores.

Critério 4 - Compromisso e responsabilidade: Boa parte dos comentários sobre este critério diz respeito ao estudo em casa pelos alunos, onde muitos deles afirmam que tem “preguiça” em estudar em casa.

A seguir, é realizada uma discussão sobre a qualidade do Corpo Discente, cruzando as percepções dos Professores do campus com as autoavaliações dos Alunos.

5.8.4.3 – DISCUSSÃO SOBRE A DIMENSÃO CORPO DISCENTE

A análise da consistência interna do instrumento de coleta de dados da dimensão Corpo Discente realizada através do coeficiente alfa de Cronbach mostrou uma alta consistência interna, segundo as autoavaliações do Corpo Discente. Quanto a coerência das avaliações, os coeficientes de correlação encontrados indicam que tanto os professores quanto os alunos responderam de forma coerente o instrumento de dados. Apenas uma turma das quatorze turmas apresentou um coeficiente de correlação menor que 0,60.

Quanto ao desempenho dos discentes, os professores avaliaram praticamente todas as turmas como **boas** ou **muito boas**, sendo que uma foi classificada como **excelente** turma e outra foi classificada como uma turma **regular**. Em suas autoavaliações, todas as turmas se auto-classificaram como **boas** ou **muito boas**. Dez das quatorze turmas se auto-classificaram na mesma categoria ou em uma categoria inferior ao atribuída pelos professores. Este fato demonstra que, ao contrário do que aconteceu na avaliação da dimensão Corpo Docente, não ocorreu superestimação dos alunos quanto ao seu desempenho.

Quanto ao primeiro critério, referente ao desempenho dos alunos em sala de aula, os itens mais críticos apontados pelos professores dizem respeito ao comportamento dos alunos na sala de aula e o ao interesse deles no conteúdo da aulas. Os alunos de certa forma reconhecem esses problemas, pois esses itens foram apontados como de alta prioridade em suas autoavaliações.

Os outros itens pertencentes ao primeiro critério também merecem atenção, pois também não foram bem avaliados pelos professores. A participação dos alunos nas aulas, a disposição deles para resolver exercícios em sala de aula e o seu desempenho nas atividades em sala de aula foram categorizados como itens de prioridade alta ou crítica na maioria das turmas, segundo a percepção dos professores. Novamente, ocorreu um consenso na avaliação dos alunos e dos professores, pois os alunos também reconhecem problemas relacionados a estes itens.

No critério referente ao desempenho dos alunos nos trabalhos e nas avaliações, o item mais crítico apontado pelos professores e reconhecido pelos alunos diz respeito ao desempenho deles nas avaliações. Os alunos também apontam esses itens como críticos, e em seus comentários reconhecem dificuldades em acompanhar o conteúdo explicado pelo professor, principalmente nas disciplinas de matemática, química e física. Os professores também apontam problemas na resolução das atividades enviadas para casa, que pode ser um dos causadores para o baixo desempenho dos alunos nas avaliações.

Quanto ao relacionamento dos alunos com os professores, tanto na visão dos docentes quanto dos alunos não existem problemas de grande magnitude, porém os professores apontam problemas no relacionamento entre os alunos. Embora este fato não seja confirmado por eles em suas autoavaliações, alguns alunos expressaram em seus comentários a dificuldade no relacionamento com os colegas da turma, sendo que alguns comentários indicam até que alguns sofrem *bullying* na escola.

O último critério, referente ao compromisso e responsabilidade dos alunos, teve apenas um item considerado crítico pelos professores e reconhecido como crítico pelos alunos, inclusive em seus comentários: o estudo em casa. Deve-se ressaltar que a falta de estudo em casa talvez possa ser a principal causa do baixo desempenho em trabalhos e avaliações.

Quanto ao item I₂₀, que buscava medir o conhecimento base dos alunos, ou seja, o conhecimento que eles adquiriram nas séries anteriores, teve um consenso dos professores e dos alunos que é um item de prioridade crítica.

Enfim, considerando os resultados apresentados pode-se inferir que o déficit de aprendizado acumulado pelos alunos em níveis anteriores de ensino, somados com o desinteresse na participação das aulas e na falta de estudos em casa e de resolução dos exercícios enviados para casa pelos professores, geram baixo desempenho nas avaliações. A Direção de Ensino deve, portanto, estabelecer ações junto aos professores, alunos e seus responsáveis (visto que praticamente todos os alunos são adolescentes) a fim de obter um maior empenho/dedicação dos alunos nas disciplinas, além de recuperar o déficit de conhecimento.

De maneira geral, é importante ressaltar que segundo a percepção dos professores e dos alunos, as turmas de Ensino Médio do campus são **boas**. Todavia, a elaboração de um conjunto de ações que busquem solucionar os problemas apresentados, visando maior empenho/dedicação dos alunos, possa vir a transformá-los em alunos **muito bons** ou **excelentes**, o que deve ser a diretriz principal de qualquer instituição de ensino.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da qualidade em Instituições de Ensino tem sido objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (Educação, Pedagogia, Ciências Matemáticas, Engenharias, dentre outras) e também de organismos oficiais do Ministério da Educação e Cultura. O aumento expressivo de cursos superiores e Instituições de Ensino Superior (IES) no início da década de 1990 foi um dos principais motivadores para esse interesse e, conseqüentemente, para os inúmeros estudos desenvolvidos até o presente momento. Esses estudos têm sido direcionados à avaliação/autoavaliação de Instituições de Ensino Superior, motivados não só pela expansão da quantidade dos cursos superiores e instituições, mas também pela necessidade de monitorar a qualidade dos cursos oferecidos à sociedade.

Entretanto, estudos focados na avaliação/autoavaliação de Instituições de Ensino Médio (IEM) ainda são incipientes, apesar dos números oficiais recentes da Educação brasileira revelar desempenhos ruins dos estudantes brasileiros dos níveis de Educação Elementar e Básica, que constituem o “alicerce” da Educação Superior. Em especial, este foi o principal motivador para o desenvolvimento do modelo apresentado na presente dissertação.

Atualmente, o governo reconhece os problemas existentes na educação básica pública nacional, e tem buscado desenvolver políticas educacionais a fim de melhorar o nível da qualidade do ensino oferecido à sociedade. O modelo de autoavaliação de IEM proposto nesta dissertação pretende ir ao encontro das políticas de melhoria da educação existente no país.

Fundamentado em dimensões e critérios presentes em diversos estudos científicos e no emprego de diversos procedimentos/técnicas estatísticas, o modelo proposto permitiu avaliar e classificar a qualidade de uma Instituição de Ensino Médio, segundo a percepção do corpo docente e do corpo discente. Por meio de um

estudo realizado em um campus de um Instituto Federal de Educação Tecnológica, foi possível obter resultados relevantes, dentre os quais citam-se:

- Os questionários propostos para avaliar a IEM a luz das dimensões Instalações Físicas, Organização Administrativa, Corpo Docente e Corpo Discente (anexo A) mostraram-se confiáveis, segundo valores do alfa de Cronbach. A análise de regressão linear simples revelou a coerência dos julgamentos dos alunos e professores, logo os julgamentos podem ser considerados confiáveis.
- As Instalações Físicas do campus foram consideradas regulares pelos alunos, enquanto que na visão dos professores elas são boas, variando dentre regulares a muito boas. A maioria dos critérios também foi classificada como regulares pelos alunos, enquanto que para os professores a maioria dos critérios desta dimensão apresenta bom desempenho. O critério melhor avaliado foi referente às salas de aula, consideradas muito boas tanto pelos alunos quanto pelos professores. O critério mais crítico refere-se às instalações e recursos esportivos, classificadas como ruins e péssimas pelos alunos e professores, respectivamente.
- A Organização Administrativa do campus, assim como todos os seus critérios, foi considerada regular pelos alunos. Na percepção dos professores, esta dimensão tem bom desempenho, variando dentre regular a muito bom. O único critério considerado regular pelos docentes foi referente às ações afirmativas do campus.
- A grande maioria dos Docentes do campus foram considerados bons a muito bons pelos alunos. Apenas três docentes apresentaram desempenhos ruins a muito ruins, segundo a percepção dos alunos. Entretanto, em suas autoavaliações, a maioria dos professores se auto-classificaram em uma categoria superior ao atribuído pelos alunos, demonstrando assim uma superestimação do serviço prestado por eles, ou seja, os alunos não estão percebendo a qualidade do serviço que os docentes acreditam estar oferecendo.

- A grande maioria das Turmas do campus foram consideradas boas a muito boas pelos professores, sendo uma considerada excelente e outra considerada regular. Dez das quatorze turmas se auto-classificaram na mesma categoria ou em uma categoria inferior ao atribuída pelos professores. Este fato demonstra que, ao contrário do que aconteceu na avaliação da dimensão Corpo Docente, não ocorreu superestimação dos alunos quanto ao seu desempenho.
- A identificação de itens/critérios mais críticos de cada dimensão avaliada, segundo a percepção do corpo docente e do corpo discente, foi possível por meio do emprego da Análise dos Quartis. Esses resultados podem indicar os aspectos que precisam ser aperfeiçoados pelos docentes, discentes, direção e do campus como um todo. Desta forma, as ações de melhorias a serem estabelecidas devem focar preferencialmente nos itens categorizados como de prioridade crítica e alta, a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado pela instituição de ensino.

Quanto à dimensão Instalações Físicas é importante ressaltar que a infraestrutura poliesportiva do campus estava em obras de expansão no momento da autoavaliação institucional, com previsão para funcionamento no ano letivo de 2012. Também é importante ressaltar algumas informações concedidas pela Direção do campus sobre esta dimensão: (i) existe um projeto de criação de um “micródromo” visando melhorar o acesso dos alunos/comunidade aos recursos computacionais, e; (ii) existe um projeto para a criação de um laboratório de física, visando melhorar a qualidade do ensino desta disciplina.

É importante ressaltar que a realização recorrente (anual ou bianual) da autoavaliação institucional permitirá a Instituição de Ensino Médio constatar a efetividade de suas ações, através da comparação dos resultados atuais com os obtidos em anos anteriores, a fim de detectar se os problemas identificados anteriormente foram minimizados ou até sanados com as ações realizadas. Esta ação possibilitará também identificar itens/critérios de difícil compreensão que deverão ser revistos ao longo do tempo, melhorando cada vez mais o modelo

proposto nesta dissertação, resultando até na redução do número de itens, dentre outros estudos de interesse.

Também cabe destacar que, devido ao caráter exploratório desta pesquisa, na qual o estudo de caso foi realizado em uma Instituição de Ensino Médio específica da rede federal de ensino, outros estudos em outras instituições, inclusive de outras redes de ensino, devem ser realizados a fim de fortalecer a confiabilidade do modelo proposto nessa dissertação.

Finalmente, espera-se que, ao agregar o resultado gerado pelo emprego da abordagem proposta aos resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, a Instituição de Ensino possa executar ações de melhoria para sanar os problemas identificados, e após uma análise dos resultados, padronizar e divulgar as ações que contribuíram para a melhoria da educação. Desta forma, o principal benefício da autoavaliação institucional para o processo de melhoria da qualidade do ensino consiste na detecção de não conformidades que não são detectadas pelos sistemas de avaliações oficiais, sendo, portanto uma importante ferramenta de gestão escolar.

Mais especificamente, espera-se que este modelo possa ser aplicado em qualquer Instituição de Ensino Médio (pública e privada), contribuindo para a detecção de problemas e oportunidades de melhoria e permitindo que a equipe gestora: i) direcione recursos para solucionar os problemas mais graves; ii) consiga obter recursos extras das Secretarias de Educação para solucionar problemas de grande magnitude, ou iii) alertar os órgãos responsáveis pela educação a necessidade de ações visando sanar deficiências de grande magnitude da IEM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albernaz, C. M. R. M., Freitas, A. L. P. (2011) Emprego de métodos de AMD na classificação dos serviços de suporte de Tecnologia de Informação. Anais do Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional, 43, Ubatuba, SP.

Almeida, T. L., Pinto, S. S., Piccoli, H. C. (2007) Auto-avaliação na fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 515-530, set. 2007.

Baggi, C. A. S., Lopes, D. A. (2011) Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

Barros, R. P., *et al.* (2001) Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Rio de Janeiro, RJ.

Barroso, M. F. C. M. (2002) Análise multicritério e avaliação de desempenho docente sob a ótica do corpo docente em instituições de ensino superior. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ.

Brasil. (1988) Constituição Federal. Brasília, DF, 1988.

Brasil. (1996) Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

Brasil. (2004) Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília, DF, 2004.

Brasil. (2009) Lei nº 12061, de 27 de outubro de 2009. Assegura o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Brasília, DF, 2009.

Brasil. MEC. (2005) Portaria nº 931, de 21 de março de 2005. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília, DF, 2005.

Brasil. MEC/INEP. (2003) Notícias INEP: Estudo do Inep mostra que 41% dos estudantes não terminam o ensino fundamental, de 11 de março de 2003. Disponível em: < http://www.rc.unesp.br/pef/estante/pef2003_texto07.htm>. Acesso em 20 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2004) Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/saeb/2004/qualidade_educacao.pdf>. Acesso em 11 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2005) Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Pública na opinião dos pais. Brasília, DF. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/imprensa/2005/Saeb/pesquisa_nacional_qualidade_educacao.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2006a) Informativo do INEP, ano 4, nº 130, de 6 de março de 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo130.htm>>. Acesso em 20 jun. 2011.

Brasil. MEC/INEP. (2006b) Resultados do Enem 2005: análise do perfil socioeconômico e do desempenho dos participantes. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4054>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2008) Nota Técnica: Notas Médias do Enem 2008 por Município e por Escola dos Alunos Concluintes do Ensino Médio. Disponível em: <<http://sistemasenem.inep.gov.br/enemMediasEscola/pdf/notatecnicaenem2008.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2011.

Brasil. MEC/INEP. (2009) Sinopse Estatística da Educação Superior 2009. Brasília – DF, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/sinopse_da_educacao_superior_2009.xls>. Acesso em: 20 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2010a) Sinopse Estatística da Educação Básica 2009. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2009/sinopse_estatistica_educacao_basica2009_3.zip>. Acesso em: 24 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2010b) Resultados IDEB e SAEB. Brasília, DF. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/Ideb/2010/ideb2009_coletiva.ppt> Acesso em 20 mai. 2012.

Brasil. MEC/INEP. (2011) Portal IDEB – Resultados e Metas. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 19 mai. 2012.

Callegari-Jacques, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artemed, 255p, 2003.

Costa, H. G.; Mansur, A. F. U.; Freitas, A. L.P. e Carvalho, R. A. (2007) Electre tri aplicado a avaliação da satisfação de consumidores. Produção, v. 17, n. 2, p. 230-245, 2007.

Cronbach, L. J. Coefficient Alpha and the Internal Structure of Tests. Psychometrika, v.16, n.3, p.297-335, 1951.

Cronin JR, J. J., Taylor, S. A. (1992) Measuring Service Quality: a reexamination and an extension. Journal of Marketing, New York: American Marketing Association, v. 56, p. 55-68, jul. 1992.

Décia, A. C. M., Argollo, R. S. N. (2010) Autoavaliação institucional da UFBA na era Sinaes: a experiência revisitada na Escola de Administração. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, SP, v. 21, n. 46, p.387-404, 2010.

Eberle, L.; Milan, G. S.; Lazzari, F. (2010) Identificação das dimensões da qualidade em serviços e a satisfação de clientes: um estudo aplicado em uma Instituição de Ensino Superior. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção, 23, Bauru, SP.

Fernandes, R. (2007) Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). MEC/INEP, Brasília – DF, 2007. Disponível em:

<<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

Fontan, E. A. (2008) Procedimento para autoavaliação de cursos universitários segundo a percepção de docentes, discentes e técnicos administrativos. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ.

Freitas, A. L. P., Arica, G. M. (2008) A auto-avaliação de IES: um modelo para a avaliação das disciplinas curriculares segundo a percepção do corpo discente. Revista Iberoamericana de Educação, v. 7, n. 44, 2008.

Freitas, A. L. P.; Bolsanello, F. & Viana, N. (2008) Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo SERVQUAL. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 37, n. 3, dez. 2008.

Freitas, A. L. P., Manhães, N. R. C., Cozendey, M. I. (2006) Emprego do SERVQUAL na avaliação da qualidade de serviços de Tecnologia da Informação: uma análise experimental. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, Fortaleza, CE.

Freitas, A.L.P., Rodrigues, S.G. (2003) A estruturação do processo de auto-avaliação de IES: uma contribuição para a gestão educacional. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 23, Ouro Preto, MG.

Freitas, A. L. P., Rodrigues, S. G. (2005) A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção, 12, Bauru, SP.

Freitas, A. L. P., Rodrigues, S. G., Costa, H. G. (2009) Emprego de uma abordagem multicritério para classificação do desempenho de Instituições de Ensino Superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 65, p.655-674, out./dez. 2009.

Freund, J. E., Simon, G. A. (2000) Estatística aplicada. Bookman, Porto Alegre, RS, ed. 9, 2000.

Hayes, B. E. (1995) Medindo a satisfação do cliente. Qualitymark, Rio de Janeiro, RJ, ed. 1, 1995.

Horta Neto, J. L. (2007) Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. Revista Iberoamericana de Educación, Buenos Ares, v. 5, n. 42.

IBGE. (2006) Estatísticas do século XX. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/seculoxx/seculoxx.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2012.

IBGE. (2010) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

Klein, R. (2006) Como está a educação no Brasil? O que fazer? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 51, p. 139-172, abr./jun. 2006.

- Kuenzer, A. Z. (2010) O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.
- Lira, S. A. (2004) Análise de correlação: abordagem teórica e de construção dos coeficientes com aplicações. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
- Marback Neto, G. (2007) Avaliação: Instrumento de Gestão Universitária. 1. ed. Vila Velha: Hoper, v. 1, 262 p.
- Marchesan, T. M., Souza, A. M., Menezes, R. (2011) Avaliação do processo de ensino: uma abordagem multivariada. *Produção*, v. 21, n. 2, p.271-283, 2011.
- Malhotra. N. K. (2006) Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Bookman, ed. 4, 2006.
- Miranda, C. M. G., Almeida, A. T. (2003) Avaliação de pós-graduação com método ELECTRE TRI: o caso de Engenharias III da CAPES. *Revista Produção*, v. 13, n. 3, p.101-112, 2003.
- Mousseau, V.; Slowinski, R. e Zielniewicz (2000) A user-oriented implementation of the ELECTRE-TRI method integrating preference elicitation support. *Computers & Operations Research*, v. 27, p.757-777, 2000.
- Neves, R.B. e Costa, H.G. (2006) Avaliação de programas de pós-graduação: proposta baseada na integração ELECTRE TRI, SWOT e sistema CAPES. *Sistemas & Gestão*, vol. 1, n. 3, p. 276-298.
- Ney, M. G., Totti, M. E. F., Reid, T. L. S. (2010) A influência das condições socioeconômicas das famílias na qualidade da educação básica na região Norte Fluminense. *Vértices*, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 12, n. 1, p. 103-119, jan./abr. 2010.
- OECD. (2010) PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do – Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I). OECD Publishing. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264091450-en>> Acesso em: 10 Jan 2012.
- Parasuraman, A.; Zeithaml, V.A., Berry, L.L. (1988) SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. *Journal of Retailing*, New York University, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.
- Pereira, F. C. B. (2003) Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Ribeiro, T. A. A. C., Costa, H. G. (2005) Aplicação do método ELECTRE TRI à classificação da percepção do desempenho de IES por parte do corpo discente. *Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 25, Porto Alegre, RS.

Rio de Janeiro. (2008) Lei nº 5346, de 11 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o novo sistema de cotas para ingresso nas universidades estaduais. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

Rodrigues, S. G. (2005) A estruturação do processo de auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior: uma contribuição para a gestão educacional. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ.

Roy, B. (1968) Classement et choix en présence de points de vue multiples (la méthode ELECTRE). Lausanne Presses Polytechniques et Universitaires Romandes.

Silva, I. F. (2010) O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, SP, v. 21, n. 47, p. 427-448, set.-dez. 2010.

Silva, V. B., Freitas, A. L. P. (2011) Classificação de Instituições de Ensino Médio: uma abordagem exploratória. Anais do Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional, 43, Ubatuba, SP.

Silva, V. B., Freitas, A. L. P. (2012) Autoavaliação de uma Instituição de Ensino Médio (IEM): um enfoque nas instalações físicas. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 32, Bento Gonçalves, RS.

Slack, N., Lohnston, R., Chambers, S. (2002) Administração da Produção. Atlas, ed. 2, 2002.

Todos pela Educação (2011). De olho nas metas 2010. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/arquivo/sumario_de_olho_nas metas___2010_pdf%28final%29.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2012.

Valério, R. N. (2004). Avaliação Institucional: uma relação entre avaliação docente e discente – um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC.

Valério, R. N., Santos, J. R., Verdinelli, M. A. (2004) Avaliação Institucional interna: relação entre as visões de docentes e discentes. Anais do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 4, Florianópolis, SC.

Yu, W. (1992) ELECTRE TRI – Aspects Methodologiques et Guide d’Utilisation. Document du LAMSADE. Université de Paris–Dauphine. Paris, 1992.

ANEXO A

MODELOS DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS PARA AUTOAVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE

| | |
|----------|--|
| 1 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE |
| | Turma: |
| | Aluno(a): <i>(opcional)</i> |

Caro aluno, o questionário abaixo busca avaliar as instalações físicas da instituição. Ao todo são 50 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente aos itens o grau de desempenho da instituição naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho da instituição e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho da instituição. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| INSTALAÇÕES GERAIS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---|--|---|---------|---|----|----|----|----|----|-----------|------------|--|--|-----------|------------|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|------------|
| I ₀₁ | Estado de conservação dos prédios e salas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₂ | Estado de conservação dos banheiros. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₃ | Limpeza dos banheiros. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₄ | Acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₅ | Espaço disponibilizado aos alunos para estudo. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₆ | Adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₇ | Oferta de reprodução xerográfica dentro da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SALAS DE AULA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₈ | Iluminação das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₉ | Climatização das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₀ | Limpeza das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₁ | Tamanho do quadro da sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₂ | Estado de conservação das carteiras escolares. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₃ | Formato das carteiras escolares. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₄ | Conforto das carteiras escolares. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="0"> <tr> <td style="text-align: right;">Péssimo</td> <td colspan="10" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> <td style="text-align: left;">Excelente</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: left;">Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho |
| Péssimo | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | |

| BIBLIOTECA | | | |
|-------------------------|---|--|--|
| I ₁₅ | Estado de conservação da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₆ | Adequação da mobília (mesas e cadeiras) existente na biblioteca ao estudo individual e em grupo. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₇ | Espaço disponibilizado para o estudo na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₈ | Horário de funcionamento da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₉ | Estado de conservação dos livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₀ | Processo de consultas e empréstimos de livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₁ | Atualidade do acervo de livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₂ | Quantidade de livros utilizados em seu curso existentes na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₃ | Quantidade de livros paradáticos (romances, contos, leituras em geral) existentes na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₄ | Quantidade de acervo digital (livros digitais, filmes e documentários em VHS/ DVD) existente na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₅ | Atendimento dos funcionários da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| RECURSOS COMPUTACIONAIS | | | |
| I ₂₆ | Estado de conservação dos laboratórios de informática. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₇ | Acesso a recursos computacionais (computadores com internet, impressoras, scanners). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₈ | Modernidade dos recursos computacionais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₉ | Funcionamento dos recursos computacionais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₀ | Quantidade de computadores disponibilizados aos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₁ | Desempenho da internet. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| LABORATÓRIOS GERAIS | | | |
| I ₃₂ | Estado de conservação dos laboratórios existentes na escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₃ | Estado de conservação dos equipamentos existentes nos laboratórios da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₄ | Quantidade de equipamentos existentes nos laboratórios. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₅ | Funcionamento dos equipamentos existentes nos laboratórios da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₆ | Modernidade dos equipamentos existentes nos laboratórios da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

| ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | | | |
|-----------------------------------|--|--|--|
| I ₃₇ | Estado de conservação do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₃₈ | Iluminação do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₃₉ | Limpeza do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₀ | Climatização do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₁ | Qualidade nutricional do lanche/refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₂ | Diversificação do lanche/refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₃ | Higiene dos utensílios (pratos, talheres, etc) utilizados na refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| INSTALAÇÕES E RECURSOS ESPORTIVOS | | | |
| I ₄₄ | Estado de conservação da quadra de esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₅ | Estrutura da quadra de esportes para a prática de vários esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₆ | Iluminação da quadra para a prática de esportes no turno da noite. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₇ | Adequação dos vestiários para troca de roupa e banho após a prática de esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₈ | Adequação dos recursos esportivos (bolas, coletes, redes) para a prática de vários esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₉ | Quantidade de recursos esportivos disponíveis na escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₅₀ | Estado de conservação dos recursos esportivos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₅₁ | Em geral, como você avalia as instalações físicas desta instituição de ensino? | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre as instalações físicas desta instituição de ensino:

Sugestões:

| | |
|---|---|
| 2 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INSTALAÇÕES FÍSICAS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE |
| | Disciplina: |
| | Professor(a): |

Caro professor, o questionário abaixo busca avaliar as instalações físicas da instituição. Ao todo são 51 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente aos itens o grau de desempenho da instituição naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho da instituição e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho da instituição. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção "não se aplica".

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| INSTALAÇÕES FÍSICAS | | | |
|---------------------|---|---|--|
| I ₀₁ | Estado de conservação dos prédios e salas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₂ | Estado de conservação dos banheiros. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₃ | Limpeza dos banheiros. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₄ | Acessibilidade às dependências da instituição aos portadores de necessidades especiais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₅ | Espaço disponibilizado aos professores para reuniões, elaboração e correção de provas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₆ | Adequação do auditório/sala de conferência para realização de eventos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| SALAS DE AULA | | | |
| I ₀₇ | Iluminação das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₈ | Climatização das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₉ | Limpeza das salas de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₀ | Tamanho do quadro da sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₁ | Adequação dos materiais disponibilizados para uso em sala de aula (pilotos, giz, régua, mapas, etc.). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₂ | Estado de conservação dos recursos áudio visuais (DVD, televisão, computador, retroprojetor). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₃ | Quantidade de recursos áudio visuais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₄ | Modernidade dos recursos áudio visuais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

| BIBLIOTECA | | | |
|-------------------------|--|--|--|
| I ₁₅ | Estado de conservação da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₆ | Adequação da mobília (mesas e cadeiras) existente na biblioteca ao estudo individual e em grupo. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₇ | Espaço disponibilizado para o estudo na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₈ | Horário de funcionamento da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₉ | Estado de conservação dos livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₀ | Processo de consultas e empréstimos de livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₁ | Atualidade do acervo de livros da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₂ | Quantidade de livros utilizados em suas disciplinas existentes na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₃ | Quantidade de livros paradidáticos (romances, contos, leituras em geral) existentes na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₄ | Quantidade de acervo digital (livros digitais, filmes e documentários em VHS/DVD) existente na biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₅ | Atendimento dos funcionários da biblioteca. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| RECURSOS COMPUTACIONAIS | | | |
| I ₂₆ | Estado de conservação dos laboratórios de informática. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₇ | Acesso a recursos computacionais (computadores com internet, impressoras, scanners). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₈ | Modernidade dos recursos computacionais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₉ | Funcionamento dos recursos computacionais. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₀ | Quantidade de computadores disponibilizados aos professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₁ | Desempenho da internet. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| LABORATÓRIOS GERAIS | | | |
| I ₃₂ | Estado de conservação dos laboratórios da sua disciplina existentes na escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₃ | Estado de conservação dos equipamentos existentes nos laboratórios da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₃₄ | Quantidade de equipamentos existentes nos laboratórios da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

| | | | |
|--|--|--|--|
| I ₃₅ | Funcionamento dos equipamentos existentes nos laboratórios da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₃₆ | Modernidade dos equipamentos existentes nos laboratórios da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | | | |
| I ₃₇ | Estado de conservação do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₃₈ | Iluminação do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₃₉ | Limpeza do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₀ | Climatização do refeitório. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₁ | Qualidade nutricional do lanche/refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₂ | Diversificação do lanche/refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₃ | Higiene dos utensílios (pratos, talheres, etc) utilizados na refeição escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| INSTALAÇÕES E RECURSOS ESPORTIVOS | | | |
| I ₄₄ | Estado de conservação da quadra de esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₅ | Estrutura da quadra de esportes para a prática de vários esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₆ | Iluminação da quadra para a prática de esportes no turno da noite. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₇ | Adequação dos vestiários para troca de roupa e banho após a prática de esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₈ | Adequação dos recursos esportivos (bolas, coletes, redes) para a prática de vários esportes. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₄₉ | Quantidade de recursos esportivos disponíveis na escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₅₀ | Estado de conservação dos recursos esportivos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₅₁ | Em geral, como você avalia as instalações físicas desta instituição de ensino? | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre as instalações físicas desta instituição de ensino:

Sugestões:

| | |
|----------|--|
| 3 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA SEGUNDO PERCEÇÃO DO CORPO DISCENTE |
| | Turma: |
| | Aluno(a): <i>(opcional)</i> |

Caro aluno, o questionário abaixo busca avaliar a organização administrativa da instituição. Ao todo são 15 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente aos itens o grau de desempenho da instituição naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho da instituição e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho da instituição. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| SETORES ADMINISTRATIVOS | | | |
|---|---|---|---|
| l ₀₁ | Atendimento prestado pelos funcionários da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₂ | Horário de atendimento do registro acadêmico. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₃ | Tempo de preparo de documentos pelo registro acadêmico. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₄ | Facilidade de acesso as notas das disciplinas pelo registro acadêmico. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| DIRETORIA / COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO | | | |
| l ₀₅ | Horário de atendimento na diretoria / coordenação do Ensino Médio. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₆ | Relacionamento entre o diretor / coordenador do Ensino Médio com os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₇ | Disponibilidade da diretoria / coordenação do Ensino Médio no atendimento ao aluno. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₈ | Eficiência da diretoria / coordenação do Ensino Médio para solução de problemas e melhoria do curso. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₀₉ | Eficiência da diretoria / coordenação do Ensino Médio na resolução de problemas de alunos com comportamento inadequado. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₁₀ | Divulgação de informações para os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| l ₁₁ | Quantidade de alunos por turma. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| AÇÕES AFIRMATIVAS | | | |
| l ₁₂ | Oferta de aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

| | | | |
|-----------------|---|--|--|
| I ₁₃ | Resultado das aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₄ | Oferta de cursos de extensão aos alunos e a comunidade. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

| | | | |
|-----------------|---|--|--|
| I ₁₅ | Em geral, como você avalia a organização administrativa desta instituição de ensino? | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
|-----------------|---|--|--|

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre a organização administrativa desta instituição de ensino:

Sugestões:

| | |
|----------|---|
| 4 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA SEGUNDO A PERCEÇÃO DO CORPO DOCENTE |
| | Disciplina: |
| | Professor(a): |

Caro professor, o questionário abaixo busca avaliar a organização administrativa da instituição. Ao todo são 21 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente aos itens o grau de desempenho da instituição naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho da instituição e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho da instituição. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção "não se aplica".

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| SETORES ADMINISTRATIVOS | | | | |
|---|---|--|--|--|
| l ₀₁ | Atendimento prestado pelos funcionários da escola. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₂ | Horário de atendimento do registro acadêmico. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₃ | Horário de atendimento da reprodução gráfica. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₄ | Processo de envio de materiais a serem impressos pela reprodução gráfica. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₅ | Tempo médio de entrega de impressões de apostilas, trabalhos e provas, por parte da reprodução gráfica. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| DIRETORIA / COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO | | | | |
| l ₀₆ | Horário de atendimento na diretoria / coordenação do Ensino Médio. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₇ | Relacionamento do diretor / coordenador do Ensino Médio com os professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₈ | Disponibilidade da diretoria / coordenação do Ensino Médio no atendimento ao professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₀₉ | Eficiência da diretoria / coordenação do Ensino Médio para solução de problemas e melhoria do curso. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₁₀ | Eficiência da diretoria / coordenação do Ensino Médio na resolução de problemas de alunos com comportamento inadequado. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₁₁ | Eficiência da diretoria / coordenação do Ensino Médio na resolução de problemas de alunos com baixo rendimento escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |
| l ₁₂ | Divulgação de informações para os professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho | |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| I ₁₃ | Quantidade de alunos por turma. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₄ | Acessibilidade a ementa das disciplinas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| DOCUMENTAÇÃO ACADÊMICA | | | |
| I ₁₅ | Adequação das ementas das disciplinas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₆ | Prazo estabelecido para o professor enviar os diários e as notas dos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₇ | Acessibilidade aos diários escolares. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| AÇÕES AFIRMATIVAS | | | |
| I ₁₈ | Oferta de aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₉ | Resultado das aulas de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₂₀ | Oferta de cursos de extensão aos alunos e a comunidade. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₂₁ | Em geral, como você avalia a organização administrativa desta instituição de ensino? | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre a organização administrativa desta instituição de ensino:

Sugestões:

| | | |
|---|--|--------|
| 5 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE | |
| | Disciplina: | Turma: |
| | Aluno(a): <i>(opcional)</i> | |

Caro aluno, o questionário abaixo busca avaliar seu professor da disciplina _____ . Ao todo são 28 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente ao itens o grau de desempenho do professor naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho do professor, e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho do professor. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| DESEMPENHO EM SALA DE AULA | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|--------------------|----|----|----|----|----|----|-----|----------------------|----|----|-----|----------------------|
| l ₀₁ | Clareza na explicação do conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₂ | Domínio da turma por parte do professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₃ | Domínio do conteúdo da disciplina por parte do professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₄ | Aproveitamento do tempo determinado para a aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₅ | Correção de exercícios em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₆ | Relação dos exemplos e exercícios apresentados pelo professor com as situações cotidianas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₇ | Uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| MATERIAIS E MÉTODOS DE ENSINO | | | | | | | | | | | | | | | | |
| l ₀₈ | Uso de televisão, aparelho de DVD, computador, retroprojetor, data show pelo professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₀₉ | Adequação do material didático disponibilizado pelo professor ao conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₁₀ | Disponibilização de listas de exercícios. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₁₁ | Frequência de uso do laboratório da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| l ₁₂ | Frequência de uso do laboratório de informática para aulas práticas dos temas da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |
| MÉTODOS AVALIATIVOS | | | | | | | | | | | | | | | | |
| l ₁₃ | Adequação dos trabalhos propostos pelo professor ao conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | |

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|
| I ₁₄ | Adequação das avaliações ao conteúdo ministrado em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₅ | Cumprimento do prazo para correção de avaliações. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₆ | Coerência na correção das avaliações. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₇ | Critérios utilizados pelo professor para avaliar os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO | | | |
| I ₁₈ | Educação do professor na comunicação com o aluno. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₉ | Relacionamento do professor com os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₀ | Receptividade do professor à críticas, sugestões e divergências de opiniões. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₁ | Estímulo por parte do professor ao pensamento crítico dos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₂ | Disponibilidade do professor para esclarecimento de dúvidas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE | | | |
| I ₂₃ | Pontualidade do professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₄ | Frequência do professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₅ | Postura e imagem do professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₆ | Cumprimento do conteúdo proposto para a disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₇ | Organização e planejamento das aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₈ | Em geral, como você avalia o desempenho do professor? | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre o professor da disciplina:

Sugestões:

| | |
|------------|---|
| <h1>6</h1> | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE (AUTOAVALIAÇÃO) |
| | Disciplina: |
| | Professor(a): |

Caro professor, o questionário abaixo busca avaliar seu próprio desempenho. Ao todo são 29 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente ao itens o seu grau de desempenho naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o seu desempenho, e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o seu desempenho. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| DESEMPENHO EM SALA DE AULA | | | |
|-------------------------------|--|---|--|
| I ₀₁ | Clareza na explicação do conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₂ | Domínio das turmas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₃ | Domínio do conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₄ | Aproveitamento do tempo determinado para as aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₅ | Correção de exercícios em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₆ | Relação dos exemplos e exercícios apresentados por você com as situações cotidianas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₇ | Uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| MATERIAIS E MÉTODOS DE ENSINO | | | |
| I ₀₈ | Uso de televisão, aparelho de DVD, computador, retroprojeter, data show. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₀₉ | Adequação do material didático disponibilizado por você ao conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₀ | Disponibilização de listas de exercícios. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₁ | Frequência de uso dos laboratórios da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₂ | Frequência de uso do laboratório de informática para aulas práticas dos temas da sua disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| MÉTODOS AVALIATIVOS | | | |
| I ₁₃ | Adequação dos trabalhos propostos por você ao conteúdo da disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₄ | Adequação das avaliações elaboradas por você ao conteúdo ministrado em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

| | | | |
|---------------------------------------|---|--|--|
| I ₁₅ | Cumprimento do prazo para correção de avaliações. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₆ | Coerência na correção das avaliações. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₇ | Critérios utilizados por você para avaliar os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO | | | |
| I ₁₈ | Sua educação na comunicação com o aluno. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₉ | Seu relacionamento com os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₀ | Seu relacionamento com outros professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₁ | Sua receptividade à críticas, sugestões e divergências de opiniões. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₂ | Seu estímulo ao pensamento crítico dos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₃ | Sua disponibilidade para esclarecimento de dúvidas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE | | | |
| I ₂₄ | Pontualidade. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₅ | Frequência. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₆ | Postura e imagem. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₇ | Cumprimento do conteúdo proposto para a disciplina. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₈ | Organização e planejamento das aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₂₉ | Em geral, como você avalia o seu próprio desempenho? | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre você:

Sugestões:

| | |
|----------|---|
| 7 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE (AUTOAVALIAÇÃO) |
| | Turma: |
| | Aluno(a): <i>(opcional)</i> |

Caro aluno, o questionário abaixo busca avaliar seu próprio desempenho. Ao todo são 21 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente ao itens o seu grau de desempenho naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o seu desempenho, e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o seu desempenho. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| DESEMPENHO EM SALA DE AULA | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| I ₀₁ | Sua participação na aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₂ | Seu comportamento em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₃ | Seu interesse no conteúdo das aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₄ | Sua disposição para resolver exercícios em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₅ | Seu desempenho nas atividades em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₆ | Seu interesse em participar de aulas prática, trabalhos e projetos extra classe. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| DESEMPENHO EM TRABALHOS E AVALIAÇÕES | | | |
| I ₀₇ | Resolução de atividades enviadas para casa. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₈ | Seu desempenho no preparo e apresentação de trabalhos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₀₉ | Seu desempenho nas avaliações (testes e provas). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₀ | Seu comportamento durante as avaliações (testes e provas). | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| RELACIONAMENTO ALUNO-PROFESSOR | | | |
| I ₁₁ | Seu relacionamento com os professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₂ | Sua educação na comunicação com os professores. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₃ | Sua receptividade a críticas, sugestões e divergências de opiniões. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₄ | Seu relacionamento com os outros alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE | | | |
| I ₁₅ | Sua frequência as aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |
| I ₁₆ | Sua pontualidade as aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | Péssimo Desempenho 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Excelente Desempenho |

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| I ₁₇ | Sua postura e imagem. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₈ | Estudo em casa. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₁₉ | Cumprimento de prazos para entrega de trabalhos e atividades extra classe. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₂₀ | Seu nível de conhecimento, adquiridos em níveis anteriores de ensino. | <input type="checkbox"/> não se aplica | |
| I ₂₁ | Em geral, como você avalia o seu próprio desempenho? | <input type="checkbox"/> não se aplica | |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre você:

Sugestões:

| | |
|---|--|
| 8 | AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO CORPO DISCENTE SEGUNDO PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE |
| | Turma Avaliada: |
| | Professor(a): |

Caro professor, o questionário abaixo busca avaliar o desempenho dos alunos da turma _____. Ao todo são 21 itens. Você deve marcar nas linhas localizadas em frente ao itens o grau de desempenho da turma naquele item. Quanto mais à esquerda você marcar na linha, pior é o desempenho da turma, e, em contra partida, quanto mais à direita você marcar, melhor é o desempenho da turma. Caso você não tenha condições ou informações necessárias para avaliar a turma em um determinado item, basta marcar a opção “não se aplica”.

Sua participação é muito importante. Ela ajudará esta instituição de ensino na identificação de problemas, possibilitando a elaboração de políticas educacionais a fim de sanar estes problemas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido pela nossa instituição.

| DESEMPENHO EM SALA DE AULA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|--------------------|----|----|----|----|----|----|-----|----------------------|----|----|-----|----------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| I ₀₁ | Participação dos alunos na aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₂ | Comportamento dos alunos em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₃ | Interesse dos alunos no conteúdo das aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₄ | Disposição dos alunos para resolver exercícios em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₅ | Desempenho dos alunos nas atividades em sala de aula. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₆ | Interesse dos alunos em participar de aulas prática, trabalhos e projetos extra classe. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DESEMPENHO EM TRABALHOS E AVALIAÇÕES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₇ | Resolução de atividades enviadas para casa. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₈ | Desempenho dos alunos no preparo e apresentação de trabalhos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₀₉ | Desempenho dos alunos nas avaliações (testes e provas). | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₀ | Comportamento dos alunos durante as avaliações (testes e provas). | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RELACIONAMENTO ALUNO-PROFESSOR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₁ | Relacionamento dos alunos com o professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₂ | Educação dos alunos na comunicação com o professor. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₃ | Receptividade dos alunos a críticas, sugestões e divergências de opiniões. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₄ | Relacionamento entre os alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: left; font-size: 0.8em;">Péssimo Desempenho</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">10</td> <td style="text-align: center;">20</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">40</td> <td style="text-align: center;">50</td> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">70</td> <td style="text-align: center;">80</td> <td style="text-align: center;">90</td> <td style="text-align: center;">100</td> <td style="text-align: right; font-size: 0.8em;">Excelente Desempenho</td> </tr> <tr> <td colspan="13" style="text-align: center;"> ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- </td> </tr> </table> | Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | |
| Péssimo Desempenho | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|--|---|---------|----|----|----|----|----|----|-----|------------|----|----|-----|-----------|------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|------------|
| I ₁₅ | Frequência dos alunos as aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₆ | Pontualidade dos alunos as aulas. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₇ | Postura e imagem dos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₈ | Estudo em casa por parte dos alunos. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₁₉ | Cumprimento de prazos para entrega de trabalhos e atividades extra classe. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₂₀ | Nível de conhecimento dos alunos, adquiridos em níveis anteriores de ensino. | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| I ₂₁ | Em geral, como você avalia o desempenho dos alunos desta turma? | <input type="checkbox"/> não se aplica | <table border="1"> <tr> <td>Péssimo</td> <td>0</td> <td>10</td> <td>20</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>50</td> <td>60</td> <td>70</td> <td>80</td> <td>90</td> <td>100</td> <td>Excelente</td> </tr> <tr> <td>Desempenho</td> <td></td> <td>Desempenho</td> </tr> </table> | Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho |
| Péssimo | 0 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | 80 | 90 | 100 | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho | | | | | | | | | | | | Desempenho | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Relacione abaixo os itens de difícil compreensão:

Comentários sobre esta turma:

Sugestões:

ANEXO B

**MODELO DE RELATÓRIO APRESENTADO A CADA PROFESSOR CONTENDO
OS RESULTADOS DE SUA AVALIAÇÃO, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO
CORPO DISCENTE**

Relatório de desempenho do Corpo Docente

Caro professor P_A,

Desde já agradecemos sua participação neste processo de autoavaliação institucional. Ela ajudará esta instituição na elaboração de políticas educacionais a fim de sanar os problemas identificados, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido à sociedade.

É importante ressaltar que as informações aqui apresentadas estão disponíveis para sua autorreflexão. Este projeto se reserva no direito de divulgar estas informações, entretanto assegurando a confidencialidade do professor. Desta forma, sua identificação não será divulgada, apenas os resultados.

Este relatório apresenta o resultado da sua avaliação segundo a percepção de duas turmas do Ensino Médio nas quais você ministra aulas. Ao todo, 38 alunos da 1ª turma e 36 alunos da 2ª turma avaliaram o seu desempenho na disciplina, totalizando 74 avaliações.

A tabela abaixo exibe o resultado geral obtido por você segundo a percepção dos alunos. Ela também apresenta seu desempenho em cada um dos cinco critérios avaliados. O intervalo de confiança foi calculado, podendo assim garantir, com 95% de confiança, que o seu desempenho segundo a percepção de seus alunos está dentro do intervalo apresentado. Considerando a média e o intervalo de confiança, foram atribuídos conceitos ao seu desempenho, representados pelas categorias A, B+, B-, C, D+, D- e E, que representam respectivamente os desempenhos Excelente, Muito Bom, Bom, Regular, Ruim, Muito Ruim e Péssimo.

| Professor P _A | Média | Desvio Padrão | Conceito Geral | Intervalo de Confiança | Conceito Mínimo | Conceito Máximo |
|---|-------------|---------------|----------------|------------------------|-----------------|-----------------|
| Geral: Todos os critérios | 75,5 | 35,0 | B- | 67,5 – 83,5 | C | B+ |
| Cr1: Desempenho em sala de aula | 73,1 | 26,3 | B- | 67,1 – 79,2 | C | B- |
| Cr2: Materiais e métodos de ensino | 57,1 | 34,1 | C | 49,3 – 64,9 | D+ | C |
| Cr3: Métodos avaliativos | 77,9 | 24,9 | B- | 72,3 – 83,7 | B- | B+ |
| Cr4: Relacionamento professor-aluno | 78,1 | 56,5 | B- | 65,3 – 91,0 | C | A |
| Cr5: Compromisso e responsabilidade | 86,4 | 21,3 | B+ | 81,5 – 91,2 | B+ | A |
| Conceitos: A ($x \geq 90$) B+ ($90 > x \geq 80$) B- ($80 > x \geq 70$) C ($70 > x \geq 50$) D+ ($50 > x \geq 40$) D- ($40 > x \geq 30$) E ($x < 30$) | | | | | | |

A tabela abaixo exhibe o seu resultado em cada item avaliado.

| Itens | Média | Conceito |
|--|--------------|-----------------|
| I ₁ : Clareza na explicação do conteúdo da disciplina. | 71,6 | Bom |
| I ₂ : Domínio da turma por parte do professor. | 66,0 | Regular |
| I ₃ : Domínio do conteúdo da disciplina por parte do professor. | 74,4 | Bom |
| I ₄ : Aproveitamento do tempo determinado para a aula. | 73,3 | Bom |
| I ₅ : Correção de exercícios em sala de aula. | 85,7 | Muito Bom |
| I ₆ : Relação dos exemplos e exercícios apresentados pelo professor com as situações cotidianas. | 72,0 | Bom |
| I ₇ : Uso de questões de vestibular e de concursos públicos em sala de aula. | 68,9 | Regular |
| I ₈ : Uso de televisão, aparelho de DVD, computador, retroprojektor, data show pelo professor. | 46,9 | Ruim |
| I ₉ : Adequação do material didático disponibilizado pelo professor ao conteúdo da disciplina. | 70,5 | Bom |
| I ₁₀ : Disponibilização de listas de exercícios. | 67,6 | Regular |
| I ₁₁ : Frequência de uso do laboratório da disciplina. | 31,3 | Muito Ruim |
| I ₁₂ : Frequência de uso do laboratório de informática para aulas práticas dos temas da disciplina. | 23,8 | Péssimo |
| I ₁₃ : Adequação dos trabalhos propostos pelo professor ao conteúdo da disciplina. | 75,8 | Bom |
| I ₁₄ : Adequação das avaliações ao conteúdo ministrado em sala de aula. | 76,6 | Bom |
| I ₁₅ : Cumprimento do prazo para correção de avaliações. | 83,4 | Muito Bom |
| I ₁₆ : Coerência na correção das avaliações. | 82,7 | Muito Bom |
| I ₁₇ : Critérios utilizados pelo professor para avaliar os alunos. | 71,4 | Bom |
| I ₁₈ : Educação do professor na comunicação com o aluno. | 76,5 | Bom |
| I ₁₉ : Relacionamento do professor com os alunos. | 76,0 | Bom |
| I ₂₀ : Receptividade do professor à críticas, sugestões e divergências de opiniões. | 70,4 | Bom |
| I ₂₁ : Estimulo por parte do professor ao pensamento crítico dos alunos. | 76,3 | Bom |
| I ₂₂ : Disponibilidade do professor para esclarecimento de dúvidas. | 91,4 | Excelente |
| I ₂₃ : Pontualidade do professor. | 90,9 | Excelente |
| I ₂₄ : Frequência do professor. | 92,5 | Excelente |
| I ₂₅ : Postura e imagem do professor. | 83,3 | Muito Bom |
| I ₂₆ : Cumprimento do conteúdo proposto para a disciplina. | 81,1 | Muito Bom |
| I ₂₇ : Organização e planejamento das aulas. | 83,9 | Muito Bom |
| I₂₈: Em geral, como você avalia o desempenho do professor? | 75,3 | Bom |

Abaixo encontra-se os comentários que os alunos fizeram sobre você, assim como suas sugestões.

COMENTÁRIOS

“A professora é muito boa, explica muito bem, e todos os alunos sabem a matéria.”
“Ela sabe como lidar com os alunos, como fazer para todos eles terem interesse nas aulas e aprender mais sobre o assunto em questão.”
“Ela poderia dar mais atenção a todos os alunos no momento da prova.”
“Poderia dar mais exemplos durante as aulas e ter mais clareza quanto as avaliações.”
“É uma boa professora, só que não precisa escolher favoritos como ela faz.”
“É uma professora que não aceita críticas.”
“Ela é muito boa, trás os exercícios para a turma muito bem, fala bem, ensina bem.”
“Ela é muito boa e é muito gente boa, trás meus exercícios para a aula.”
“Ela é uma ótima professora, educada, coerente, aceita críticas e estimula muito o aprendizado.”
“Na minha opinião ela é uma ótima professora da sua disciplina.”
“A professora fala de assuntos não apropriados e não tem o domínio do conteúdo.”
“Muito bom, melhor impossível.”
“Uma professora excelente que cobra os alunos de todas as formas.”
“Não recebe/aceita bem críticas. Não respeita a privacidade de alunos, falando tanto da vida fora da escola quanto vida escolar dos alunos. Comparação entre turmas. Exemplos desnecessários. Nível da prova mais elevado que dos exercícios em sala.”
“Não aceita as críticas dos alunos. Não respeita a privacidade das pessoas citando exemplos pessoais (muito pessoais) das pessoas e até citando nomes. Compara as turmas. Cita exemplos muito vulgares fugindo do conteúdo estudado. Nível da prova mais elevado que os exercícios.”
“Não recebe bem críticas, não respeita a vida pessoal/social das pessoas, usando nomes e fazendo comentários indevidos fora do conteúdo estudado.”

SUGESTÕES

“Usar mais recursos tecnológicos, pela turma ser de TI.”
“Ser mais humilde.”
“Ser ainda melhor.”
“Acho que a professora poderia trabalhar mais produção textual, pois é muito pedido em concursos em geral.”
“Falar menos da vida dos outros e melhorar as explicações, pois muitas são incompreensíveis. Não ter preferência entre alunos.”
“Troca de professor ou melhorar pelo menos as palavras vulgares desnecessariamente deixando alguns alunos constrangidos. Parar de falar da vida pessoal citando nomes. Não fugir do assunto estudado, manter o foco. E parar de puxar saco de alguns alunos e tratar outros com diferença.”
“Mais compreensão ao passar a matéria para os alunos, e focar nos interesses escolares. De preferência sua substituição.”

Espera-se que esses resultados possam ajudá-lo no processo de melhoria da qualidade do serviço que você presta à sociedade, ajudando-lhe a tornar-se um professor cada vez melhor.

Dúvidas, reclamações e sugestões podem ser enviadas por e-mail para o projeto de Autoavaliação Institucional do Ensino Médio desta instituição de ensino.

Atenciosamente,

Projeto de Autoavaliação Institucional do Ensino Médio